FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 252

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O «pai» dos «Sputniks»:

Aproxima-se a altura em que os cosmonautas soviéticos dirigirão poderosas naves para os outros planetas

MOSCOVO, 17 — O cientista soviético Leonid Sedov afirma que se aproxima a altura em que os cosmonautas soviéticos «dirigirão poderosas naves espaciais para os planetas do sistema solar».

O problema da criação de «Sputniks» intermédios põe-se agora em novo pé» — escreve Sedov no jornal «Pravda».

«As estações intermédias, que abrem extraordinárias perspectivas ás futuras viagens espaciais podem ser tornadas habitáveis. Vários especialistas trabalharão nelas» — declara ainda o cientista, a quem chamam «pai dos «Sputniks».

Os voos orbitais de Nikolaev e Popovitch permitiram experimentar numerosos aperfeiçoamentos dos sistemas de orientação, de pilotagem e de aterragem dos dois «Vostok».

Segundo o «pai dos Sputniks», a conclusão a tirar desses voos é que o programa espacial soviético é «racional, económico e simples».

«As experiências de hoje são o

(Continua na 12.ª página)

A ELIMINAÇÃO DA CENSURA À IMPRENSA EM PARTE DA ESPANHA

MADRID, 17 — «A partir desta semana, os jornais só têm de ser enviados á Censura nas províncias de Madrid e de Barcelona» — declarou o director-geral da Imprensa, Manuel Gimenez Quilez, em entrevista concedida á U. P. I.

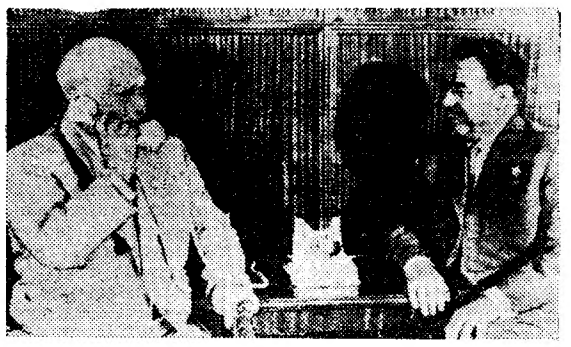
«Em todo o resto do país, os directores são responsáveis pelo que os seus jornais publiquem, como acontece em outros países».

Afirma-se em círculos autorizados que a medida foi aprovada na sexta-feira, em reunião do Governo, realizada na Corunha e presidida por Franco.

Julga saber-se autorizadamente que a abolição oficial da censura é um dos pontos principais da lei de Imprensa, que está a ser redigida por uma comissão de peritos e que deve ser apresentada ao Parlamento antes do fim do ano. A actual lei de Imprensa data de 1938 e entende-se que está ultrapassada. — (A. N. I.).

Pouco depois da sua espantosa aventura, os dois cosmonautas Nikolaev e Popovitch estiveram em comunicação telefónica com o chefe do Governo soviético, que se encontrava acompanhado do presidente da U. R. S. S., Leonid Brezhnev. Os animados telefonemas decorreram entre o local onde os «gémeos do espaço» desceram e a casa da costa do Mar Negro onde Kruchtchev foi repousar

Os primeiros telefonemas dos cosmonautas russos



A IMPRENSA E A INFORMAÇÃO

Os directores dos jornais diários de Lisboa e do Porto comunicam:

«Incumbe á Imprensa, segundo a Constituição Política, uma função de carácter publico. Cumpre-lhe informar e ajudar a esclarecer a opinião, lado a lado com os outros meios informativos — rádio, televisão, jornal cinematográfico, agências noticiosas.

Nunca os jornais se furtaram ao cumprimento desse difícil dever e, pelo contrário, não serão pequenos os serviços, por eles prestados ao País — com orgulho o afirmamos.

Jamais ambicionámos privilégios ou regalias especiais, com relação aos nossos concorrentes. Em contrapartida, consideramos injusto que lhes sejam concedidas condições de trabalho que á Imprensa se recusam, causando-lhe grave prejuízo. Nos ultimos tempos, infelizmente, é o que está a acontecer com certa frequência. Para acontecimentos da vida publica portuguesa com o maior significado e relevo são convidados os diferentes órgãos de informação, com exclusão dos jornais. A Imprensa lamenta a injustificável desigualdade de tratamento».

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

Roliça e quase disforme June Richmond, glória do «music-hall», que conquistou a América e a Europa com a sua voz e a sua fantasia, possuia um coração frágil, que não pode resistir ás exigências de uma carreira agitada. Uma crise cardíaca vitimou-a há dias, na Suécia

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

A 25.ª VOLTA A PORTUGAL

RITMO DE «CICLOTURISMO»

no primeiro terço da tirada de hoje

SANGALHOS, 17 — Para a 18.ª tirada da 25.ª Volta a Portugal, entre Monção e Sangalhos, na distancia de 235 quilómetros apresentaram-se na meta, colocada junto ao posto da P. V. T., 37 ciclistas, os unicos sobreviventes do numeroso grupo que no passado dia 4 iniciou a competição.

A largada verificou-se ás 9 horas, tendo o sinal de partida sido dado pelo presidente da Camara Municipal. Desde o início, embora a temperatura fosse agradável, com o Sol encoberto, que os corredores capricharam em pedalar com a maior calma, absolutamente despreocupados, como querendo admirar as belas paisagens. Para confirmação deste facto basta dizer-se que na primeira hora de corrida tinham apenas sido percorridos 30 quilómetros.

Por FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial

Em Arcos de Valdevez, o pelotão compacto passou ás 10 e 5 horas e atrasado umas centenas de

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

POLÍTICA HOSPITALAR

São frequentes entre nós as queixas não só contra o funcionamento, nem sempre perfeito, como era de desejar, da assistência hospitalar, mas também contra a obrigatoriedade de pagamento das despesas feitas com o tratamento e internamento de doentes cujas posses não lhes permitem satisfazer essa exigência administrativa. Cita-se com espanto o facto surpreendente de os hospitais portugueses apresentarem um «superavit» nas suas contas, quando se compreendia e justificava plenamente que apresentassem um «deficit», pois é sempre de admitir, quando se trata de preservar a saúde pública e individual, que as despesas sejam superiores às receitas. Só a penúria dos nossos recursos orçamentais pode explicar que se exija a doentes pobres (só os indigentes estão absolvidos dessa obrigação) o pagamento de despesas feitas nos hospitais com o seu tratamento e se negue, deste modo, a própria natureza da função hospitalar e até a etimologia da palavra. Qualquer dicionário de Português nos diz que hospital é o «estabelecimento onde são tratados gratuitamente os doentes pobres». À face das disposições legais que existem entre nós, há que corrigir, no entanto, e actualizar todos os dicionários da língua portuguesa. Não acontece o mesmo em Espanha, onde o ministro do Interior, referindo-se ao problema da assistência hospitalar, fez há poucos dias a seguinte declaração: «Os hospitais públicos abrirão as suas portas a todos os enfermos, seja qual for a sua condição social ou económica. Assente este princípio, prevê-se a responsabilização dos gastos da sua assistência, para que não continuem a existir palácios sanitários e hospitais de indigentes. O Estado consignará nos seus orçamentos um crédito anual como contributo para atender ao novo desenvolvimento da política hospitalar». É assim que se compreende a função social e humanitária dos hospitais, que se nega a si própria quando se recusa a tratar gratuitamente os doentes pobres, como os dicionários continuam ingènuamente a acreditar.

INCIDENTE NA ARGÉLIA

ARGEL, 17. — Medidas de segurança foram intensificadas em Constantine, no Leste da Argélia, depois dum combate a tiro entre partidários de chefes militares rivais — segundo notícias aqui recebidas. O incidente deu-se há duas noites. — (R.).

O «Custódio de Mello», atracado á muralha da Rocha de Conde de Óbidos, vendo-se ao fundo um dos porta-aviões da esquadra da N. A. T. O.
(Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DIMINUÍDOS FÍSICOS

São milhares e milhares de pessoas que uma diminuição física torna inaptas para ganhar a vida. São autêntico encargo para os seus ou para o publico em geral. Ora muitos desses diminuidos físicos são recuperáveis e o progresso da medicina ortopédica permite que a maioria das diminuições possa ser anulada ou corrigida. O Ministério da Saude concedeu agora subsídios vários a instituições ou centros que trabalham em prol dos que uma amputação ou aleijão atingiu. Ao Instituto de Assistência aos Inválidos foram concedidos subsídios no valor de 5000 contos, dos quais 1610 para o pagamento de aparelhos ortopédicos e de obras para instalação do Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos; 700 contos para o Centro de Reabilitação de Lousa, dos quais 600 contos para instalação das respectivas oficinas); 400 contos para obras complementares e manutenção do referido Centro de Nossa Senhora dos Anjos, para cegos; 2200 contos para concessão de aparelhos de prótese a indivíduos necessitados. A um plano de profilaxia da cegueira, foram atribuídos 1100 contos, dos quais 435 para apetrechamento do Centro de Profilaxia da Cegueira e de seis serviços distritais; 237 contos para instalação de dois serviços destinados a estudo e correcção do estrabismo e outros defeitos da vista, e 450 contos para as actividades complementares do novo Centro e dos seus departamentos locais (incluindo a instalação de serviços antituberculosos). Foram concedidos 700 contos para instalação de serviços de recuperação dos tuberculosos nos sanatórios da Guarda, Lisboa (D. Carlos I), e Porto (D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia). O Instituto Adolfo Coelho (para ensino de crianças deficientes) recebeu 185 contos, destinados a renovação de material, incluindo o do ensino sensorial; e ao Instituto Jacob Rodrigues Pereira, para recuperação de crianças surdas-mudas, foram atribuídos 200 contos para apetrechamento.

A PASSAGEM DOS CICLISTAS

Britiande é uma linda aldeia, perto de Lamego. Lá estão as casas que foram de D. Egas Moniz de Ribadouro, o da corda ao pescoço. Era Britiande,

*

PRAIA DO CABEDELO

E' um grande areal que vai da foz do Lima, agora na euforia das Festas da Agonia, a Anha. Depois prolonga-se até a foz do Neiva. O Cabedelo é a praia de Viana do Castelo. Ontem estavam junto ás Pedras de Anha várias pessoas e o pequeno Alberto Manuel Pinto, de 10 anos, foi banhar-se. Uma vaga envolveu-o e a mãe desesperada, atirou-se ao mar para lhe arrancar o filho. Ia também sendo vítima da furia das ondas, mas banhistas a salvaram. O pequeno, ao ser restituido a terra, pouca vida teve. Morreu a caminho do hospital.

também, aquele abade caçador que fez rapapés á Brízida; mas o Malhadinhas é que se antecipou e um dia viu-se e desejou-se para romper, nessa mesma Britiande, com a sua presa. Pois em Britiande estava tudo na rua, para ver passar os ciclistas; e entre todos o pequeno Manuel dos Santos Fernandes. Sete anos curiosos. A criança deslocou-se para apanhar um papel, veio um carro, colheu-o e atirou com ele para o hospital de Lamego.

*

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. embaixador Marcelo Matias, general Afonso Botelho, prof. Caeiro da Mata e drs. Rafael Duque e Armando de Castro e Abreu, ministro de Portugal em Atenas.

BARRACA DESTRUÍDA

Entre Castanheira do Ribatejo e Carregado estava parada uma camioneta. Era de madrugada. Veio outra, conduzida pelo sr. Joaquim dos Santos Abreu, de Lisboa. Chocou, violentamente com a primeira, desmantelou-a e atirou com ela sobre uma barraca onde dormia o guarda de uma propriedade, sr António José Lobato. Apanhou grande susto, mas além dos estragos materiais nada mais houve.

*

OS QUE FOGEM

Há dias foi atropelado, perto de Águeda, o ciclista, sr. José Benedito, de 30 anos, casado, residente em Aguada de Baixo. Ficou em estado grave. O condutor, a coberto da noite, pisgou-se e julgou-se safo. A P. V. T. bateu-lhe ontem á porta. Trata-se de Marcolino Santos Moreira, natural de Aguada de Baixo, que vive em França, para onde tencionava regressar em breve. Foi possível a identificação, porque o automóvel causador do desastre, com matrícula francesa, sofreu no choque uma amolgadela, a qual foi reparada por um serralheiro de Barrô.

*

A CANA DO FOGUETE

Os foguetinhos que sobem aos ares e rebentam, dizendo da alegria de quem os deitou, estão agora na ordem do dia. Parece que Portugal inteiro, nestes meados de Agosto, se transforma numa romaria. Mas, aqui e além, ficam rastos de sangue e cicatrizes. Oliveira de Azemeis festejou a Senhora de La Salette, com foguetes é claro. Pois uma cana de foguete, ao cair, atingiu a sr.ª D. Laura Tavares Brandão, residente naquela vila. Sofreu perfuração da perna esquerda e um grave ferimento junto de uma veia. Recebeu tratamento no posto de socorros da corporação dos bombeiros e recolheu ao hospital.

Normas para a circulação
no espaço económico português de mercadorias importadas com benefícios preferenciais da E.F.T.A.

Na sequência das providências para a entrada em vigor das primeiras eliminações de direitos aduaneiros no comércio entre os diversos territórios nacionais, com vista á integração económica do espaço português, a Secretaria-Geral da Presidência do Conselho tornou publico um aviso que estabelece o sistema da prova de origem nacional, a fim de evitar que a liberdade de comércio entre as várias parcelas da Nação seja aproveitada por mercadorias estrangeiras, importadas com direitos nulos ou muito baixos, como as que beneficiam dos direitos preferenciais da E. F. T. A. O texto desse aviso é o seguinte:

«A entrada em vigor, no passado dia 15 de Agosto, das primeiras eliminações de direitos aduaneiros no comércio entre os diversos territórios nacionais, será acompanhada, nos termos do Decreto-Lei n.º 44 016, da introdução de um novo sistema da prova de origem nacional, que está regulamentado pelo Decreto n.º 44 260.

O novo sistema, que se aplica inclusivamente ao comércio das províncias ultramarinas entre si tem por objectivo unico assegurar com mais rigor a definição e verificação da origem nacional das mercadorias, a fim de evitar que a liberdade de comércio entre os territórios portugueses, estabelecida para beneficiar a produção nacional, seja aproveitada por mercadorias estrangeiras importadas com direitos nulos ou muito baixos num desses territórios. Assim, ás mercadorias estrangeiras que entrem no Continente e Ilhas Adjacentes com o benefício dos direitos preferenciais da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), não será concedida nas províncias ultramarinas a isenção de direitos que é atribuída a mercadorias de origem nacional, a não ser que tenham sofrido transformações suficientemente importantes para adquirirem esta origem. Da mesma maneira, os riscos de reexportação de mercadorias estrangeiras importadas no porto livre de Macau serão evitados por via da aplicação de regras pelas quais se exige, para que lhes seja conferida a origem nacional, que as mercadorias tenham sofrido nessa província determinadas operações de transformação.

Os certificados de origem preenchidos segundo as regras especificadas no Decreto n.º 44 260, de 30 de Março de 1961, passaram a ser exigíveis a partir de 15 de Agosto ultimo em todas as operações de importação (salvo as importações de pequeno valor a que se refere o artigo 15.º do mesmo decreto) em que se solicitem os benefícios da isenção de direitos estabelecidos de harmonia com o disposto no Decreto n.º 41 026, de 9 ãe Março de 1957, e no Decreto-Lei n.º 44 016, de 8 de Novembro de 1961.

Para isso, será necessário que os exportadores de mercadorias nacionais de uns para outros territórios portugueses, se preparem para apresentar as adequadas provas de origem e para enviarem os respectivos certificados aos importadores que adquiram essas mercadorias, a tempo de estes utilizarem tais certificados como documento justificativo da pretensão das isenções pautais a que tenham direito.

Dessa forma, recomenda-se a todos os comerciantes que exportem mercadorias de uns para outros territórios nacionais, que se informem se as mercadorias em questão estarão ou não isentas de direitos alfandegários a partir de 15 do corrente mês de Agosto (Decreto n.º 41 026, de 9 de Março de 1957, Decreto n.º 44 139, de 30 de Dezembro de 1961 e Lista publicada no suplemento do «Diário do Governo» de 30 de Dezembro de 1961) e que, no caso afirmativo,

a) procurem tomar conhecimento através do Decreto-Lei n.º 44 260 sobre as disposições que podem qualificar as referidas mercadorias como tendo a origem nacional, isto é, procurem averiguar se tais mercadorias estão em condições de ser consideradas como tendo sido produzidas inteiramente em território nacional ou se lhes aplicará antes o critério das percentagens ou o dos processos de transformação;

b) procurem saber qual é, no território donde as mercadorias são exportadas, a entidade que virá a passar os respectivos certificados de origem;

c) obtenham, segundo as indicações das entidades emissoras a que se faz referência na alínea anterior, os impressos de certificados de origem de que venham a necessitar;

d) estudem a correcta maneira de prencher os certificados de origem;

e) conservem as provas documentais de origem que lhe podem ser exigidas nos termos do disposto no Decreto n.º 44 260.

Faz-se notar que o menor cuidado pelo preenchimento de certificados de origem, nos termos a que acaba de se fazer referência, pode dar origem ao pagamento dos direitos alfandegários que de outra forma não seriam cobrados, e que, no caso de apresentação de declarações ou provas falsas, se incorre nas sanções a que alude o Decreto-Lei n.º 44 259».

As mercadorias enviadas do Ultramar para a Metrópole serão libertas de direitos na proporção de 68,9 %

O Ministério das Finanças enviou para o «Diário do Governo» um decreto pelo qual, a partir do dia 1 de Janeiro de 1963, se alarga a lista das mercadorias de origem nacional, provenientes das províncias ultramarinas, que serão livres de direitos aduaneiros ao entrarem no Continente e Ilhas Adjacentes.

É de salientar que, com o presente decreto-lei, o Ministério das Finanças ultrapassa os 50% de isenção de direitos estabelecido no Decreto n.º 44 016 como limite de isenção a vigorar a partir daquela data. Na verdade, a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, as províncias ultramarinas verão os produtos que enviam para a Metrópole totalmente libertos de direitos nas seguintes proporções: total, 68,9%; Cabo Verde, 82,7; Guiné, 99,9; S. Tomé e Príncipe, 91,4; Angola, 60,5; Moçambique, 69,9; India, 94.4; Macau, 83,5; Timor, 60,3.

REDUÇÃO DO PREÇO DO GASÓLEO em Cabo Verde

S. VICENTE, 17. — As actividades industriais de Cabo Verde, e especialmente a pesca e as industrias correlacionadas, conserveiras e de frigorificação que cada vez mais tendem para se tornar numa das bases de valorização economica do Arquipélago, acabam de ser beneficiadas com uma significativa redução no preço do gasóleo, que reforçará as suas possibilidades de desenvolvimento. A Shell Portuguesa por virtude da sua instalação de Cabo Verde ter sido adaptada á recepção a granel de gasóleo, anunciou que lhe era possível passar a vender aquele combustível, cativo de direitos, para a pesca, a 1$25 o que representa para esta actividade uma redução de 91 centavos por litro. Para consumo no Arquipélago a redução foi de 48 centavos por litro — (A. N. I.).

O problema industrial português — 2
Consideramos agora a fase de renovação

Devem estar na memória de grande numero de pessoas as dificuldades de toda a ordem que Portugal sentiu durante o período da I Guerra Mundial. Desprovido inteiramente de recursos naturais, designadamente de carvão e de petróleo, com uma rede eléctrica insuficientíssima e quase toda de origem térmica, com uma industria atrasada e desorganizada, é fácil de calcular, para os que não viveram semelhante transe, os anos amargurados que foram os compreendidos entre 1914-18.

O unico combustível existente era, pràticamente, a lenha e a iluminação recuou aos primitivos tempos da simbólica candeia de azeite que, em colaboração com as velas de estearina (artigo caro e raro), eram as chamas que reanimavam os tristes lares nessas longas e penosas noites de quatro anos consecutivos. Em muitas localidades períodos houve em que a carência de pão teve de ser suprida por bolacha de água e sal, racionada, enquanto os fumadores eram obrigados a utilizar barbas de milho em vez de tabaco. Estes, os índices desse período de dores e de fome.

Não apenas o nosso, mas outros países, especialmente os beligerantes, sofreram privações semelhantes ou até em maior escala, á mistura com os horrores da guerra de que quase todos foram teatro. Neste aspecto, não obstante em guerra, fomos, felizmente, poupados.

Terminado o conflito, aproveitando o intervalo de relativa calma 1920-1940, bastantes daqueles países que dura e heròicamente enfrentaram tamanha calamidade, reagiram, e, em natural atitude de defesa, trataram imediatamente de se apetrechar na contingência de novo desastre, enquanto que os menos providos de combustíveis se lançaram no aproveitamento hidroeléctrico

(Continua na 15.ª página)

Uma ponte em mau estado

MONTARGIL, 17.—Encontra-se em péssimo estado a ponte de madeira existente no troço da estrada nacional, entre esta vila e Foros do Arrão.

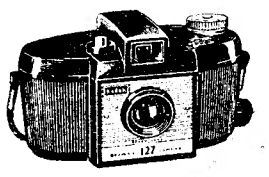
Urge providenciar no sentido de necessário restauro.

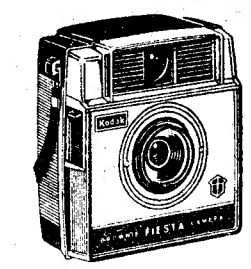
EMPREGADOS DE BALCÃO

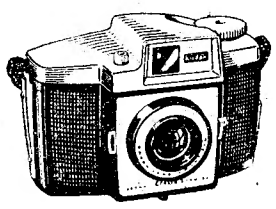
ADMITEM-SE COM PRÁTICA PARA ARTIGOS DE FANTASIA, LOUÇAS E VIDROS, DE PREFERÊNCIA FALANDO INGLÊS. ADMISSÃO IMEDIATA. ORDENADO SEGUNDO HABILITAÇÕES.
CARTA ESCRITA PELO PRÓPRIO INDICANDO REFERÊNCIAS DAS CASAS ONDE TENHA TRABALHADO para

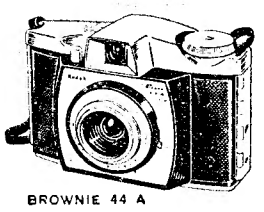
Antiga Casa José Alexandre
Calçada do Sacramento, N.º 8-1.º (ao Chiado) — LISBOA

Guarde a alegria das férias em fotografias


BROWNIE 127


BROWNIE FIESTA


BROWNIE CRESTA


BROWNIE 44 A

HÁ 4 CÂMARAS

Kodak

ISENTAS DE IMPOSTO DE CONSUMO:

BROWNIE 127	Esc. 120$00
BROWNIE FIESTA	« 138$00
BROWNIE CRESTA	« 185$00
BROWNIE 44 A	« 240$00

PARA FOTOGRAFAR A PRETO E BRANCO E A **CORES**

VEJA-AS NO SEU REVENDEDOR KODAK

***Leve bastantes rolos* Kodak**

KODAK PORTUGUESA, LIMITED • LISBOA • PORTO

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O «Ballet Negro» terá, na revista «Lisboa á Noite», uma intervenção de alto nível artístico: a interpretação da «Dança Guerreira», de Belo Marques.
- A peça «Os Anjos Não Dormem», de Armando Vieira Pinto, que a R. T. P. vai repor em Outubro, terá um novo elenco e encenação, mas será dirigida pelo mesmo realizador: Fernando Frazão.
- Está já marcada para o dia 29 de Setembro, no Pavilhão dos Desportos, a Festa da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português. Segundo se presume, o espectáculo constituirá um autêntico desfile de vedetas.
- A cançonetista Adelaide Ribeiro, na próxima revista a subir á cena no Avenida, evocará a figura de Raquel Meller recentemente falecida, num quadro emotivo.

NO MONUMENTAL

Magistral desempenho de Laura Alves em «Meu amor é traiçoeiro»

«Meu amor é traiçoeiro», peça arrancada aos sentimentos profundos do bom povo português, continua a constituir um autêntico acontecimento artístico na capital. Ao Teatro Monumental têm acorrido muitos milhares de espectadores, que não regateiam aplausos ao famoso original do consagrado autor, dr. Vasco de Mendonça Alves, glória da cena portuguesa.

«Meu amor é traiçoeiro», peça do povo para o povo, além do seu valor intrínseco, tem uma interpretação de nível excepcional através da admirável actriz Laura Alves — muito justamente considerada uma das maiores da sua geração, e que, nesta peça atinge o zénite da sua carreira repleta de êxitos.

«Meu amor é traiçoeiro», espectáculo para maiores de 12 anos, apresenta-se todas as noites, em terceiro mês de lotações esgotadas, no palco do Monumental, aos preços mais populares, desde 1$00 e 2$50.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Tipos da praia», no Politeama

«Tipi da Spiaggia» se denomina no original o filme ontem estreado no Politeama. Hilariante comédia de costumes, quase uma farsa, de efeitos cómicos seguros, embora fáceis. «Tipos da praia» é um daqueles filmes que apetecem ver, tal a boa disposição que em nós produzem. Aliás, desenrolando-se toda a intriga na admirável estancia italiana de Turismo denominada Taormina, onde a bela paisagem do litoral mediterranico é a personagem principal, isso seria já um belo trunfo a jogar no agrado da película. Mas a anedota, picaresma e maliciosa, engendrada pelos comediógrafos Costellano e Pipolo, é deveras engraçada. Uma das muitas e excêntricas milionárias norte-americanas dirige-se á Europa á procura de maridos. O quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo, pelo menos, pois a dama não quer ficar atrás de sua falecida mãezinha, que experimentou oito concepções diferentes do amor. Quatro amigos, empregados de teatro, postos á margem da cena pela tradicional crise de Verão, que em todo o Mundo ataca, mais ou menos, a exploração daqueles espectáculos, resolvem candidatar-se ao «matrimónio secreto» com a «vamp», que oferece bons presentes aos apaixonados. E é a partir dessas horas de boémia dourada e dos estratagemas inventados na luxuosa estancia de turismo pelos quatro pelintras, que reside a graça esfuziante da película, leve como espuma de «champanhe» (italiano).

Realizada por Mario Mattoli e rodada em totalscópio e ferraniacolor, «Tipos da praia tem interpretação de Ugo Tognazzi, Christiane Martel, Lauretta Masiero, Liana Orfei, e, ainda, de um friso de beldades. — *Visor 13.*

«Mordidos pelo ódio», no São Jorge

Muito embora o argumento seja débil, pouco explicito e hesitante, o certo é que esta realização de Tay Garnett, com Robert Mitchum secundado por Cume Heywood, Dan O'Herliby, Cyril Cusack e Richard Harris, se impõe pela desenvoltura da narração, pela sequência breve e incisiva, num enquadramento sóbrio e realista.

Pena é, realmente, que o argumento seja demasiado delinear, pobre de conflito, mau grado tratar-se de uma causa patriótica, com «nuances» de traição e heroismo. Não se abandona, porém, o espectáculo a meio: o espectador assiste até final — e o cinéfilo, aquele que vai por motivos de ética fílmica ao cinema, não sai inteiramente desiludido, porquanto, com base numa excelente fotografia, alguns planos há de bom nível, demorando agradávelmente na retina.

Complementos vários. — W.

«Os degraus do terror», no Avis

A história de um homem que, após seis anos de ausência, regressa a casa rico, é o tema aliciante da nova película ontem estreada no Avis. Filme de «suspense», que alia á qualidade da imagem o mistério e a sedução das obras policiais, conta-nos em imagens repassadas de emoção quanto pode um homem viver inquieto quando atormentado pelas suspeitas da Polícia acerca da proveniência dos seus bens. Estará a sua vida

(Continua na 5.ª página)

Bailado clássico no lago da Estufa Fria

Lisboa moderniza-se, acerta o passo, e por vezes já promove espectáculos que, pelo seu requinte artístico, pelo sentido do belo e do funcional, lhe trazem um ar cosmopolita que a todos alegra e dispõe bem.

Há alguns dias o Município promoveu nos jardins e no lago adjacentes á Estufa Fria um espectáculo de bailado que deslumbrou quantos a ele assistiram.

Montado sobre o lago um vasto estrado, recebeu sobre ele a graça alada de bailarinas e bailarinos do Grupo Experimental de «Ballet», do Centro Português de Bailado, que dançaram algumas das peças do seu reportório de fundo.

Á volta do estrado, servindo de magnifico «ensemble», o verde da relva e do arvoredo, o colorido das flores e a serenidade espelhada das águas do lago serviam o clima de beleza plástica que o bailado, mais que qualquer outra arte, reclama. Projectores montados em árvores e mastros davam a indispensável nota de luz colorida, ágil, mutável ao sabor de qualquer novo sentimento expresso pelo gesto ou pela atitude dos bailarinos. Era o sincronismo do corpo e da alma, ao qual o publico aderia, de olhos presos e repousados.

Animada pelo êxito do primeiro espectáculo, a Camara Municipal de Lisboa promove esta noite, no mesmo local, a partir das 21 e 30, um novo recital de bailado. Dois factores o tornam um acontecimento: a presença do sr. Presidente da Republica e de sua esposa, bem como de membros do Governo e corpo diplomático, além de outras altas individualidades, que ficarão instaladas numa tribuna montada para o efeito, ao lado das bancadas para o publico; e o seu programa. Com efeito, o Grupo Experimental de «Ballet», dirigido pelo coreógrafo e «maitre-de-ballet» Norman Dixon, seleccionou todos os bailados clássicos do seu reportório apresentando, assim, um programa do mais puro academismo balético. Apresentará «Casse-Noisette», com musica de Tchaikovsky, coreografia de Ivanov e figurinos de Alun Jones; «As Silfides», com musica de Chopin, coreografia de Fokine e figurinos de Benois; e a «Suite Romantica», com musica de André Messager e coreografia de Norman Dixon.

Não se poderia desejar melhor oportunidade para apresentação deste recital de bailado. Lisboa está presentemente repleta de estrangeiros. E um espectáculo de arte sempre foi um dos factores de aliciamento mais positivos na conquista de gente culta.

Assim, o espectáculo desta noite, como se espera, atinja o nível desejável.

HOMENAGEM a Maria Augusta no «Solar da Hermínia»

E' hoje, á noite, que, no «Solar da Hermínia», será homenageada a simpática artista Maria Augusta, com uma velada de fados e guitarradas, em que colaboram, gentilmente, artistas do teatro, da rádio e da televisão, entre os quais, Américo Pinto, Artur Ribeiro, Constança Baptista, Carlos de Oliveira, Carlos Ramos, Domingos Marques, Esmeralda Amoedo, Fernando Farinha, Fernanda Baptista, Fernando Maurício, Gabriel Infante, Helena Vieira, Helder António, Maria Albertina, Maria do Espírito Santo, Manuel Fernando, Mariana Silva, Maria Carmen, Maria José da Guia, Manuel Ceia, Norberto Martins, Óscar Acurcio e o ilusionista Salvador Torego.

BOMBEIROS

Voluntários da Ajuda

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda—Cruz Verde—celebra no domingo, a partir das 13 horas, com diversas cerimónias, o «Dia do Bombeiro». O programa inclui a entrega de um «jeep» ao corpo activo, imposição de uma medalha a um benemérito e uma homenagem póstuma ao bombeiro Francisco Figueiredo de Macedo.

Voluntários de Espinho

ESPINHO, 17. — A Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses comemora no domingo, com a inauguração de vários melhoramentos e a efectivação de vários actos solenes, o 34.º aniversário da sua fundação.

INVESTIGAÇÕES sobre música popular na região de Bragança

BRAGANÇA, 17. — Estiveram nesta cidade os srs. drs. Ernesto Alves da Veiga de Oliveira e Benjamim Pereira, do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular (Universidade do Porto), encarregados, pela Fundação Gulbenkian, de fazerem o estudo e organizarem uma colecção dos instrumentos musicais populares portugueses.

Tendo recolhido já as mais variadas e interessantes espécies, instrumentais e registado musicas de todo o País, acabam de desempenhar idêntica missão em Montalegre, Vinhais e Bragança. Nesta região, a acção dos investigadores desenvolveu-se, nomeadamente, na Baixa Lombada, em Rio de Onor, povoação das mais ricas e características em usos e costumes. Depois das primeiras colheitas feitas naquela característica povoação raiana, e acompanhados do sr. Manuel Dionísio, «cicerone» de grande merecimento, os investigadores vieram a esta cidade com o gaiteiro e tamborileiro de Rio de Oñor, cujas musicas e cantares populares foram gravados.

Chegou ao Brasil

o Grupo «Fernando Pessoa»

O Grupo «Fernando Pessoa», criado e mantido pelo S. N. I., chegou ao Rio de Janeiro, em viagem subsidiada também pelo Instituto de Alta Cultura e Fundação Gulbenkian. O grupo é composto por João de Avila, Isabel Ruth, César Augusto, Glória de Matos, Manuela Freitas, Norberto Barroso e Duarte Costa e tem feito notável divulgação da obra do seu patrono.

Novos dirigentes

do Sindicato dos Profissionais de Seguros

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, no Largo do Intendente Pina Manique, 35, tomam posse, hoje, ás 19 horas, os corpos gerentes eleitos para o próximo triénio.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 19 de Agosto, será interrompida a corrente eléctrica nas Zonas abaixo indicadas.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, por ser o dia que menos transtornos causa á Industria e ao Comércio, afectando os outros consumidores apenas durante o tempo estritamente necessário.

1.ª ZONA — Calçada da Picheleira, Rua Capitão Roby, Rua Frei Fortunato de S. Boaventura, Calçada do Carrascal e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Azinhaga da Torre do Fato e Estrada de Telheiras. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Avenida Almirante Reis (numeros ímpares) entre Praça do Chile e Alameda Afonso Henriques. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua da Palma (numeros pares) entre Rua Fernandes da Fonseca e n.º 256. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — ALGÉS: Rua D. João de Castro dos numeros 2 a 16 e de 1 a 23, Rua Luís de Camões dos numeros 57 a 131 e 50 a 114 e letras O. N. F. L., Rua Latino Coelho dos numeros 16 a 46 e 9 a 35, Rua Elias Garcia dos numeros 2 a 26 e 1 a 29, Calçada do Rio. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª ZONA — AMADORA: Rua Narciso Leal, Rua Antero do Quental, Rua António Feijó, Rua Alexandre Herculano, Rua José Pontes, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Elias Garcia desde o n.º 281 a 404 e desde o n.º 239 a 362-A, Praceta Pedro Ivo, Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral e Travessa Antero de Quental. (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA: **Alverca do Ribatejo, Sobralinho, Aldeia do Sobralinho e Verdelha.** (Das 6 ás 12 horas).

8.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101 e 102) entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 6 ás 12 horas).

9.ª ZONA — **Rede de Baixa Tensão da Castanheira do Ribatejo:** Estrada Nacional (parte), Rua Palha Blanco (parte), Largo Gens de Azevedo e Carril da Vala. (Das 7 ás 14 horas).

REPOSIÇÃO DE UMA GRANDIOSA OBRA DO CINEMA!

UMA PÁGINA VIBRANTE DE UMA EPOPEIA GLÓRIA!

HOJE

ROMA

Às 21.45

Realização de JOHN FORD

RIO GRANDE

JOHN WAYNE • MAUREEN O'HARA

BEN JOHNSON • CLAUDE JARMAN, Jr.
HARRY CAREY, Jr. • CHILL WILLS
J. CARROL NAISH • VICTOR McLAGLEN

UM MOTIVO «WESTERN» COM AS MAIS ESPECTACULARES CENAS DE CAVALARIA!

UM EXCLUSIVO VITÓRIA FILMES

(M/ 12 ANOS)

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Telefone 31997 (M/17)

A's 21,30 HOJE A's 21,30

ESTREIA

O LOBO HUMANO

em complemento

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

PREÇOS POPULARES

ÓPERA EM CASCAIS

NO TEATRO GIL VICENTE

POR UMA COMPANHIA PATROCINADA PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

ELENCO:

GERMANA DE MEDEIROS—HUGO CASAES—FERNANDO SERAFIM
CARLOS WALLENSTEIN

Direcção musical: KARL VON WILDEMANN

ESTES ESPECTÁCULOS INCLUEM, EM CADA RÉCITA, AS ÓPERAS
«BASTIEN UND BASTIENNE» — MOZART
«LA SERVA PADRONA» — PERGOLESI

QUE FORAM MONTADAS EM LISBOA, NO TIVOLI E NO TRINDADE POR ESPECIALISTAS DE GRANDE REPUTAÇÃO:

WERNER DUGGELIN — do Burtheater de Viena
GEORGES VITALY — director do Teâtre la Bruyère
FRITZ BUTZ — cenógrafo dos Festivais de Salzburgo
MARTINEZ VARGAS — colaborador de Ingmar Bergman

AMANHÃ e DOMINGO — Às 21.45 horas

Bilhetes á venda na Junta de Turismo da Costa do Sol das 14.30 ás 21 horas — Telef. 26 01 13

PREÇOS: 30, 20, 15, 10 e 5 escudos M/ 12 ANOS

HOTEL EMBAIXADOR

(Maiores de 17 anos)

HOJE, NO TERRAÇO DAS ESTRELAS:
Um nome famoso do «music-hall» mundial

«LAS MULATAS DEL CARIBE»
de JULIA RIVAS

com TONY LEONARD — RAMON PERES
TERRY SANCHES — OSWALDO BORRELL
ritmos frenéticos e trepidantes num espectacular «show» afro-cubano

TUX — Incríveis realizações de equilíbrio dum cozinheiro malabarista e

TANIA MARIA — expressiva intérprete da canção brasileira

DOMINGO — «Matinée» com atracções — CHÁ COMPLETO — 25$00

HOJE, ESTREIA COLISEU

NO MAIOR "ECRAN" DO PAÍS!

ADULTOS (M/12 anos)

O LOBO HUMANO

(THE WEREWOLF)

com DON MEGOWAN • JOYCE HOLDEN

e STEVEN RITCH em THE WEREWOLF

Argumento de ROBERT E. KENT e JAMES B. GORDON
Produtor SAM KATZMAN • Realiz. FRED F. SEARS
UMA PRODUÇÃO GLOVER

Em complemento:

KIRK DOUGLAS e KIM NOVAK
em
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

CINEMASCOPE • EASTMANCOLOR

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

MONUMENTAL

às 21.45 h.

12 ANOS

3.º MÊS

LAURA ALVES
NUMA GRANDE CRIAÇÃO
«MARIA ROSA»

MEU AMOR É TRAICOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

PREÇOS DE VERÃO
«AR REFRIGERADO»

TEATRO À TARDE
AMANHÃ E DEPOIS
— Às 16 horas —
UM ÊXITO CLAMOROSO!

«A Ferida Luminosa»

com Lygia Teles, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Wallenstein e Carlos Duarte

A PREÇOS DE CINEMA
Plateia, 15$ - 3. Balcão, fte., 5$
ESTUDANTES: 7$50

(17 anos)—AR REFRIGERADO

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, gravador
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

EDDIE CONSTANTINE

num grande filme de acção violenta e ininterrupta... ...com 2 beldades

BERNADETTE LAFONT e RITA CADILLAC

ADULTOS (12 anos)

2.ª SEMANA DE ÊXITO NO CONDES
— Às 15.15, 18.15 e 21.30 —

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — COMPANHEIROS DA MORTE — EDEN

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
A ALDEIA DOS MALDITOS
O brilho dos seus olhos pode fazer parar o Mundo!
com George Sanders — Barbara Shelley

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
Robert Mitchum
Num filme de acção incrível
MORDIDOS PELO ÓDIO
No programa — UM DOCUMENTÁRIO POLICIAL DA «SCOTLAND YARD».

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30
GRANDE EXITO DA COMÉDIA DE GARGALHADA
TIPOS DA PRAIA
com Ugo Tognazzi e Christiane Martille
A história de 3 «pelintras» em perseguição de uma multimilionária.
TOTALESCOPIO - FERRANIACOLOR

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
A mais estranha e emocionante história de ficção científica:
A ALDEIA DOS MALDITOS
com George Sanders — Barbara Shelley

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
RESTOS DE UM PECADO
A IMPERATRIZ GUERREIRA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O LADRÃO APAIXONADO
O GRANDE AMOR DE GOYA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6 e 15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma loucura de gargalhadas!
VIAGEM DE LOUCOS
com Robert Wagner, Dolores Hart e Ernie Kovacs

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
AS SETE VINGANÇAS
Um filme grandioso, com batalhas sem quartel!
com Ed Rury — Elaine Stewart — Bella Cortez—Roldano Lupi—Paola Barbara

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
AVENTURA EM MARSELHA
Um grande filme de acção violenta e ininterrupta.
Com Eddie Constantine — Bernardette Lafont

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
(M. 12 anos)
Uma reposição que se impunha
RIO GRANDE
Um emotivo «Western» com as mais espectaculares cenas de cavalaria!
Com John Wayne — Maureen O'Hara

ESPLANADA PORTUGALIA — Tel 862155
A's 21.30
(M. 12 anos)
A ESCRAVA CHINESA
VENENO DE COBRA

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos) 21.30 (M. 17 anos)
ENCRUZILHADA PERIGOSA
com Richard Tood, Anne Audrey e Janie Uis

IMPERIO — Tel. 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de «choque» de Robert Hossein
O JOGO DA VERDADE
Duas horas de emoções com Nadia Gray e Paul Meurisse
Cinemascope

EDEN — Telefone 320768
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
de um filme de categoria
COMPANHEIROS DA MORTE
A's 18.30 (M. 6 anos) — QUANDO FALA O CORAÇÃO.

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA ENCHENTES
Grandiosa evocação de um amor histórico
VIOLETAS IMPERIAIS
com Carmen Sevilha e Luiz Mariano
BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA
GEVACOLOR (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma história de «suspense»
OS DEGRAUS DO TERROR
Degrau a degrau... uma força oculta impelia-o para o amor e para o crime...
Com Collenn Miller — Charles Drake

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
SERVIÇO AO DOMICÍLIO
O FORTE APACHE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
PRESSA DE VIVER
QUATRO RAPARIGAS

TAUROMAQUIA

A data histórica da alternativa de José Núncio

Data histórica da tauromaquia a da alternativa de José Barahona Nuncio que vem continuar as glórias de seu pai, o ilustre João Branco Nuncio, e excedê-las se possível fosse na evolução do toureio equestre que desde há anos se vem acentuando, com a hipótese não se molestará o mestre de Alcácer. A Álvaro Domecq, que nos perguntou se havíamos gostado do toureio de seu filho, respondemos que mais que do seu, e ele gostou da resposta porque é pai. Nisto pensámos quando João Nuncio, com a voz embargada pela comoção, pediu licença para dar alternativa a seu filho, ao que Joaquim Oliveira, delegado da Inspecção dos Espectáculos, respondeu que «com muito gosto».

E com que gosto teria João Nuncio visto, e teríamos visto todos os que enchíamos o Campo Pequeno, ontem realmente pequeno para o acontecimento, ver sair um touro propício para o êxito de quem tantos êxitos já somou como amador; mas saiu um manso dos vários que ontem se lidaram a nome do sr. Manuel Rodrigues.

Com a primeira farpa rebrincou, mas na 2.ª investiu em arrancada de manso, tendo o cavaleiro que lhe ganhar bem a cara e tentando depois entrar-lhe bem de frente sem que o manso metesse a cabeça, como até ao fim da lide havia de fazer. Alegrando-o e buscando o manso em todos os terrenos desenvolveu José Nuncio inteligente e deligente lide que o publico, com boa compreensão, aplaudiu, fazendo o novo profissional dar volta á arena. Enfim, os «calés» gostam que as coisas comecem mai para logo bem seguirem, e bem seguiu com a lide perfeita que pai Nuncio deu ao 2.º touro, com a sua reconhecida maestria e com o prestigio em tudo marcado, até na iniciativa de convidar o forcado a acompanhá-lo na triunfal volta á arena, como deve ser sempre que a pega o justifique. Na 2.ª parte voltou João Nuncio a triunfar, cravando boas farpas após justificados recortes, excelente a ultima e já ao som da musica e entre ovações, afirmando a permanência da sua presença, sábias diligências para tirar da persistente querença o manso que até ao ser pegado nela insistiu com dificuldades para o forcado que o grande cavaleiro-toureiro convidou para o acompanhar na volta que concluiu em apoteose no meio da arena.

A João Nuncio brindou José Nuncio a lide do seu 2.º manso, manso com sentido, mau sentido que tornou difíceis as farpas compridas, e logo duas curtas, muito aplaudidas, com mau sentido chegando á pega, pelo que o forcado acompanhou na chamada o cavaleiro a quem esperam os maiores triunfos em touros propícios.

Paco Corpas que, ainda menino, aulaudimos com seu irmão Carlos, recebeu o seu 1.º com boas «Verónicas», abanicando depois para pôr o manso em sorte para Pepe Caceres. Paco bandarilhou sem que o manso o ajudasse e, brindando a José Nuncio, começou com sábios passes por baixo, seguidos de bons em redondo e acabando com «Manoletinas» e, de joelhos, com toques de haste, simulando a morte com bandarilha curta e dando volta á arena. No touro seguinte, exibiu Pepe Caceres belas «Verónicas» e suaves «Chicuelinas», brindando a João Nuncio, começou com estatuários para aproveitar as primeiras investidas, passando a castigar de joelhos, após o que embarcou o manso para bons passes em redondo e de peito, pelo que mereceu aplausos e volta á arena.

No seu 2.º, outro manso, mas com temperamento, houve Paco Corpas de desistir do uso da capa, voltando a bandarilhar e cravando três pares muito aplaudidos, e lutando para convencer o difícil manso a bons passes que prolongou pelo desejo de agradar, acabando com «Manoletinas» e ouvindo aplausos. O ultimo manso foi para o fino artista que é Pepe Caceres, um toureiro que devia ocupar um dos primeiros lugares da actualidade se circunstancias adversas lhe não tivessem surgido, como a colhida que sofreu em Maio deste ano, após a qual já somou dez corridas em Espanha, em todas com corte de orelhas. Mal bandarilhado passou o manso a mãos de Pepe Caceres que o fez crescer com a «muleta» e obrigou a belos passes naturais e de peito, merecendo aplausos e volta final.

Boas pegas do Grupo de Forcados Amadores de Santarém, ontem com Alfredo Conde, cavaleiro que bem podendo aspirar a alternativa, quis assim homenagear José Nuncio, rabejando com valentia e o seu conhecimento dos tourou. — «*El T. P.*».

No III aniversário da morte de Simão da Veiga Jor.

Passou anteontem o III aniversário da morte do inesquecível cavaleiro Simão da Veiga Junior, pelo que no próximo domingo, ás 10 horas, vão os seus amigos em homenagem ao jazigo em que repousa no Cemitério dos Prazeres.

Linha de SINTRA

POR CHOCAR com um carro

ficou gravemente ferido um ciclista

Quando seguia, em bicicleta, na Estrada de Queluz, o operário Manuel Aventino Oliveira, que aparenta cerca de 45 anos de idade e se julga que resida em Odivelas, chocou com um automóvel conduzido pelo empregado no comércio Augusto Barbosa Barros, de 48 anos, morador na Rua Capitão Leitão, 52, ficando gravemente ferido e sem fala, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de São José. Também recebeu ali tratamento, seguindo depois para sua casa, o condutor do automóvel que ficou ferido numa das mãos pelos vidros do pára-brise.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «Pistola vingadora» e «Viena, cidade dos meus sonhos» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21.15: «O diabo não dorme» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185/7 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B B(Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-51-A (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

cheia de crimes que justificarão o seu dinheiro?

O publico segue interessado o desenrolar da trama, que leva á explicação de todo o mistério que envolvia a vida daquele homem.

Realizado por Harry Keller, «Os degraus do terror» tem adequado desempenho de Coleen Miller, Charles Drake, Rod Taylor, Josephinne Hutchinson, entre outros.

Complementos variados. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — Companheiros da morte».

Produção — Americana.

Realização — Sam Peckinpah.

Intérpretes — Maureen O'Hara, Brien Keith, Steve Cochran e Chill Wills.

Argumento — A história de uma mulher salva da desonra por um pistoleiro.

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — *Panavision* e *pathecolor.*

Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título em português — «O lobo humano».

Título original—«The werewolf».

Produção — Americana.

Realização — Frod F. Sears.

Intérpretes—Don Megowen, Joyce Holden e Steven Ritch.

Argumento — Um homem transforma-se numa fera sanguinária por efeito de um soro de morte.

Distribuição — Columbia Filmes.

Processo — Normal (tela gigante).

Classificação — 17 anos.

«Primavera do Fado»

Com cerca de 20 concorrentes, efectua-se esta noite a ultima meia-final de apuramento do concurso «Primavera no Fado». Esta sessão faz-se no Solar da Madragoa, sendo acompanhadores Alfredo Alves e Miguel Silva, sob a gerência artística de Silva Pereira e A. Ferreira. A finalíssima desta organização do poeta Francisco Radamanto, será no Coliseu dos Recreios, integrada na «Grande Noite do Fado», uma iniciativa da Casa da Imprensa. Assim, esta contará com os melhores fadistas dos bairros populares de Lisboa, no seu sensacional espectáculo.

HOJE: GRANDE NOITE, NO EDEN
ESTREIA ESPECIAL

UM FILME EXTRAORDINÁRIO PRECEDIDO DA FAMA DE CONSTITUIR UM DOS MELHORES ESPECIMES DO GÉNERO

(M. 17 ANOS)

A HISTÓRIA DE UM PACTO SINISTRO!

PAIXÕES BRAVIAS!

DESEJOS À SOLTA!

COMPANHEIROS DA MORTE

VIBRANTE REVELAÇÃO DE UMA TERRA SELVAGEM ONDE O AMOR É ESCRAVO DE UMA LEI GRATA ÀS MULHERES...

UM GRANDE ELENCO, COM: PANAVISION and PATHE COLOR

MAUREEN O'HARA · BRIAN KEITH · STEVE COCHRAN · CHILL WILLS

UM NOTÁVEL EXCLUSIVO DA ASTÓRIA FILMES

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

Reunião das famílias no parque de Entrecampos
Todos os requisitos de conforto ao ar livre
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

«Stands» de exposições, divertimentos, atracções infantis, restaurantes, petiscos, sorteios, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

5700 escudos por minuto

vai receber o Benfica na sua digressão escandinava que principia no domingo

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 16. — O Benfica vai abrir um precedente no futebol escandinavo. Ao que parece nunca uma equipa estrangeira recebeu tanto dinheiro em digressões pelo Norte da Europa. O grupo lisboeta faz-se pagar a preço de ouro e apresenta para tal credenciais que nenhum outro no nosso continente, pode ostentar.

520 contos portugueses é quanto receberá o Benfica por cada um dos cinco jogos que vem fazer aos três países nórdicos. No total, cerca de 2600 contos, o que equivale a uma média de mais de 5700 escudos por minuto!... Desta importancia o clube tem de liquidar todas as despesas de deslocações e alojamento. Mas, de qualquer modo, trata-se de um «record» na Escandinávia.

A delegação benfiquista chegará a Copenhague ás 15 e 30 do dia 19, ou seja, no domingo num avião da S. A. S., ficando hospedada no Royal Hotel, o mais moderno e central da capital dinamarquesa. Na terça-feira, 21, efectuará o seu primeiro encontro, contra o Staevnet.

No dia 22 estará em Gotemburgo, na Suécia, ás 11 e 15, alojando-se no Palace Hotel, e defrontará no dia seguinte uma selecção gotemburguense, denominada «Gotemburgo-Alliansen».

A 25, deslocar-se-á de comboio, a Malmö, hospedando-se no Hotel Arkaden, e defrontando, a 28, a selecção da província da Escania, também com a designação de «Alliansen».

A 29 estará em Oslo, na Noruega, alojada no Hotel Viking, e no dia seguinte defrontará a selecção da capital norueguesa, com título «Oslo Pool».

Até que a 1 de Setembro, o Benfica chegará de avião a Estocolmo, ficando instalado no Hotel Malmen. E no dia 5, uma quarta-feira, ás 19 horas, disputará, no Estádio de Rasunda, onde se realizou a final do Campeonato do Mundo de 1958, o seu ultimo desafio, ainda contra uma selecção, a da capital sueca, igualmente com a designação de «Alliansen», e que englobará elementos do Hammarby, A. I. K. e Djurgarden.

No dia 5, a delegação benfiquista partirá de Estocolmo, ás 9 e 50, para Lisboa, no «voo» da S. A. S. SK565. E assim terminará esta tournée» de 19 dias pelas terras loiras e frias do Norte.

Com que apuramento? Não se pode prever. De qualquer modo, o que desejam todos os Portugueses, os daí e os daqui, é que ele seja cem por cento favorável aos campeões europeus.

Recepção na Embaixada de Portugal em Estocolmo

E' claro que entre os cinco jogos que por aqui realizará, a comitiva do Benfica terá tempo bastante para apreciar muitos aspectos de interesse além-desportivo e será por certo vivamente acarinhado, não só pelos entusiastas escandinavos como, e principalmente, pelas colónias lusitanas, reduzidas, mas ardorosas na sua dedicação pela Pátria longínqua.

Entre as diversas homenagens já mais ou menos projectadas, inclui-se, no dia 3 de Setembro, uma recepção oferecida pelo embaixador de Portugal em Estocolmo sr. dr. Manuel Homem de Mello, e sua esposa, para a qual serão convidados também representantes dos órgãos informadores, dirigentes desportivos e outras personalidades.

O factor «clima» poderá ser um «adversário» de respeito...

No momento em que redigimos apresadamente esta crónica, o tempo inclina-se para melhoria. Mas, apesar de estarmos a pouco mais de um mês do fim do Verão, ainda não houve por aqui um unico dia de sol claro e de temperatura agradável. Em geral, o clima escandinavo nestas semanas tem-se caracterizado por chuva, frio, vento e alguma nublosidade, o que traz estas gentes quase deprimidas.

A brusca mudança de clima, desde Lisboa, poderá vir a ser um obstáculo sério ás pretensões logicamente vitoriosas do Benfica.

Entretanto, pelo sim pelo não, um aviso gratuito á caravana benfiquista: tragam os sobretudos e os guarda-chuvas... E boa viagem!

PRIMEIRA

operação cirúrgica de coração aberto praticada no Porto

PORTO, 17 — No Hospital Escolar de São João foi feita a primeira operação de coração aberto com circulação extracorporal, um caso de cardiopatia congénita e que decorreu com pleno êxito.

A complicada intervenção foi praticada pela equipa de cirurgia cardiovascular, daquele estabelecimento, constituida por especialistas dos serviços de fisiopatologia de sangue, propedêutica médica, anestesenologia e clínica cirurgica.

Auxiliados pelos seus colaboradores habituais, actuaram os srs. prof. Bragança Tender e dr. F. la Torres, Fernando de Carvalho, João Gaspar, Lopes Pimenta, Rosas Araujo e António Maria Tenreiro, que executou a operação. A doente, uma rapariguinha nascida na região nortenha, que conta 13 anos de idade, encontra-se bem.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

ALVIÇARAS

PULSEIRA DE OURO

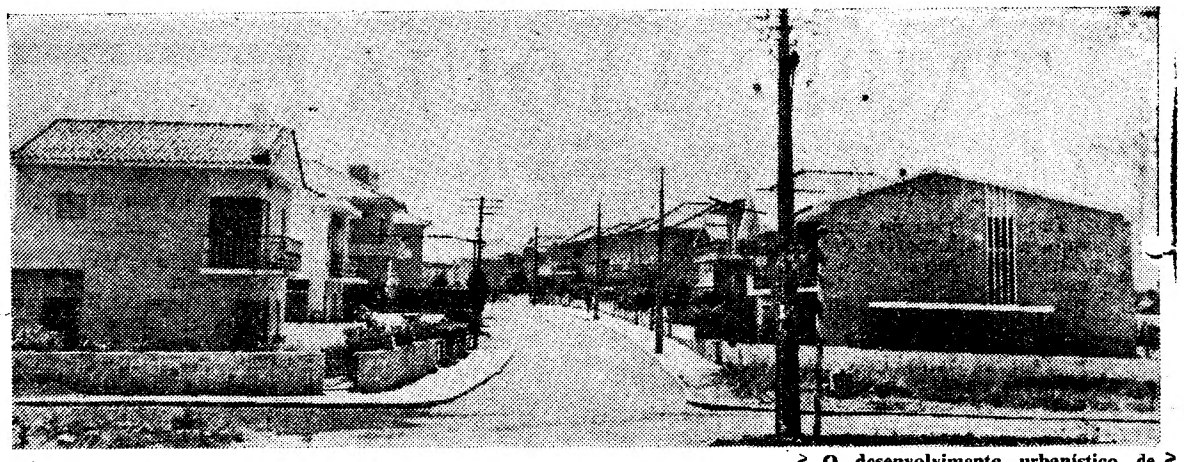
Com quatro medalhas gravadas e uma grande de abrir, perdida ontem á noite imediações Campo Pequeno. Favor telefonar 771256 ou entregar Av. Defensores Chaves, 93-3.º-Esq.º

A EQUIPA DO BELENENSES foi recebida

pelo Presidente da República

Acompanhada da respectiva direcção, a equipa de «Os Belenenses», que recentemente esteve em Nova York, a tomar parte no Torneio Internacional de Futebol, em que venceu a sua série, esteve, esta tardeí, no Palácio Nacional de Belém, a apresentar cumprimentos ao sr. almirante Américo Tomás, presidente honorário do clube.

O Chefe do Estado recebeu os jogadores na Sala Azul e felicitou-os pelo êxito alcançado naquele torneio.



O desenvolvimento urbanístico de Linda-a-Velha oferece-nos lindas perspectivas como esta. As modernas moradias que ali se construiram, num perfeito traçado arquitectónico, conferiram á ridente povoação um lugar de relevo no concelho de Oeiras. A sua expansão, que continua num ritmo impressionante, há-de elevar a pitoresca localidade a sede duma movimentada freguesia

Linda-a-Velha

(lugar de 6000 habitantes) precisa de resolver alguns importantes problemas

A antiga e pitoresca povoação de Ninha-a-Velha, erguida lá no alto, junto da estrada que de Algés nos leva até Carnaxide, e fronteira a Linda-a-Pastora, sofreu, nestes ultimos anos, uma profunda transformação. Ganhou outras perspectivas, a sua área urbana e o seu índice demográfico conferem-lhe posição relevante no concelho de Oeiras, a que pertence.

Pode dizer-se que o lugar de Linda-a-Velha, designação actual, cresceu e multiplicou-se, a partir de 1955. O seu ciclo evolutivo, extraordináriamente rápido, ainda não cessou, pois, o ritmo da construção civil continua, impressionante. Por outro lado, concretiza-se a instalação de um parque industrial muito interessante, que, por certo, há-de proporcionar um mais rápido crescimento económico e social, se, a tempo, forem ponderados e resolvidos alguns dos problemas daquela zona, cuja população se computa em mais de 6000 pessoas.

Progresso económico

Modernos e atraentes estabelecimentos comerciais dão bem a nota do seu movimento, colocando Linda-a-Velha numa situação de marcada importancia. No sector fabril encontram-se já a laborar duas grandes fábricas: uma destinada á construção de baterias e acessórios eléctricos para a industria automóvel; e outra de refrigerantes, as quais empregam várias centenas de pessoas. Entretanto, desenvolvem-se os trabalhos respeitantes á conclusão de outros dois complexos fabris: produtos farmacêuticos e torrefacção de café. Se juntarmos a estas animadoras realidades o projecto de se erguer, ali, uma fábrica de artefactos de borracha, de proporções grandiosas, ficaremos de posse dos dados indispensáveis para melhor aquilatarmos do progresso de um lugar, que nem sequer constitui sede de freguesia, porquanto depende de Carnaxide.

No campo do ensino primário, as duas escolas existentes chegam para as necessidades actuais, mas, atendendo-se ao desenvolvimento de Linda-a-Velha, é fácil prever, a breve prazo, outras exigências, admissíveis pelo aumento da área urbana, em nítida expansão, e do respectivo índice demográfico.

Aspirações legítimas

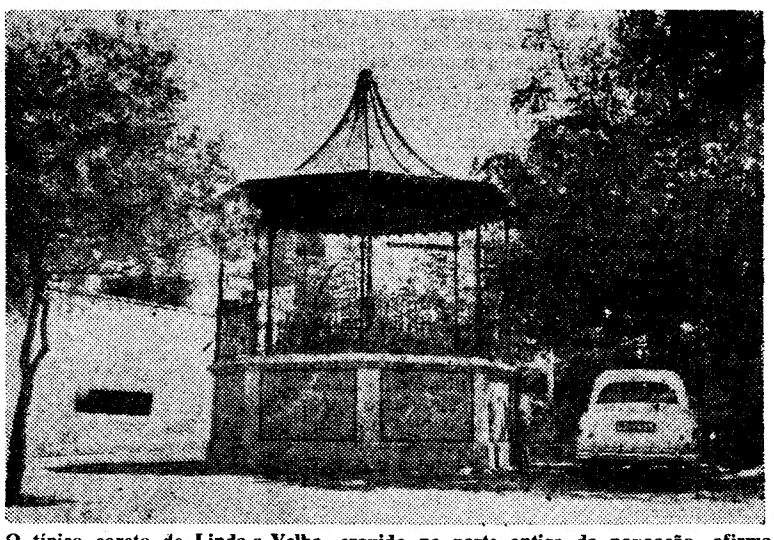
Conforme deixámos já antever, e, como é natural, a população de Linda-a-Velha possui alguns problemas que gostaria de ver solucionados. Estão neste caso: a ligação á auto-estrada, devido ao acesso (duas estradas) para Algés ser péssimo, dificultando o transito para Lisboa, que se requer fácil; e o mercado municipal, já prometido há três anos, mas que continua em suspenso.

A dificuldade do abastecimento dos habitantes é, assim, muito notória, tendo de recorrer ao mercado de Algés, distante, e, ainda, de mau acesso, como frisámos. A perda de tempo, misturada com as despesas inerentes a qualquer deslocação, por pequena que seja, são factores a considerar pelo Município de Oeiras.

Falta uma estação de Correios

Apesar de ter sido criada, há um ano e meio, pela entidade competente, acontece que não existe, ainda, em Linda-a-Velha, uma estação oficial de Correios, com todos os seus serviços inerentes. Existe, sim, um posto de 1.ª classe, mas, segundo informações de que dispomos, a respectiva concessionária requereu, á Administração-Geral dos C. T. T., baixa daquela instalação. A importancia e o movimento da povoação justificam, em absoluto, a montagem da referida estação, como, aliás, foi já reconhecido por

(Continua na 11.ª página)



O típico coreto de Linda-a-Velha, erguido na parte antiga da povoação, afirma uma presença que o progresso urbanístico daquele lugar transformou numa nota evocativa

Um carro-stand da «Fanta», que acompanha tando um grande letreiro da III Campa viária e transportando para distribuição propaganda da nossa iniciativa ed

O ministro i das Obras visitou o Laboratório de E

O sr. dr. Hassan Rifaat ministro das Obras Publicas do Iraque, que esta madrugada chegou a Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian, para visitar diversos trabalhos de engenharia em curso no nosso País, esteve no Laboratório Nacional de Engenharia Civil cujas instalações percorreu durante cerca de duas horas.

Era acompanhado dos arquitectos srs. Rifaat Phadirjl e A. Wnikattan, sendo recebido pelo sr.º Manuel Rocha, director do laboratório, que se encontrava acompanhado do sr. eng.º Gonçalves Ferreira.

Após percorrerem as instalações daquele departamento os visitantes detiveram-se no Instituto Gulben-

kian, a
que fu
ratório.
Almoç
A seg
verno
primeir
tado da
ro da
receu u
no Cast
sistiram
cionári
Publica
te da J
o direc
sobre
E. C.
da Fu
estes
saian e
De t
no gab
onde
directo
import
Ame
segue
visitar
em
Arrábi
hidroe

A FANTÁSTICA CAVALGADA ESPACIAL QUE NOS MARAVILHA E NOS FAZ MEDO

O HOMEM ESTÁ MAIS PRÓXIMO DA LUA

O DESAPONTAMENTO AMERICANO

COMO VIVEM E O QUE FAZEM OS COSMONAUTAS SOVIÉTICOS

AS CONFISSÕES DE MARILYN MONROE

Não deixe de ler estes e outros artigos sensacionais na

VIDA MUNDIAL

16 PÁGINAS 1$50

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

nístico de
aos lin-
esta. As
e ali se
eito tra-
aferiram
lugar de
eiras. A
ana num
á-de ele-
de a sede
freguesia

dispom s.
ária reque-
eral dos C.
stalação. A
ento da po-
absoluto, a
estação, co-
hecido por

página)

Leiria recebe hoje
a Escola de Trânsito da Shell Portuguesa no âmbito da nossa campanha

Começa hoje, á tarde, a dar-se realização ao programa de exibições-demonstrações da Escola de Transito da Shell, uma iniciativa integrada nesta III Campanha de Segurança Rodoviária. Iniciam-se em Leiria. A sua população tem, desta forma, ensejo de assistir a uma ampla e util lição sobre todas as regras do transito, com benefícios particulares para as crianças que estão presentes a este espectáculo e para as que participem nele.

Foi Leiria a primeira cidade a ter esta Escola, seguindo-se, depois, Coimbra, Porto, Aveiro e Figueira da Foz, e ainda Cascais, Sintra, Costa da Caparica, Setubal e, por fim, Lisboa.

A exibição de hoje está a efectuar-se no Largo Norte junto á Avenida Herois de Angola, que se encheu totalmente de uma assistência interessada.

Ao mesmo tempo, começaram a ser distribuidos centenas de milhares de folhetos, com regras de transito para os peões e principais causas de acidentes, em edição da Shell com a colaboração do «Diário de Lisboa».

Aquela empresa distribui ainda, em Leiria, jogos para crianças, bandeirinhas e outras lembranças, com que são contempladas não só as que participam na Escola como também todas as outras presentes.

Por seu lado, a COPOREL, que colabora igualmente na nossa cam-

(Continua na 14.ª página)

...nta», que acompanha a caravana a Leiria osten... ...treiro da III Campanha de Segurança Rodo... ...ado para distribuição milhares de folhetos de ...da nossa iniciativa editados pela Shell

Autorizada a não ter o filho que poderia ser um monstro

ESTOCOLMO, 17 — As autoridades suecas, depois de um exame efectuado por seis especialista, autorizaram a americana, Sherry Finkbine, mãe de quatro filhos, a fazer-se abortar legalmente.

● O PERIGO DA TALIDOMIDA

A sr.ª Finkbine, de 30 anos, temia que o quinto filho nascesse deformado por ela ter ingerido Talidomida durante os primeiro tempos da sua gravidez. — (A. N. I.).

A SR.ª FINKBINE

Comemorações centenárias da Ordem de Avis

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, os componentes do Conselho da Ordem de Avis, srs. general Frederico Costa, chanceler, e almirantes Guerreiro de Brito e Correia Pereira, generais Humberto Pais, Faro Viana, Raul Martinho e Aníbal Vaz e brigadeiro Azevedo Alpoim, vogais, que foram agradecer a presença do sr. almirante Américo Thomaz nas cerimónias comemorativas do 8.º centenário da fundação da Ordem Militar de S. Bento de Avis, realizadas na segunda-feira passada em Coimbra.

Assistiu á audiência o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário das Ordens Portuguesas.

Está no Tejo o navio-escola brasileiro «Cutódio de Mello»

Entrou, esta manhã, no Tejo e atracou á ponta da muralha da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, o navio-escola da Marinha de Guerra do Brasil «Custódio de Mello», que navega sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Ernesto Moura de Sá, e a bordo do qual viajam 121 guardas-marinhas, que andam em viagem de instrução, na qual participam, ainda, representantes das Armadas da Argentina, México, Paraguai e Portugal.

O «Custódio de Mello», que largou recentemênte do Rio de Janeiro, além de Lisboa escalará diversos portos da Europa e da América.

O sr. comandante Ernesto de Sá, pouco depois de o «Custódio de Mello» atracar, desembarcou, acompanhado do adido naval do seu país, sr. capitão-de-mar-e-guerra Osvaldo Goulart, e apresentou cumprimentos ao embaixador sr. dr. Negrão de Lima, ao chefe do Estado-Maior da Armada e ao comandante naval do Continente, que mais tarde os retribuiram.

A sr.ª Yoy Shaw, de Londres, é neste momento presa de emoções contrárias. Os seus instintos maternais foram abalados pelo primeiro filho, nascido há cinco meses e agora falecido. Nascera sem braços e sem pernas, porque a mãe tomara Talidomida. Mesmo deformado teve lágrimas maternas no caixãozinho florido. Era a primeira vítima da terrível droga em Inglaterra. A sr.ª Yoy Shaw declarou depois compungida: — Eu quero ter filhos, mas estou ainda muito abalada para pensar nisso.

O caso da morte das criancinhas de Urgeses
está a ser investigado pela Polícia Judiciária do Porto

GUIMARÃES, 17. — *(Do nosso enviado especial).* — O caso da morte misteriosa das três criancinhas de Urgeses, lugar dos arredores desta cidade, que o «Diário de Lisboa» revelou anteontem, continua na ordem do dia. A população local está agora certa de que serão conhecidas as causas das mortes dos inocentes, dada a pronta decisão do sr. ministro da Saude, de ordenar um inquérito através dos serviços competentes da Direcção-Geral de Saude.

Este caso impressionante, que o «Diário de Lisboa» revelou, não ficará, portanto, por esclarecer, como tantos outros que, ocorridos em meios pequenos, nem sequer chegam ao conhecimento das autoridades. Para já, sabe-se que o caso foi entregue á Polícia Judiciária de foi entregue á Polícia Judiciária do Porto, por determinação das autoridades judiciárias de Guimarães.

Domina e impressão de que há qualquer coisa de estranho — e errado — na acumulação dos factos que nos foram revelados e que tornámos publicos, os quais denunciam incuria, ignorancia e falta de decisão — pelo menos. Ninguém se conforma, á parte as mentalidades doentias, com a versão dada pelos pais das crianças falecidas, especialmente, pela mãe, que aceita, aliás, como o marido, ter sido tudo obra de espíritos maus...

A P. J. do Porto, cuja competência ninguém põe em duvida, certamente não terá grande dificuldade em identificar os maus espíritos responsáveis pela morte das três criancinhas.

Há um pormenor, de certo modo curioso. que ontem não referimos: trata-se do simples facto de ter sido o nosso jornal o primeiro a narrar o triste acontecimento, ocorrido há já algum tempo e no meio de uma serra, embora a pequena distancia de Guimarães. Isto não terá grande importancia, mas queremos salientar a admiração que o facto causou á própria mãe das crianças, que o comentou a seu modo, ao mesmo tempo que tomava certo ar risonho, ao enfrentar a objectiva do nosso fotógrafo.

Há pessoas humildes, vivendo em meios escondidos, que gostam de ser citadas nos jornais, mo através de notícias reveladoras de tragédias a que estejam íntimamente ligadas...

A Emília Salgado - recorda-se agora — foi sempre uma jovem excessivamente nervosa, embora não considerada, própriamente, uma doente mental. A morte dos filhinhos é que a deixou muito abalada e lhe provocou, até, os ataques de delírio a que nos referimos anteontem.

As diligências policiais e o inquérito ordenado pelo ministro da Saude são, entretanto, aguardados com ansiedade justificada.

Foi ordenada
a autópsia dos corpos das três criancinhas

Em consequência da determinação do sr. ministro da Saude, para se esclarecer imediatamente a morte misteriosa das três crianças da Quinta da Queixada, a Direcção-Geral de Saude ordenou, ainda ontem, ao subdelegado de Saude de Guimarães, que proceda, com a maior urgência, a um inquérito ás causas da estranha ocorrência.

Assim, vai efectuar-se a autópsia dos cadáveres das três criancinhas, dos quais se extrairão as vísceras, que serão examinadas no Instituto de Medicina Legal de Lisboa ou do Porto.

Como é natural em casos desta natureza, o inquérito deve prolongar-se por algumas semanas, mas espera-se que nos primeiros dias do próximo mês de Setembro o mesmo esteja terminado e apuradas as circunstancias em que morreram os três meninos.

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

Dez mil marinheiros da esquadra da N. A. T. O.
animam as ruas da capital e visitam os arredores

Os 10 000 homens que fazem parte das guarmições dos navios da esquadra da N. A. T. O., que se encontram em Lisboa, têm percorrido as ruas da capital e os seus principais pontos turísticos, bem como alguns pontos dos arredores. Dando um movimento desusado aos estabelecimentos comerciais, os marinheiros dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra enchem também as esplanadas e locais de divertimentos. Como nota curiosa e que dá bem ideia desta afluência excepcional, cita-se o caso de um engraxador de uma zona do Bairro Alto que fez ontem e hoje, a média diária de 150$00.

Entretanto, o sr. almirante Taylor, comandante-chefe da esquadra que se encontra no Tejo, apresentou esta manhã os seus cumprimentos aos altos comandos da Marinha de Guerra e da Força Aérea. Acompanhado do seu oficial ás ordens, sr. comandante Barahona Fernandes, e do ádido naval junto da embaixada dos Estados Unidos, sr. capitão-de-fragata John Winfield Enyart, esteve no Ministério da Marinha, onde foi recebido pelo chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Sousa Uva, e na Secretaria de Estado da Aeronáutica, onde cumprimentou o respectivo chefe do Estado-Maior, sr. general Mira Delgado. Mais tarde, estes oficiais-generais portugueses foram a bordo do cruzador «Newport News», em retribuição de cumprimentos.

Almoço a bordo do navio-chefe

O almirante Taylor ofereceu, a bordo do «Newport News» um almoço em honra de diversas individualidades portuguesas. Participaram na refeição, além do ministro da Marinha, o embaixador dos Estados Unidos e os srs. generais Gomes de Araujo e Mira Delgado, almirantes Sousa Uva, Roboredo e Silva, Cardoso de Oliveira e Noronha Andrade; Capitães-de-mar-e-guerra Rosa e David de Carvalho, do Estado-Maior da Armada; coronel Paiva Brandão e tenente-coronel Henrique Troni, e ainda os membros da comissão portuguesa do Pacto do Atlantico, srs. general Camara Pina e os drs. José Espírito Santo Silva, Manuel Espírito Santo Silva e Correia de Barros e o adido naval americano e o seu adjunto.

Ao fim da tarde, o embaixador dos Estados Unidos deu uma recepção na sua residência, em honra do almirante Taylor, na qual participaram membros do Governo e altos comandos da Armada, da Força Aérea e do Exército.

O almirante Sousa Uva, a bordo do navio chefe da esquadra da N. A. T. O., no momento em que cumprimentava o comandante daquela unidade

O porta-aviões francês larga do Tejo ao fim da tarde

O porta-aviões da Marinha de Guerra da França «Clemenceau» e o contratorpedeiro «Jaureguiberry» fazem-se ao largo, ao fim da tarde, e dirigem-se para a zóna em que normalmente navegam. Por sua vez, o escoltador-oceanico «Vauquelin» e o submarino «Argonaute», que se encontram atracados á muralha de Xabregas e á Doca da Marinha, podem amanhã ser visitados pelo publico, das 14 ás 16 e 30.

...stro iraquiano ...Obras Públicas ...oratório de Engenharia Civil

...aat minis- ...do Iraque, ...egou a Lis- ...dação Gul- ...diversos tra- ...m curso no ...Laboratório ...Civil cujas ...durante cer-

...os arquitec- ...e A. Wni- ...pelo ... ...do labora- ...va acompa- ...nçalves Fer-

...instalações ...os visitantes ...uto Gulben-kian, a inaugurar em Outubro e que funciona junto daquele laboratório.

Almoço no Castelo de S. Jorge

A seguir, aquele membro o Governo iraquiano apresentou cumprimentos ao subsecertário de Estado das Obras Publicas, eng.º Amaro da Costa, que, depois, lhe ofereceu um almoço, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, ao qual assistiram, também, alguns altos funcionários do Ministério das Obras Publicas, entre outros, o presidente da Junta Autónoma de Estradas, o director do gabinete da Ponte sobre o Tejo, o director do L. N. E. C. e administradores e técnicos da Fundação Gulbenkian. Entre estes encontravam-se os srs. Essaian e Robert Gulbenkian.

De tarde, o sr. dr. Rifaat esteve no gabinete da Ponte sobre o Tejo, onde foi recebido pelo respectivo director e observou os planos da importante obra.

Amanhã, o sr. dr. Hassan Rifaat segue para o Norte do País onde visitará algumas importantes obras em curso, entre elas a ponte da Arrábida e alguns aproveitamentos hidroeléctricos.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A VENDA NAS DROGARIAS

A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

GRANDE PRÉMIO «CERVEJA SAGRES»

Bela hospitalidade
na região fronteiriça
e ciclismo despreocupado

MONÇÃO, 17. — Cobrir 141 quilómetros á média de 40,183, quando o organismo dos corredores acusa o esforço equivalente a cerca de 1700 quilómetros andados não poderá ser interpretado como um passeio através do Minho, a despeito da passividade do pelotão e da sua condescendência que se traduziu na autorização concedida a António de Oliveira — outra vez a Ovarense — e a João Centeio de cortarem a meta, em Monção, com o avanço de 2 minutos e 59 segundos. Mas, a realidade, mesmo que não implique com a eloquência dos numeros, leva a admitir que, de facto, os primeiros planos pedalaram com notória despreocupação, especialmente nos ultimos cinquenta quilómetros, desfeitas as ilusões do êxito no escalão dos eleitos.

O registo da média será, pois, consequência de alguma luta na fase inicial e na cadência a que se habituaram os 37 sobreviventes, o ultimo dos quais, Mário Miranda, chegou á meta, por ter furado aos 80 quilómetros, apenas com o atraso de 12 minutos e 58 segundos.

A estrada, de perfil plano, também na medida que facultou aos corredores um ritmo uniforme, importando referir, a propósito, que dos dois fugitivos, o alpiarcense Centeio voltou a revelar magnificas qualidades, visto que se convenceu que o êxito dele e de Oliveira só vingaria com total aplicação.

Os 481 quilómetros, a percorrer hoje e amanhã, fundamentaram as tréguas dos homens do melhor escalão, mas na circunstancia também prevaleceu a força e a vontade do F. C. Porto, cuja situação dominou a estrada, mesmo que as camisolas vermelhas rodeassem com desvelo infinito José Pacheco, como que receando uma distracção do «leader» que seria o fim do... fim.

● Que deduzir?

A expectativa de uma jornada emocionante, daquelas que justificas. sem o nível das tiradas com menos de 150 quilómetros, gorou-se por completo.

Nem o F. C. do Porto atacou deliberadamente, nem o Benfica procurou estimular as ofensivas, na medida em que pudesse colaborar camisolas de outras cores, que não as do Sporting (recorda-se a tentativa de Pedro Junior, no entanto, pouco firme, e a instantanea perseguição movida pelos benfiquistas para agarrar o sportinguista).

Cada formação, segura as suas possibilidades, limitou-se a aguardar quelquer imprevisto acontecimento por forma a agir com a decisão requerida.

Como interpretar este plano estratégico?

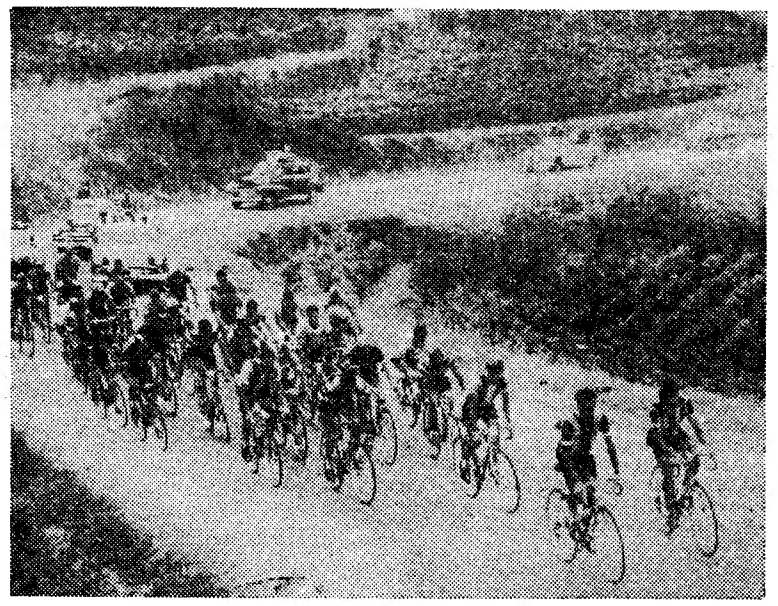
Apontar com caracter definitivo, a influência de determinados factores, incluindo o desgaste físico, que é uma verdade, afigura-se-nos um tanto precário em face da escassa vantagem que Pacheco desfruta e, portanto, a perspectiva que se oferece aos seus rivais, do numero dos quais excluimos os colegas da equipa — salvo se uma ocorrência lançar, inopinadamente, um na senda do triunfo, em determinação inevitável — desde que se concretize uma série de caracter persistente, sobretudo por intermédio de homens com coração resistente e de pedalada rija, se, porventura, nele subsistir uma réstea de potencialidade energética. A alusão aos sportingues, Roque e Carvalho, é flagrante, já que duvidamos da eficiência das características neste aspecto de Peixoto Alves, Francisco Valada e Jorge Corvo na execução de tarefa tão árdua.

Não se considerando definitivo o escalonamento da tabela classificativa, cremos, porém, que difícilmente o mesmo se modificará por causa do ataque maciço daqueles que deixam dispersos os corredores ao longo do asfalto ou do empedrado. Por todas as razões, como se costuma dizer, e porque os 37 elementos em prova parecem irmãos siameses, unidos por resistente cordão umbelical.

As cogitações, esclareça-se, não flagelaram com eficiente insistência os seguidores da «Volta» logo que cada qual deu conta da sua tarefa. A decepção do inevitável tranquilizou os espíritos, encarreirando-os para aceitar maravilhados, a encantadora hospitalidade de Monção, onde á falta de frutas e salmões (a época não é própria) abundaram as gentilezas que perdurarão para sempre no nosso espírito.

Reconfortante estadia que a vizinhança de Espanha tornou mais agradável, e atenções infinitas que apraz averbar com o devido agradecimento.

A «Volta», em suma, contraiu uma dívida á qual não poderá furtar-se no futuro. Mesmo que as instalações hoteleiras sejam insuficientes. Mas a boa vontade aceita sempre um sacrifício...



Em marcha cadenciada e sob o comando de Vitor Tenaziuha, o pelotão persegue, sem êxito, os dois fugitivos da tirada de ontem

Anotações «voltistas»

De aplaudir...

1 — ... o exemplar comportamento do benfiquista Manuel Simões, limitando-se ás instruções do seu técnico com vista ao ataque ou á anulação de ofensivas

2 — ... a carinhosa recepção que a artista Márcia Condessa, natural de Monção, dispensou aos jornalistas da «Volta», oferecendo-lhes, em sua casa, um almoço de boa feição minhota.

3 — ... o interesse que muitos desportistas espanhóis manifestaram ao presenciarem a passagem da «Volta», estimando que ela, um ano, não se esqueça de alegrar estradas de Espanha.

De lamentar...

1 — ... o pronunciado receio de João Roque, cuja forma física parece não estar muito afectada pelo cansaço, em ser autor de ofensivas.

2 — ... a autorização de muitos altifalantes junto á meta, quando na altura, se procede ao registo dos corredores chegados. Uma confusão demoníaca.

3 — ...o desaparecimento de sete equipas, das treze que alinharam no dia em que principiou a competição, da classificação colectiva. São elas: Vianense, Oliveira do Bairro, Baixa da Banheira, Alpiarça, Leixões e Sangalhos.

NÚMEROS E NOMES

no fim da 17.ª tirada

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não partiram (5)

N.º 5, Manuel Amorim (Ovarense); n.º 17, Firmino Barreto (Vianense); n.º 36, Manuel Lourenço (Tavira); n.º 53, Fernando Cerveira (Oliveira do Bairro); n.º 86, Evaristo Pereira (Sporting).

Os que não alinharam à partida (4)

Na 7.ª tirada — N.º 111, Serafim Vinhas (Leix.).

Na 13.ª tirada — N.º 101, F. H. da Silva (Sang.); n.º 127, Joaquim Leão (F. C. P.).

Na 15.ª tirada — Laurentino Mendes (Ovar.).

Os que desistiram (30)

Na 2.ª tirada — N.º 68, Joaquim Casimiro (Alpiarça).

Na 4.ª tirada — N.º 42, João Sarreira (Benfica); n.º 72, Manuel Costa (Alp.); n.º 77, Anibal Mateus (Alp.); n.º 81, Arlindo Carvalho (Spt.); n.º 83, Manuel Graça (Spt.); n.º 114, Jaime Cruz (Leixões).

Na 5.ª tirada — N.º 52, António Acursio (Bfc.).

Na 7.ª tirada — N.º 9, Ramiro Ferreira (Ovar); n.º 67, Agostinho Correia (Alp.); n.º 76, António Branco (Alp.); n.º 89, Hélio Rato (Sp.); n.º 98, Joaquim Figueira (Loul.); n.º 104, Manuel Cadima (Sang.); n.º 106, David Sousa (Sang.); n.º 126, Joaquim Freitas (F. C. P.); n.º 131, Ferrel Moral (O. B.), n.º 132, Manolo Perez (O. B.).

Na 8.ª tirada: N.º 7, João Borges (Ovar); n.º 65, Lima Fernandes (Alp.); n.º 69, Maurício Vieira (Alp.); n.º 122, Carlos Carvalho (F. C. P.).

Na 10.ª tirada — N.º 23, Alcino Tavares (Acad.); N.º 92, V. Chocolateira (Loul.); N.º 129, Orlando Silva (F. C. P.).

Na 12.ª tirada — N.º 18, Manuel Castro (Acad.); n.º 28, Florival Martins (Tav.); n.º 38, Elídio do Rosário (Bfc.); n.º 103, Carlos Dias (Sang.).

Na 14.ª tirada — N.º 73, António Mendes (Alp.).

Os que foram eliminados (43)

Na 2.ª tirada — N.º 13, M. Rodrigues (Vian.); n.º 14, A. Martins (Vian.); n.º 25, Acácio Ribeiro (Acad.); n.º 48, Vítor Serra (Bfc.); n.º 62, Manuel Soares (B. Banheira); n.º 66, José Marques (Alp.); n.º 74, Tristão da Silva (Alp.); n.º 99, Antonino Baptista (Sang.); n.º 105, Miguel Coelho (Sang.); n.º 107, Manuel Grade (Sang.).

Na 4. tirada — N.º 113, Henrique Ramos (Leixões).

Na 7.ª tirada — N.º 11, Armando Reis (Ov.); n.º 15, José Marques (Vian.); n.º 57, Adriano Coelho (O. B.); n.º 64, Luís Ramalho (O. B.); n.º 85, Lino Marques (Sp.); n.º 96, Ildefonso Bexiga (Loul.); n.º 97, José Gonçalves (Loul.); n.º 102, Artur Carreira (Sang.); n.º 109, Oliveira Costa (Leix.).

Na 8.ª tirada — N.º 24, Joaquim Coelho (Acad.); n.º 27, Alcido Neto (Tav.); n.º 61, Ilídio Cabrita (B. B.).

Na 10.ª tirada — N.º 44, Henrique Castro (Bfc.); N.º 49, Domingos Claudino (Bfc.).

Na 12.ª tirada — N.º 12, M. Torres (Vian.); n.º 21, Francisco Marinho (Acad.); n. 58, Ant. Aiveca (B. B.); n.º 94, F. Piedade (Loul.).

Na 13.ª tirada — N.º 46, Ildefonso Esteves (Bfc.).

Na 14.ª tirada — N.º 8, Manuel Costa (Ovar.); n.º 29, Humberto Corvo (Tav.); n.º 33, José Martins (Tav.); n.º 43, José Anastácio (Bfc.); n.º 51, Perna Coelho (Bfc.); n.º 54, Fernando Simões (O. B.); n.º 84, V. Cristóvão (Spt.); n.º 86, Virgílio Oliveira (Spt.); n.º 88, Joaquim Rato (Spt.); n.º 93, Inácio Ramos (Loul.); n.º 95, José Dias (Loul.); n.º 112, José Maia (Leix.); n.º 115, António Santos (Leix.)

OS EFECTIVOS DAS EQUIPAS

A. D. Ovarense	4	(9)
S. C. Vianense	1	(5)
Académico F. C.	3	(8)
G. C. Tavira	4	(8)
S. L. Benfica	5	(14)
Oliveira do Bairro	2	(6)
G. Baixa da Banheira	2	(6)
C. D. «Os Aguias»	1	(12)
Sporting C. Portugal	3	(10)
Louletano D. C.	1	(8)
Sangalhos D. C.	—	(8)
Leixões S. C.	2	(8)
F. C. Porto	9	(12)
	37	114

ETAPA DE HOJE

«SPRINTER»

Monção-Sangalhos (235 km)
Meta Volante PHILISHAVE em V. Verde
Contagem para o Prémio da Montanha
«CARTA UNIVERSAL»

Sprinty

● **Os adeptos do Sporting, em qualquer localidade, assediam João Roque, perguntando-lhe: «Quando ataca?». O robusto ciclista, todo sorridente, limita-se, regra geral, a responder: «Eles não me deixam...». E aponta, naturalmente, os outros corredores. Ingenuidade?**

● *Domingos Claudino, dirigente da secção do Benfica, insiste em considerar Pacheco como futuro representante do Benfica. E não pede segredo a ninguém. Di-lo em voz alta. Em toda a parte...*

● **Na região do Norte é um facto a popularidade dos clubes lisboetas, Sporting e Benfica. Por exemplo, próximo de Valongo, vimos um grupo de miudos, empunhando um letreiro com a palavra «Sporting», tendo, ao lado, por causa das duvidas, um equipado a rigor. Como futebolista, elucidámos...**

● *Quando surge na estrada um automóvel com a chapa de identificação «Comissão local», isso equivale á presença de indivíduos que, por artes mágicas, conseguiram um livre-ingresso na «Volta» a fim de dar largas e imitarem os carros de apoio, ao seu clubismo. Prejudicam toda a gente até ao momento em que o dinamico como eficiente comissário-chefe da P. V. T. se apercebe. Então, era uma vez um automóvel que passa a figurar junto do «carro-vassoura». E' como um fósforo que se apaga. Uma beleza...*

● **Peixoto Alves, á partida de Vila Real, pôs, com todo o cuidado, quatro bananas no bolso da sua camisola. Comentário de um adversário: «Ouve lá, ó Peixoto, tu tens estomago para armazenares tudo isso?». Resposta do pequeno como ladino benfiquista: «Espera e verás...». Todos se riram, mas no Marão, quando o camisola amarela fugiu, sózinho, todos ficaram «enfiados...».**

● **Um fiscal é um fiscal. Dentro desta ordem de ideias foi punido o director desportivo do F. C. Porto, sr. Sebastião Ribeiro, «por se ter intrometido nos serviços do fiscal de seu carro de apoio». O castigo limitou-se a uma repreensão registada. Mas é um castigo.**

● *Uma avalancha de cartas foi recebida pelos corredores do Sport Lisboa e Benfica. Observação de um dos destinatários: «Vou dizer ao sr. Barbosa para solicitar á Federação uma étapa só para a gente ler a correspondência...».*

● **Os clubes, numa manifestação espontanea, entregaram á Federação Portuguesa de Ciclismo declarações em que certificavam nada terem a receber da organização no que se refere á liquidação das diárias.**

Monotonia fatigante nos 90 quilómetros iniciais da tirada de hoje

(Continuação da 1.ª página)

metros devido a avarias pedalava António Laranjinha.

Vítor Tenazinha venceu a última contagem para o Prémio da Montanha

Na subida para a Portela do Vale, ultima contagem para o Prémio da Montanha, o pelotão não se fragmentou, sendo a seguinte a ordem de passagem: Vítor Tenazinha, (1 h., 43 m. e 15 s.), Sousa Cardoso, Florêncio da Silva, Augusto Cardoso e Mário Silva.

Entretanto, aproximava-se Vila Verde e começaram a aparecer nas mãos dos entusiastas que vinham á estrada saudar os ciclistas, muitas bandeiras com as cores do F. C. Porto, do Benfica e do Sporting.

Na meta volante, instalada nesta localidade, onde o entusiasmo era realmente delirante, Augusto Cardoso, do Académico, foi o primeiro, assinalando-se nesta altura o tempo de 1 h., 58 m. e 26 s. Completadas duas horas de prova estavam percorrdos 60 qulómetros, portanto a uma média irrisória de ciclo-turismo, de 30 quilómetros.

Como atenuante apenas pudemos referir o sentido defensivo dos ciclistas com vista ás suas actuais posições.

Numa pequena subida para Braga, Peixoto Alves, instalou-se no comando do pelotão, imprimindo um andamento interessante mas sem exagero. Estava próximo da sua terra natal, Palmeira, que apresentava um ar festivo, com alusões ao Benfica e em cima da meta provisória um letreiro a toda a largura da estrada com uma saudação a Peixoto Alves e á Volta. Claro que o facto foi um motivo de festa e o benfiquista, um pouco comovido, sem mesmo levantar a cabeça, ouviu muitos incitamentos dos seus conterraneos.

Tirada de cicloturismo

Em Braga os ciclistas entraram ás 11 e 25. Muita gente assistiu á passagem. A marcha continuava moderadíssima. O Sol continuava encoberto. A estrada era excelente mas pelos vistos ninguém queria pedalar. O dia era de cicloturismo.

Pedro Junior foi o primeiro ciclista a atravessar Famalicão. Após 90 quilómetros de corrida a média mantinha-se á volta dos 31.

A' passagem pelo Porto, José Pacheco sofreu uma avaria nas mudanças mas em breve se recompôs.

Mais uma desistência

Entretanto o calor começou a apertar e verificou-se a desistência de Carlos Cação, de Oliveira do Bairro. Os ciclistas sairam do Porto pelo tabuleiro superior da ponte de D Luís perante o entusiasmo de milhares de espectadores que distinguiram particularmente os corredores do F. C. Porto.

Espinho foi ultrapassada ás 13 e 40, com os ciclistas agrupados num unico pelotão.

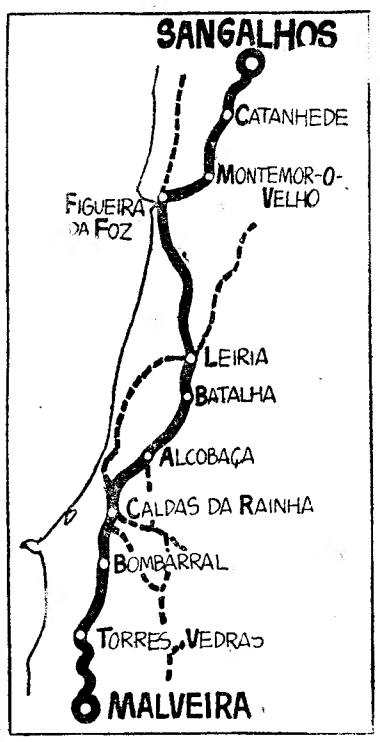
Entretanto, próximo de Estarreja, o benfiquista tentou uma fuga, mas os seus intentos não foram coroados de êxito.

Estarreja, onde o pelotão passou ás 14 e 47 acolheu os estradistas com vivas manifestações de carinho, a marcha dos homens da «Volta», no entanto, continuava monótona.

A tirada de amanhã

A 25.ª Volta aproxima-se do seu termo. A tirada de amanhã é a 19.ª e penultima e, ainda, uma das mais extensas da competição.

Os corredores saem da Curia a caminho da Malveira, onde a meta está localizada na pista «Tulio Pereira». A distancia a percorrer á



média estabelecida de 36 quilómetros 6 de 246 quilómetros, havendo uma tolerancia de 8 %

Pelo caminho os corredores passam por Mealhada (11 e 08), Cantanhede (11 e 36), Montemor-o-Velho (12 e 16), Figueira da Foz (12 e 48), Leiria (14 e 33), Alcobaça (15 e 05), Caldas da Rainha (15 e 52), Bombarral 16 e 22) e Torres Vedras (17 e 07).

A partida está marcada para as 11 horas e a chegada prevista para as 17 e 51.

Estes quatro atraentes e elegantes manequins ingleses vieram a Portugal, com dois artistas britanicos que as fotografaram em fato de banho, de «cocktail» e de noite, nas nossas mais belas praias, nos jardins de Queluz, Sintra, e Monserrate e nos palácios daquelas vilas. Brevemente, os «fashion's magazines» da Inglaterra publicarão as fotos das quatro lindas raparigas — que já seguiram para Londres, no avião da B. E. A./T. A. P. — tendo por moldura belos recantos de Portugal

NÚMEROS E NOMES

no fim da 17.ª tirada

A marcha da «Volta»

O que está percorrido...

1.ª	— Estádio das Antas	5
2.ª	— Gaia-Furadouro	134
3.ª	— Circuito de Furadouro	6
4.ª	— Ovar Alpiarça	253
5.ª	— Alpiarça-Lisboa	105
6.ª	— Estádio Alvalade	9
7.ª	— Cacilhas-Beja	240
8.ª	— Beja-Tavira	151
9.ª	— Pista de Tavira	9
10.ª	— Tavira-Evora	255
11.ª	— V. Viçosa-Portaleg. (a)	75
12.ª	— Portalegre-P. da Saude	175
13.ª	— Covilhã Vila Real	204
14.ª	— Vila Real-Porto	118
15.ª	— Pista das Antas	9
16.ª	— Circuito de V. Conde	73
17.ª	— V. do Conde-Monção ..	141
18.ª	— Monção-Sangalhos	235
	Total	381

(a) Disputada contra-relógio.

...e o que falta percorrer

19.ª	— Curia-Malveira	246
20.ª	— Malveira-Lisboa	135
	Total	381

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	45.950
2.	36.000	36.35[illegible]
3.ª	(a)	43.618
4.ª	36.000	35.879
5.ª	37.000	43.775
6.ª	(a)	42.242
7.ª	36,000	36,284
8.ª	37.000	41.197
9.ª	(a)	46,523
10.ª	35.000	35,272
11.ª	(a)	39,554
12.ª	34.000	34.712
13.ª	35.000	34.823
14.ª	36.000	36.355
15.ª	(a)	43,315
16.ª	(a)	41,240
17.ª	37.000	40.183

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª — Peixoto Alves (Bfca)
Na 3.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)
Na 4.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)
Na 5.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)
Na 6.ª — José Pacheco (F. C. P.)
Na 7.ª — José Pacheco (F. C. P.)
Na 8.ª — José Pacheco (F. C. P.)
Na 9.ª — José Pacheco (F. C. P.).
Na 10.ª — José Pacheco (F. C. P.)
Na 11.ª — Azevedo Maia (F. C. P.)
Na 12.ª — José Pacheco (F. C. P.).
Na 13.ª — Peixoto Alves (Benf.).
Na 14.ª — Peixoto Alves (Benf.).
Na 15.ª — José Pacheco (F. C. P.).
Na 16.ª — José Pacheco (F. C. P.).
Na 17.ª — José Pacheco (F. C. P.).

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Peixoto Alves (Bfc.)
2.ª — José Pacheco (F. C. P.)
3.ª — José Pacheco (F. C. P.)
Lima Fernandes (Alpiarça)
4. — Lima Fernandes (Alp.)
5.ª — José Pacheco (F. C. P.).
6.ª — Lima Fernandes (Alp.).
7.ª — Azevedo Maia (F. C. P.).
8.ª — José Pacheco (F. C. P.).
9.ª — Perna Coelho (Bfc.).
10.ª — Ernesto Coelho (F. C. P.)
11.ª — Sousa Cardoso (F. C. P.) e João Roque (Spt.).
12.ª João Centeio (Alpiarça).
13.ª João Gomes (Ovar.).
14.ª — José Pacheco (F. C. P.).
15.ª — Sousa Cardoso (F. C. P.).
16.ª — Jacinto Oliveira (Ovar.).
17.ª — Ant. Oliveira (Ovar.).

A ALIMENTAÇÃO dos corredores através do exemplo do Benfica

Antes da abalada de Vila Real, porque ficámos hospedados no mesmo local, tivemos ensejo de verificar qual o método que o Benfica segue no concerne á alimentação dos seus corredores.

A fim de obtermos uma informação concludente, Alves Barbosa forneceu a informação indispensável.

Assim, durante a sua permanência em Trás-os-Montes, os «encarnados» comeram o seguinte:

JANTAR — Sopa de legumes ou canja. Peixe cozido. Bife com arroz. Fruta. Águas minerais e Cerveja. (De vez em quando, porque alguns a isso estavam habituados, entra em acção o legendário «bacalhau com todos»).

Antes da etapa, por conseguinte, ao levantar da cama, cada corredor entretinha-se com a seguinte ementa:

Bife. Batatas fritas. Vinho. Águas minerais. Frutas. Compotas. Café com leite. Quadradinhos de açúcar e marmelada.

Super alimentação? De maneira nenhuma.

O ciclista é como uma locomotiva quando lhe atiram carvão para a fornalha...

Não há vedetas no F. C. Porto

MONÇÃO, 17 — O orientador do F. C. Porto tem a opinião, aliás, desde o princípio da «Volta», que a sua equipa não tem nenhum corredor investido nas funções de vedeta, embora seja de considerar, como é óbvio, a colaboração que deve ser prestada a quem envergar a camisola amarela.

Vincando a sua teoria, acrescentou que a desistência de Joaquim Leão, o n.º 127, terá impedido áquele jovem, que o clube portista lançou, a conquista da «Volta» em virtude das suas excelentes qualidades

—No ano passado, disse, também ninguém julgava que Mário Silva triunfasse e, afinal, foi o que se verificou. O Leão pode vir a ser um novo Mário Silva.

Interesses de Beja e de Vila Nova de Famalicão

Com o sr. ministro do Interior conferenciaram, esta manhã, sobre assuntos de interesse para as respectivas regiões, os srs. governador civil de Beja e presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

VIDA MUSICAL

Concerto coral-sinfónico na igreja de Santa Maria

Com a participação do coro «João Sebastião Bach» e da orquestra da Academia dos Instrumentistas de Camara, realiza-se, esta noite, a partir das 22 horas, na igreja de Santa Maria, em Sintra, um concerto integrado no VI Festival daquela vila.

Serão apresentadas as seguintes obras: «Concerto grosso op. n.º 6 n.º 2 em fá maior», de F. Handel; cantata «so wie der Hirsch nach Wasser schreit» também de Handel, três motetes para coro «a capella», «Dir, dir Jehova, will ich singen», de J. S. Bach; «Ave Verum Corpus», de W. Byrd e «Tenebrae Factae Sunt», de F. Martins; e a «Missa Brevis em ré maior, K. V. 194», de Mozart, esta em primeira audição Dirigirá este concerto coral-sinfónico o maestro Pierre Salzmann.

O festival prossegue amanhã, no Palácio Nacional de Sintra, com a apresentação do «Trio de Lisboa», que interpretará um programa de musica de camera.

Concertos por bandas populares

Prosseguindo a série de concertos publicos preenchidos com bandas das colectividades de cultura e recreio, promovidos pelo Município, apresenta-se amanhã, ás 21 horas, na Praça José Fontana, a banda da Companhia Carris, sob a direcção do maestro Joaquim Luís Gomes.

No domingo, ás 17 horas, em Carnide, toca a banda da Sociedade União e Capricho Olivalense, sob a direcção do maestro João de Sousa Viegas; e, no jardim da Estrela, a banda da Academia Filarmónica Verdi, sob a regência do maestro Manuel do Carmo Vieira.

Ópera de camara em Cascais

Após a estreia do seu segundo espectáculo, verificada, recentemente, em Lisboa, o Grupo Experimental de Ópera de Camara inicia, de novo, as suas saídas da capital, apresentando espectáculos em vários locais dos arredores e província.

Deste modo, o G. E. O. C. apresenta-se, amanhã e no domingo no Teatro Gil Vicente, de Cascais, a convite da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Do programa constam as óperas «Bastien und Bastienne», de Mozart, que fazia parte do ultimo programa, e «La Serva Padrona», de Pergolesi, integrado no primeiro.

Dirige a orquestra e os cantores o maestro alemão Karl von Wildeman. Intervêm os cantores Germana de Medeiros, Hugo Casaes e Fernando Serafim, além do actor Carlos Wallenstein. As encenações daquelas óperas pertencem a Werner Duggelin (do Burtheater, de Viena) e Georges Vitaly director do teatro «La Bruyére», de Paris.

O CHEFE DO ESTADO preside à inauguração do estádio de Setúbal

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. dr. Miguel Bastos e major Magalhães Mexia, governador civil e presidente do Município de Setubal, e dr. Vaz Pinto, Fernando Pedrosa e deputado dr. Manuel Seabra Carqueijeiro, vice-presidente da direcção e presidente da assembleia geral do Vitória Futebol Clube, que foram convidar o sr. almirante Américo Tomás a presidir á inauguração do estádio do Bonfim.

O estádio do clube sadino, com capacidade inicial para vinte mil pessoas, será inaugurado no dia 16 de Setembro próximo, com um encontro de futebol entre a Académica e o Setubal, provas de atletismo e desfile de todos os atletas do distrito.

O Chefe do Estado aceitou o convite.

Visita oficial do ministro das Corporações a Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 17 — Em visita oficial a esta cidade e aos serviços dependentes do seu ministério, chegou hoje, ás 11 e 30, o sr. ministro das Corporações.

O prof. Gonçalves de Proença era aguardado no limite do concelho pelos srs. governador civil, presidente da Junta do Distrito, presidente da Camara, delegado do I. N. T. P., cónego Cepa, arcipreste do julgado eclesiástico e outras entidades.

Formou-se um cortejo automóvel para os antigos Paços do Concelho, onde houve uma sessão de boas-vindas, em que o ministro foi saudado pelo presidente da Camara, dr. António Sequeira Campos.

Acompanhado das autoridades, o ministro visitou depois os terrenos onde vai ser construído o edifício da Caixa de Previdência Distrital e um posto dos serviços médico-sociais, na Rua Nova de Santana. Visitou ainda um grupo de 66 casas em adiantado estado de construção no bairro-jardim.

A's 13 horas, houve um almoço oferecido pelo governador civil e presidente da Camara, no Hotel de Santa Luzia.

De tarde, o ministro continuará a visita aos serviços dependentes do seu ministério e homologará os acordos colectivos de trabalho estabelecidos entre o Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Viana e o Sindicato Nacional dos Operários de Electricidade do Distrito do Porto e várias empresas.

A' noite, esses sindicatos oferecem ao ministro um jantar num restaurante típico.

Movimento marítimo

«Príncipe Perfeito»

Com cerca de mil passageiros, regressou ao Tejo o paquete «Príncipe Perfeito», vindo dos portos de Africa. Foi entregue ás autoridades marítimas, por ter viajado clandestinamente, desde Luanda, o sr. José da Costa Fernandes, de 26 anos, casado, pedreiro, natural de Fafe, que havia partido, há quatro meses, para aquela cidade.

«Baska»

Chegou a Lisboa o navio jugoslavo «Baska», que veio descarregar diversas mercadorias e receber carregamento.

O PORTO PELO TELEFONE

Violenta explosão num navio

PORTO, 17 — As autoridades marítimas de Leixões captaram um pedido de socorro, dirigido a Vigo e proveniente do navio-motor espanhol «Indo-Naval III», ancorado a quinze milhas do porto de Viana do Castelo. Porque a navegação espanhola não utiliza o código internacional de pedido de socorro, aprovado pela Convenção de Genebra, tornou-se difícil compreender os termos transmitidos pela radiotelefonia.

Sabe-se, porém, que se verificou forte explosão a bordo, seguida de incêndio. Parece certo, haver a bordo um tripulante morto e alguns feridos entre os quais um oficial.

A' roda do barco sinistrado, outros navios efectuaram o seu reboque para Vigo, a despeito do acontecimento ter ocorrido a poucos minutos de Viana do Castelo.

Navio arribado

Arribou, esta manhã, ao porto de Leixões, o navio inglês «City of Ely», a fim de desembarcar o cadáver de um tripulante, falecido na viagem dos portos de Africa para Londres.

O corpo foi removido para o necrotério e o navio retomou o seu rumo.

Incêndio em Gaia

Esta madrugada, foi devorada pelo fogo uma casa térrea, situada no lugar de Paravela, Pedroso, Gaia, habitada pelo sr. Alvaro Fernandes Lopes.

Desastre em Vila do Conde

Com forte traumatismo craniano recolheu ao Hospital de Santo António o operário sr. António Lopes da Silva Ribeiro, de 42 anos, casado, residente em Vila do Conde.

A vítima foi encontrada prostrada, junto da sua bicicleta, na Póvoa de Varzim, ignorando-se as causas.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos)

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Cavalgada de estrelas» (12 anos)

S JOAO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Coisas da vida» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Stefanie no Rio» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O vingador mascarado» e «Os cinco cavaleiros em marcha» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Robin dos Bosques, o invencível» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A s 15 e 15 e ás 21 e 30 — «O Estranho Caso da Velha Curiosa» e «Começou com um Beijo» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Prenda de anos» e «O Pirata Vermelho» (12 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Romeu e Julieta» (12 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades (21 anos).

CASINO DE ESPINHO — Varieda des (21 anos).

PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.

Acção inqualificável de um motociclista

Um motociclista praticou hoje uma acção inqualificável que indignou quantos dela tiveram conhecimento. O indivíduo em questão cuja identidade se desconhece, colheu na Rua D. Estefania, com o seu veículo, a sr.ª D. Amélia Regueirão Garcia, de 67 anos, residente na Rua Visconde de Santarém, 34 1.º Esq. Perante as testemunhas do acidente, o motociclista, simulando grande consternação e solicitude, meteu imediatamente a vítima num táxi, dando a impressão que a levaria ao hospital, como era seu dever.

A verdade, porém, é que deixou a pobre senhora abandonada na Rua de Ponta Delgada (que papel teve o motorista na condenável atitude do motociclista?) e voltou, depois, tranquilamente, ao local do desastre, para desaparecer com a moto, que ali deixara no momento do acidente.

A sr.ª D. Amélia Garcia dirigiu-se sozinha ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internada com contusões na cabeça.

FOI PRESA UMA QUADRILHA

que actuava nas praias

Em plena época balnear, o movimento das praias constitui possibilidade de acção que os larápios não desprezam. Por sua vez, os agentes da Polícia Judiciária intensificam a vigilancia desses concorridos locais, conseguindo, deste modo, prender uma quadrilha de audazes meliantes.

Nos interrogatórios levados a efeito na Secção Central daquele departamento, os quadrilheiros (Emílio Maria Catarino, Francisco Nunes, António Jorge da Silva e Fernando dos Santos Alves) confessaram ter praticado muitos furtos nas praias de Carcavelos e na Costa da Caparica. Os roubos foram levados a efeito nas barracas, enquanto os seus ocupantes se distraíam no banho. Os larápios apoderaram-se, principalmente, de roupas e telefonias portáteis.

Contra os detidos vão ser instaurados os competentes processos, ao mesmo tempo que se procede a averiguações quanto ao seu modo de vida, com vista á elaboração de processos de segurança.

Ciclista atropelado

por um automóvel

MONTARGIL, 17. — Um automóvel pertencente ao sr. dr. António Manuel Gonçalves Ferreira, de Evora, e conduzido pelo seu motorista, atropelou o sr. Luís da Silva Riço, de 42 anos, trabalhador, residente nesta vila, que seguia de bicicleta e recolheu ao hospital da região. O acidente ocorreu quando o automóvel ultrapassava a bicicleta.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer a/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

MUDOU DE SEXO

LA PAZ, 17 — Matias Mercado, um jovem boliviano que teve de ser dispensado do serviço militar, já depois de começar a prestá-lo, devido ao seu estado «mais ou menos feminino», acaba de mudar de sexo, após várias operações a que foi submetido por um cirurgião de Cruro (Bolívia), dr. Fernando Ayala Hidalgo).

O cirurgião afirmou que, tanto quanto sabe, é a primeira vez que na América do Sul se efectua uma operação destas.

Leonor — foi este o nome escolhido por Matias — vai ser submetido a um tratamento hormonal na Argentina, a fim de completar a sua metamorfose. — (F. P.).

ESTUDO da organização hospitalar portuguesa

por um bolseiro da N.A.T.O.

O sr. ministro da Saude recebeu hoje, ao princípio da tarde, o sr. dr. André Prims, director da Fundação dos Hospitais Católicos e assistente de administração hospitalar na Universidade de Lovaina que, como bolseiro da N. A. T. O., se encontra há quase quinze dias em Portugal, onde veio proceder a um estudo dos nossos serviços hospitalares, integrado nom trabalho pitalares integrados num trabalho comparativo das Organizações nospitalares dos países membros da aliança Atlantica.

O perito belga, que regressa amanhã a Bruxelas, era acompanhado do director dos Serviços de Organização Hospitalar da Direcção-Geral de Saude, sr. dr. Jorge Santos, que informou o ministro das visitas realizadas a vários hospitais portugueses, pelo sr. dr. André Prims.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A minha esposa e a outra» e «O vampiro» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O professor distraído» (12 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «Pagas ou morres» e «Dia das Sogras» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17: «As mil e uma noites árabes» (6 anos); e às 21 e 30: «Encruzilhada perigosa» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Para além do sacrifício» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos); *Académico* — Às 21: «A ilha misteriosa» e «A viuvinha indomável» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

APREENSÃO de peixe miúdo

A Polícia Marítima apreendeu, esta manhã, os carregamentos de sardinha pertencentes a seis embarcações, enviadas de três traineiras, devido ao peixe não possuir as dimensões legais. O pescado foi vendido na lota da Ribeira, revertendo o produto (14 contos) a favor do Estado. Aos mestres das traineiras foi, ainda, aplicada a multa da lei.

EM 3 LINHAS

Foi publicada a lista de antiguidades do pessoal do quadro permanente da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

///

A Conferência de Nossa Senhora da Purificação, da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, vai construir um infantário, na Praça de Gonçalo Trancoso, em Lisboa.

///

Foram autorizadas a lançar derramas, as Camaras Municipais de Alcotim, Barcelos, Covilhã, Fronteira, Golegã, Idanha-a-Nova, Oliveira de Frades, Pampilhosa da Serra, Paredes de Coura, Póvoa de Lanhoso e Póvoa de Varzim.

///

Foi designado para representante da Diocese de Porto Amélia junto do Governo da Metrópole o padre Luís Gonçalves Monteiro, pertencente á Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

CONCURSO Internacional

de Construções na Areia

No avião da TAP, partiram hoje para Paris os concorrentes ao Concurso Internacional de Construções na Areia, a efectuar em La Baule, por iniciativa do jornal «Le Fígaro», Margarida Estela Maia Rebelo, António José Miranda Simões Pires e Carlos Fernandes Gonçalves Vicente.

No aeroporto estiveram a despedir-se, além das famílias dos concorrentes, representantes do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

FASCISTAS INGLESES VÃO SER JULGADOS

LONDRES, 17 — Quatro dirigentes do Movimento Nacional Socialista, entre os quais o seu chefe, Colin Jordan, foram hoje notificados para comparecer no tribunal de Bow Street, visto serem contrários á ordem publica documentos encontrados quando de uma busca á sede daquele partido, na noite do passado dia 10.

A busca durou duas horas. Doze agentes á paisana revolveram completamente os quatro andares do edifício, apreendendo bandeiras com a cruz gamada, botas militares, camisas negras, insígnias, cartazes, vários livros e documentos. — (F. P.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José dos Santos Garcia

Faleceu o sr. José dos Santos Garcia, de 45 anos, natural da Serra de Tomar, proprietário, casado com a sr.ª D. Matilde Fernandes dos Santos e filho da sr.ª D. Ana Maria. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja de São João de Brito, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

António da Silva Nunes

Na sua residência, na Rua Jardim do Regedor, 24, 3.º, Esq.º, faleceu o sr. António da Silva Nunes, de 71 anos de idade, natural de Tomar, chefe da contabilidade aposentado da Companhia de Portugal e Colónias.

O extinto deixou viuva a sr. D. Felismina Adelaide de Figueiroa Silva Nunes e era irmão do sr. José da Silva Nunes.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Igreja de S. Domingos, para jazigo de família, no Cemitério dos Prazeres.

João da Cruz Gonçalves

BRAGANÇA, 17 — Faleceu o sr. João da Cruz Gonçalves, natural da freguesia de Dine (Vinhais), proprietário. Contava 88 anos, e era viuvo da sr.ª D. Lucinda da Conceição Martins Gonçalves, pai do sr. Domingos António Gonçalves, comerciante em Nicteróy (Brasil), e da sr.ª D. Aurinda Augusta Gonçalves Borges, proprietária e viuva; e aparentado com os srs. Adriano Augusto Pires, presidente da Camara Municipal de Bragança, e dr. Aníbal Teodomiro Borges, médico do paquete «Santa Maria».

Tenente-coronel Carlos Alberto Cacella Vitória Pereira

LUANDA, 17. — Faleceu o decano da Imprensa de Angola e velho colonialista tenente-coronel Carlos Alberto Cacella Vitória Pereira, director-proprietário do semanário «Huila» de Sá da Bandeira.

O jornalista Vitória Pereira, que há muito se encontrava doente, contava 82 anos, grande parte dos quais passados em terras de Angola. — (L.).

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

PORTELA

SERRA DE TOMAR

JOSÉ DOS SANTOS GARCIA

FALECEU

Matilde Fernandes dos Santos, Ana Maria, Joaquim dos Santos e sua esposa Adilia de Sousa Santos, Maria Santa, Adelaide Maria dos Santos, seu filho José dos Santos, Francisco dos Santos, sua esposa Maria Fernandes, Manuel dos Santos, sua mulher Maria Fernandes Rodrigues e filhos, Clotilde Fernandes dos Santos e seu marido Angelo Cardoso Teixeira e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que Foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, filho, irmão, genro, cunhado, tio e parente. Será rezada missa de corpo presente amanhã ás 7 e 30 na Igreja de S. João de Brito e cujo funeral se realiza pelas 9 horas, para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA SALGADO

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C. E. A. L.

S. A. R. L.

Capital: 50.000.000$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

Obrigações de 4 %, 1956 — 4.º sorteio

Obrigações de 4 %, 1958 — 1.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Setembro próximo, se realizará na sede desta sociedade, em 30 do corrente, pelas 11,30 horas.

Lisboa, 16 de Agosto de 1962.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Francisco Alberto Corrêa Figueira

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)

35502 ..... 900 000$00

(1.ª SÉRIE)

35502 ..... 600 000$00

APROX. AO 1. PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)

35501 ..... 7 400$00

35503 ..... 7 400$00

(2.ª SÉRIE)

39644 ..... 180.000$00

(1.ª SÉRIE)

39644 ..... 120 000$00

(2.ª SÉRIE)

6392 ..... 60 000$00

(1.ª SÉRIE)

6392 ..... 40 000$00

(2.ª SÉRIE)

6873 ..... 30 000$00

(1.ª SÉRIE)

6873 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)

2778 5849 40744

Premiados com 5 000$00
(EM CADA SÉRIE)

254 10288 21158 49842

Premiados com 3 000$00
(EM CADA SÉRIE)

870 1779 2650 5848 10830
11467 24827 27513 28863 40032
43303 46985 47074 48982

Premiados com 1 500$00
(EM CADA SÉRIE)

3836 4429 5630 6477 7549
9011 11841 14531 17803 17991
18198 22216 22443 23669 27223
27541 31797 34278 35176 35821
37892 38573 40281 40522 40962
44240 46291 46338 47051 47945

Premiados com 270$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **02**.

Premiados com 200$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **644, 392** e **873**.

Premiados com 150$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros de **35501** a **35600**, de **39601** a **39700**, de **6301** a **6400** e de **6801** a **6900**.

Premiados com 110$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **1, 2** e **3**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

A SORTE É COMO A ÁGUA:
SEMPRE MELHOR NA FONTE...

O 2.º PRÉMIO

da Lotaria Popular de hoje
também foi distribuído

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

39.644

300 CONTOS

Para as próximas lotarias populares
habilite-se na fonte dos prémios grandes:

OS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

QUIOSQUE
TIVOLI

todas as semanas
um prémio para si!

AVENIDA DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA PRIOR DO CRATO, 108
AV. ALMIRANTE REIS, 136-B
OU PELO CORREIO
APARTADO 2337
LISBOA

SORTE GRANDE

35502

1500 CONTOS

(Número certo)

VENDIDA PELA FELIZ CASA

GOUVEIA & SILVA

84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 86 LISBOA

Expressivo aspecto de um dos mais recentes sectores urbanos de Linda-a-Velha

O desenvolvimento de Linda-a-Velha

(Continuação da página central)

do informações de que dispomos, agora, que tal óbice seja resolvido com a devida brevidade.

Também a construção de um templo, de proporções condignas, é assunto que muito preocupa as gentes daquela progressiva localidade. A capela existente mal comporta, a muito custo, cem pessoas.

Não se previram «manchas verdes»?

E' bem conhecida a necessidade de os aglomerados populacionais disporem das indispensáveis «manchas verdes», locais que funcionam como que os «pulmões» das urbes. Os parques e os jardins são, ainda, exigências do moderno urbanismo, que os povos não podem dispensar, pois, constituem os logradouros onde se expandem, em alegres brincadeiras os mais novos, enquanto as pessoas idosas procuram, nesses aprazíveis locais, retemperar as suas energias, distrair o espírito, em contacto com as manifestações belas e simples da Natureza, em que a flor nos oferece sugestões de envolvente suavidade.

Ora, em Linda-a-Velha, ao que parece, os seus modernos arquitectos não atenderam ás conveniências apontadas, ou, então, alguém se esqueceu das «manchas verdes», porventura demarcadas, nas plantas de urbanização, limitando-se os habitantes a ver levantar prédios e mais prédios, enquanto os jardins, os parques-infantis, teimam em marcar a sua ausência, com prejuízo manifesto dos pequenos habitantes daquele lugar.

Policiamento e iluminação pública

Queixam-se, também, as pessoas domiciliadas em Linda-a-Velha contra as tarifas usadas pelos táxis, da praça de Algés, que são muito elevadas, em relação com as de Lisboa. Não seria possível um melhor enquadramento?

Não possui menor acuidade a circunstancia de os transportes colectivos utilizarem alguns autocarros demasiado velhos, e de as carreiras serem poucas. Assim, há que rever a frota e melhorar os horários.

Muito naturalmente, com a expansão da zona urbana, suscitaram-se alguns problemas, que um regular policiamento das ruas pode solucionar, pelo que se impõe, em Linda-a-Velha, um posto da P. S. P. E' dificuldade que se nos afigura fácil de resolver e que, por certo, não passará despercebida ao respectivo comando distrital.

Quanto a iluminação publica, será conveniente montar, na Rua Dr. Oliveira Salazar, a artéria principal do burgo, mais quatro ou cinco candeeiros, até ao sector industrial em expansão. No cruzamento da Rua Eng.º Frederico Ulrich com a Rua Pedro Alvares Cabral, onde são constantes os desastres rodoviários, importa regularizar o transito.

O plano de urbanização

Segundo informações que o «Diário de Lisboa» pôde colher, junto da população de Linda-a-Velha, a propósito dos seus anseios, foi-nos dito que o cumprimento do actual plano de urbanização da localidade poderia solucionar, em boa parte, vários dos seus problemas. Nele se encontram demarcadas as zonas onde devem ser construídos alguns dos melhoramentos publicos requeridos, tais como o mercado e a igreja.

Por outro lado, surpreendem certas afirmações, talvez infundadas, que fazem acreditar em modificações, não conformes com os interesses da grei, e prevêem a utilização dos talhões que deveriam estar reservados para a construção da igreja e do mercado, para outros fins, em detrimento das aspirações da população. Estamos em acreditar que tal não passa de uma simples conjectura, porquanto, a principal autarquia de Oeiras tem demonstrado, sempre, o melhor cuidado pelas aspirações das gentes de Linda-a-Velha.

Acção cultural e recreativa

O unico baluarte cultural ali existente é a Academia Recreativa de Linda-a-Velha, fundada em 8 de Agosto de 1893. A popular colectividade não possui, hoje, a relevancia doutros tempos. Já dispôs de uma banda de musica (existe, ainda, o instrumental) e o seu labor recreativo constitui, agora, uma grata recordação dos mais velhos. Ocupa um edifício seu, quase em ruina, que necessita de urgente reparação. Bem precisa, portanto, aquela colectividade, do auxílio financeiro das entidades oficiais e dos seus numerosos amigos, a fim de que não se extinga, antes se reacenda, com mais esplendor, uma chama tão querida do nosso meio popular: as agremiações de cultura e recreio.

A COLHEITA DO CAFÉ no distrito de Carmona

CARMONA, 17. — Decorre em ritmo acelerado a colheita do café em todo o distrito de Carmona, e são muitas as fazendas onde ela se encontra quase concluída.

No entanto, os fortes cacimbos que ultimamente têm caído na região estão a prejudicar de forma importante os trabalhos de secagem, facto que está a preocupar os agricultores.

Entretanto, continuam a realizar-se em toda a região os mercados do café, onde têm sido transaccionadas centenas de toneladas do produto. — (A. N. I.).

A CIDADE

O CHEFE DO DISTRITO vistou as obras sociais da União de Freguesias do Concelho de Lisboa

O sr. dr. Osório Vaz deslocou-se esta manhã á povoação de Rio de Mouro, no concelho de Sintra, onde visitou as instalações do «Alvor» — internato para crianças, para se inteirar de vários assuntos respeitantes ao funcionamento daquela obra social da União de Freguesias do Concelho de Lisboa.

O chefe do distrito esteve, depois, no lugar de Alcainça, nos arredores da Malveira, a fim de observar o andamento dos trabalhos de construção do edifício da futura Casa de Repouso «Sousal», destinada ao internamento de pessoas com doença de cura prolongada, ali tratando de problemas relacionados com o respectivo apetrechamento hospitalar.

Mais tarde, o sr. dr. Osório Vaz visitou, ainda, na praia de S. Julião, na Ericeira, a Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», onde se encontram a estagiar cerca de duzentas crianças pobres de Lisboa.

Higiene e repouso citadinos

Na Avenida Defensores de Chaves, junto ao numero 54, está em construção um prédio, como muitos outros nesta Lisboa que avança desmedidamente. Mas bom seria que esse avanço e progresso da construção obedecessem a normas e regulamentos, para ser executada com o mínimo de incómodos para os munícipes.

Ora sucede que a barulheira nesse prédio começa logo de manhã, muito antes da hora que os regulamentos determinam para descanso dos que trabalham. O barulho começa antes das oito da manhã e depois não tem fim.

Sucede, também, que nas obras se foram formando charcos. A água suja fica ali para regalo de todos os insectos, que irão infestar depois os moradores dos prédios vizinhos. Um nosso leitor, desde que as obras começaram, não mais deixou de ter por hóspedes permanentes um enxame de melgas.

Ora, porque não há-de haver um pouco de respeito por quem vive ali? É tão simples começar os trabalhos só á hora marcada e observar um mínimo de limpeza nas obras!

Trânsito alterado

A partir de segunda-feira, vai ser vedada ao transito, durante 40 dias, a Travessa da Légua da Póvoa, a fim de ser construído um colector. O transito passará a fazer-se pela Rua João Penha.

Também será vedada por um período idêntico, a começar na mesma data, a Travessa da Fábrica dos Pentes.

Pelos hospitais

CAIU DE UM ANDAIME — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o servente de pedreiro sr. Joaquim Lourenço, residente na Rua Nova do Loureiro, 50, r/c., que caiu de um andaime na Travessa do Cabral e sofreu várias contusões.

ATINGIDO POR UMA ARVORE — Quando o jornaleiro sr. Joaquim Bernardino Silva, de 31 anos, morador em Relíquias, Odemira, cortava uma árvore, em Vale de Madeirinha, aquela caiu sobre ele e partiu-lhe uma perna. Conduzido para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do Banco (encontrada numa dependência da Caixa Geral de Depósitos); nota do Banco (encontrada num mercado); documentos de José dos Reis Duarte; porta-moedas com dinheiro; bota de cabedal; casaco de criança; pasta com documentos de Albino de Morais, facas e garrafas de cerveja; pulseira de prata; dois colchões; dois frisos de automóvel; chapas DG 56-07 e EP 14-26; bilhetes de identidade de António Alexandre Soares Lopes, Carlos Fernando Barradas Alves e António Candido Prudêncio Soares; cartão de Fernandina S. Falhadas Costa; estojo de óculos; óculos graduados, e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: dois pares de óculos graduados; dois sacos de plástico, e casaco de senhora.

A bandeira da Indonésia flutuará na Nova Guiné no último dia do ano

DJAKARTA, 17 — O presidente Soekarno afirmou hoje, num discurso que pronunciou por motivo do dia da independência, que a bandeira indonésia será oficialmente hasteada em 31 de Dezembro na Nova Guiné Ocidental.

Soekarno disse ainda:

«O colonialismo holandês na Nova Guiné Ocidental acaba formalmente em 1 de Outubro de 1962. Nesse dia, a bandeira holandesa será oficialmente arriada. Nesse momento, também, principiaremos a entrar gradualmente no território.

«Em virtude do tempo necessário para a repatriação ordeira de todo o pessoal holandês, a administração da republica da Indonésia entrará inteiramente na Nova Guiné Ocidental por volta de 1 de Maio de 1963»

ALEGRIA EM DJAKARTA

Reinava ontem de manhã em Djakarta uma atmosfera de alegria e de entusiasmo. A notícia chegara demasiado tarde para poder ser publicada pelos jornais da manhã, mas o locutor que a lera na Rádio convidara o povo a celebrar hoje a festa da independência «como nunca o fez».

Os círculos políticos põem em relevo o facto do acordo com a Holanda constituir uma vitória para Soekarno e para a sua política. No entanto, admite-se que o problema imediato para as autoridades consista em orientar para os objectivos normais de reconstrução os sentimentos febris que até agora têm animado as forças armadas e outros sectores da nação. — (F. P. e R.).

O GOVERNADOR HOLANDÊS PREPARA-SE PARA PARTIR

HOLLANDIA (Nova Guiné Ocidental), 17 — É penoso «abandonar uma terra e uma tarefa em que se deixa o coração» — declarou o governador da Nova Guiné Ocidental, Pieter Platteel, que tenciona deixar o território antes da chegada do administrador das Nações Unidas.

Platteel prometeu, porém, que os funcionários publicos holandeses prestarão a assistência necessária á administração da O. N. U. depois de Outubro. — (A. N. I.).

DEIXARAM JA' O TERRITORIO 1180 MULHERES E CRIANÇAS

WEZEP (Centro da Holanda), 17 — O primeiro grupo de evacuados holandeses da Nova Guiné Ocidental que ficarão temporáriamente em aquartelamentos do Exército holandês chegou a noite passada a esta cidade. Era formado por seis mulheres e 31 crianças. Os maridos, todos funcionários holandeses naquele território, juntar-se-lhes-ão mais tarde.

Até agora cerca de 1180 mulheres e crianças holandesas chegaram a este país desde o início do plano de evacuação, há duas semanas — revelou um funcionário do Ministério do Bem-Estar Social. — (R.).

O holandês médio mostra-se indiferente

HAIA, 17. — O acordo assinado pelos Países Baixos e pela Indonésia, em 15 do corrente, em Nova York, na presença de Thant, secretário-geral das Nações Unidas, prevê que a administração da Nova Guiné Ocidental será transferida para a Indonésia após um período transitório de alguns meses sob o «contrôle» da O. N. U. Este acordo põe termo a uma querela de vários anos.

O SIGNIFICADO DA NOVA GUINÉ PARA O HOMEM DA RUA

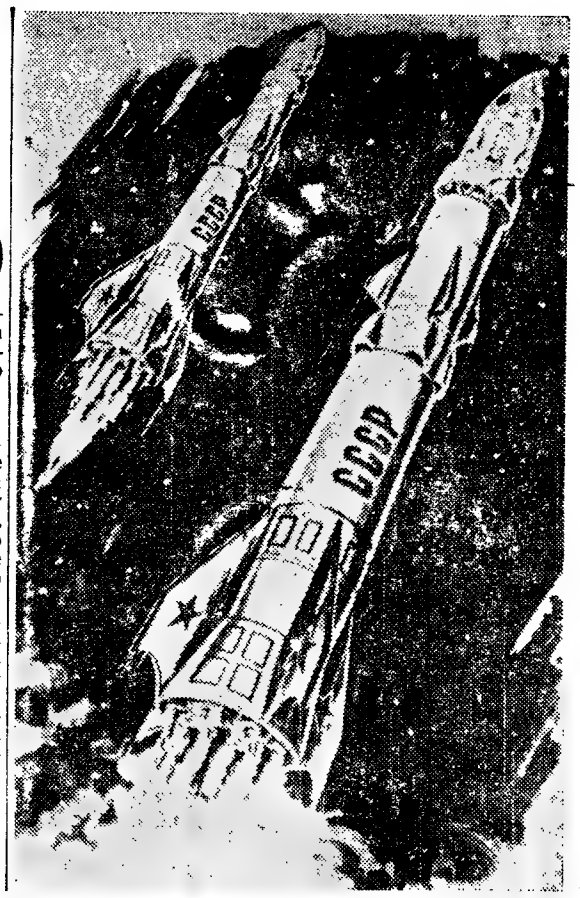
Para melhorar o nível de vida dos habitantes da Nova Guiné Ocidental, o povo holanês tem pago anualmente 80 milhões de florins (648 000 contos) de impostos, soma utilizada entre outras coisas na construção de escolas, hospitais e habitações, assistência médica e pagamento dos funcionários. Mas o homem da rua holandês nunca se interessou pela Nova Guiné como se interessara pela Indonésia, que considerava um verdadeiro paraíso terrestre.

A Nova Guiné é uma ilha impenetrável, com uma população de caçadores de cabeças, que vivem ainda na idade da pedra e mais ou menos privados de recursos naturais. O esforço ali realizado pelos holandeses tem sido prodigioso. Um laborioso recenseamento da população revelou que existem cerca de 750 000 papuas numa população de um milhão de almas.

UM POUCO DE AZEDUME...

Os recursos naturais são constituídos por jazigos relativamente pobres ou de difícil acesso, de petróleo, níquel e cobalto, assim como por uns 20 milhões de hectares de florestas distribuídos por uma área total de 418 000 quilómetros quadrados.

Por isso, o acordo pelo qual a Holanda se desfaz desse território é recebido com uma certa indiferença pelos holandeses, pois, para estes, não se trata de uma terra «rendosa», mas essa indiferença não exclui um sentimento de azedume, porque os Países Baixos tiveram de ceder a Soekarno, considerado, é certo, um excelente condutor de homens, mas também um ditador sem palavra, incapaz de tornar prósperos o seu país e o seu povo, cujas capacidades chegam para atingir um nível de prosperidade parecido com o da Europa. — (F. P.).



Os mísseis que puseram os «Vostoks» em órbita

Os foguetões que colocaram em órbitas as naves espaciais «Vostok III» e «Vostok IV», conduzindo, respectivamente, Nikolaev e Popovitch, terceiro e quarto cosmonautas soviéticos. O desenho, publicado no jornal «Pravda», foi executado por um dos participantes no lançamento dos «Vostoks»

O duelo espacial russo-americano

(Continuação da 1.ª página)

fundamento dos notáveis projectos. Sedov acrescenta que as explorações espaciais são não só de extrema importancia científica como também desempenham «papel de relevo na economia nacional. Além disso, são e serão garantias da paz mundial». — (F. P. e R.).

A NAVE ESPACIAL AMERICANA NÃO É SUFICIENTEMENTE GRANDE

BLACKSBURG (Virgínia, E. U. A.), 17 — Um funcionário da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) afirmou a noite passada que, apesar dos cosmonautas russos permanecerem no espaço durante três e quatro dias, o próximo voo espacial americano, na segunda quinzena de Setembro, terá sómente as planeadas seis órbitas.

Esse funcionário, Brainerd Holmes, director dos programas de voos espaciais tripulados, explicou que a nave espacial «Mercurio» não é suficientemente grande para conter o oxigénio e outros abastecimentos necessários para voos mais demorados.

A N. A. S. A. POSSUI APENAS UMA RAMPA DE LANÇAMENTO

Holmes disse: «A recuperação do astronauta deverá fazer-se perto da Ilha de Midway, após as seis órbitas». Acrescentou que os Estados Unidos não poderiam lançar simultaneamente dois cosmonautas, como os russos o fizeram, devido á N. A. S. A. possuir sómente uma rampa de lançamento para os foguetões «Mercurio-Atlas».

O lançamento do próximo cosmonauta americano, Walter Schirra, far-se-á, provàvelmente, em 18 do próximo mês. — (F. P. e R.).

OS COSMONAUTAS RUSSOS ESTABELECERAM NOVOS «RECORDS»

MOSCOVO, 17. — Os «gemeos espaciais» soviéticos seguirão por via aérea para Moscovo amanhã a fim de receberem o acolhimento de heróis que a capital tenciona reservar-lhes — segundo revelou hoje um funcionário soviético.

Nikolaev e Popovich estão actualmente «numa grande cidade das margens do Volga», onde apresentam os respectivos relatórios á comissão governamental que superintende no conjunto do programa espacial soviético — anuncia a «Pavda

A U. R. S. S. afirma que os cosmonautas estabeleceram quatro novos «records» espaciais e foram além disso, os primeiros a efectuarem duas proezas espaciais sem precedentes: o primeiro voo espacial em grupo e o estabelecimento das primeiras rádio-comunicações duplas em pleno espaço.

Segundo a agência «Tass» Nikolaev marcou novos máximos em altitudes orbital e não orbital, em duração de voo orbital, em distancia orbital e não orbital e em carga orbital e não orbital. — (A. N. I., F. P. e R.)

Estranho «objecto» voador escapou à perseguição de aviões noruegueses

BODOE (Norte da Noruega), 17 — Foi ontem avistado um «objecto luminoso» no céu da região de Meloye (Norte da Noruega).

Aparelhos da Aviação norueguesa da base de Bodoe perseguiram-no e conseguiram acompanhá-lo durante um momento. Tiveram, porém, de desistir, porque o «objecto» aumentou de velocidade e de altitude.

● A FORMA DE UM TRIANGULO E O BRILHO DE UMA ESTRELA

Segundo os serviços meteorológicos de Bodoe, é possível que se tratasse de um balão.

Algumas testemunhas que conseguiram seguir com a vista o «objecto» quando este se dirigia para Norte afirmam, no entanto, que aquele tinha a forma de um triangulo e brilhava como uma estrela. — (F. P.).

Ultimato da O. N. U. para que cessem ataques katangueses

ELISABETHVILLE, 17 — As Nações Unidas informaram hoje o Governo katanguês de que seriam forçadas a intervir «com todos os meios á sua disposição» se o Governo não desse ordens efectivas para pôr termo aos ataques das tropas katanguesas no Norte daquela província congolesa.

Uma nota enviada a Kimba, ministro dos Negócios Estrangeiros katanguês e presidente interino na ausência de Tschombé, assinada pelo chefe das Nações Unidas no Congo, Robert Gardiner, afirma que as hostilidades foram declaradas na região de Mukato-Kyayo «em seguida a um ataque da gendarmeria katanguesa».

Um porta-voz do Governo katanguês desmentiu hoje que as tropas da Katanga tivessem realizado qualquer ataque.

A LUTA COMEÇOU ANTEONTEM E CONTINUA

A nota afirma que o mandato das Nações Unidas determina que as suas forças sejam usadas para evitar a guerra civil e que as Nações Unidas se veriam forçadas a intervir a não ser que o Governo katanguês «dé ordens efectivas para se pôr termo sem qualquer demora a todos os movimentos militares».

A nota não faz qualquer referência á data em que se teria realizado o ataque, mas círculos ligados á O. N. U., nesta cidade, afirmam que a luta rebentou na quarta-feira e continua ainda. Não foram fornecidos quaisquer pormenores acerca do numero de baixas ou aos efectivos militares envolvidos nessas operações, mas os mesmos círculos acrescentam que a luta excede os limites das «simples escaramuças». — (R.).

TSCHOMBE DEVE CONFERENCIAR HOJE COM «SIR» ROY WELENSKY

SALISBURY (Rodésia do Sul), 17 — O presidente da Katanga, Tschombé, deve conferenciar hoje em particular com o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, «sir» Roy Welensky, quando passar por Salisbury de regresso a Elisabethville — anunciou um informador do Governo federal.

Tschombé chega de avião, proveniente de Genebra, na Suíça, aonde foi consultar especialistas de doenças cardíacas. Após conferenciar com «sir» Roy, deve partir de automóvel para a Rodésia do Norte e atravessar ali a fronteira para a Katanga, visto que as Nações Unidas proibiram o movimento de aviões de e para aquele país. — (A. N. I.).

AMERICANOS LIBERTADOS NO LAOS

VIENTIANE, 17 — Cinco americanos e um filipino foram entregues ás autoridades dos Estados Unidos por guerrilheiros comunistas do «Pathet Lao», que os tinham aprisionado.

Os seis homens, magros mas de aspecto alegre, estiveram prisioneiros do «Pathet Lao» entre 15 e 20 meses. — (R.).

DO ESTRANGEIRO

● O PRESIDENTE ALEMÃO OCIDENTAL DEIXOU BERLIM — Luebke, presidente da Republica Federal Alemã, regressou a Bonn, num avião da Força Aérea dos E. U. A., depois de uma semana em Berlim-Oeste, tendo a sua estadia ali coincidido com a passagem do primeiro aniversário do «muro». Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, acompanha o presidente

● ACORDO AERONÁUTICO RUSSO-INDIANO — O ministro da defesa indiano Krishna Menon, revelou que em virtude de um acordo concluido com a U. R. S. S., passarão a ser fabricados na India a partir do próximo ano, motores de avião soviéticos destinados a aparelhos a jacto construídos nas fábricas indianas. Estes motores equiparão os aviões a jacto indianos do tipo «Mark Two»

● PIETRO NENNI VÍTIMA DE ACIDENTE — Sofreu, uma recaída, de madrugada, o dirigente socialista italiano Pietro Nenni, chegando a temer-se pela sua vida, mas o seu estado melhorou mais tarde, embora ainda inspire cuidados — anunciam os médicos do hospital em que se acha internado. Nenni, que conta 71 anos, foi ontem hospitalizado em Aosta, em consequência de um acidente fortuito: caiu num rio caudaloso, nas montanhos perto de Aosta, e, além de ferimentos na cabeça e no torax, foi acometido por crise cardíaca.

● TROCA DE VISITAS DE POETAS ENTRE A U. R. S. S. E OS E. U. A. — Robert Frost, de 88 anos de idade, um dos mais célebres poetas norte-americanos, e um eminente poeta soviético, Aleksander Tvardovsky visitarão os países um do outro, ao abrigo dum programa de «intercambio cultural».

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

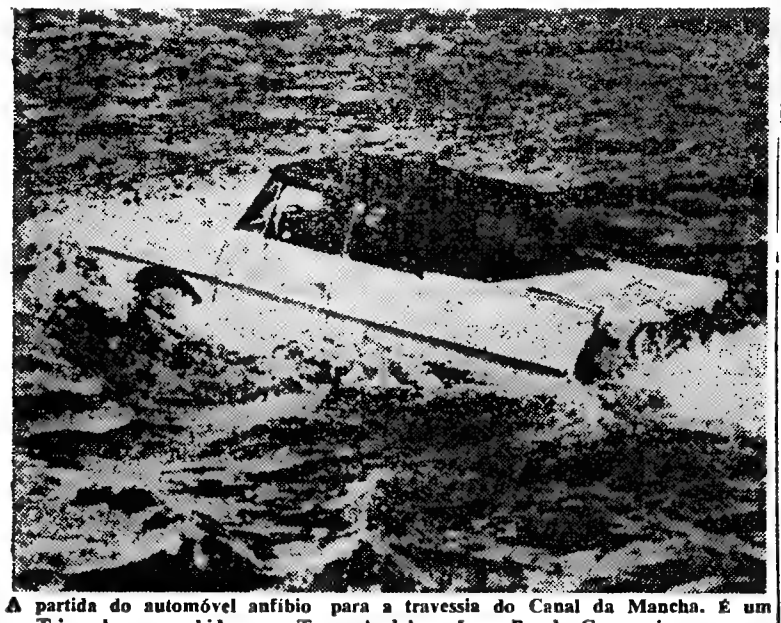
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Norte, o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 18°; Lisboa, 20°; Faro, 24°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°,3; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 34°,8; mínima, 23°.2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, por vezes pouco nublado, no litoral ocidental, vento fraco de Norte, tornando-se moderado durante a tarde junto á costa Oeste.

Automobilismo



A partida do automóvel anfíbio para a travessia do Canal da Mancha. É um «Triumph», concebido por Tony Audal e Jean Bruel. Conseguiu-se uma magnífica experiência, pois o carro fez um percurso de três quilómetros em água, depois de um trajecto, em terra, de 70 quilómetros. A ondulação forte não permitiu melhor resultado

57 automobilistas participantes na Volta à Europa passaram por Lisboa

A Volta á Europa — 1962, de automóvel, começada no passado dia 14, em Hannover, sob a organização do «Allegemeiner Deutscher Automobil-Clube de Hannover, que conta com a colaboração dos Automóveis Clubes de Portugal, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Mónaco e Suíça; e das Federações de Automobilismo de Espanha, França e Marrocos, está a decorrer com grande interesse.

O percurso da prova, na distancia de 9636 quilómetros, engloba 13 países da Europa Ocidental, entre os quais Portugal, e África do Norte.

A dura competição, recheada de «contrôles» secretos, para fiscalização da média-horária (60 quilómetros) iniciou-se em Hannover, passando por Haia, Liège, Luxemburgo, Limoges, Madrid, Lisboa, Gibraltar, Tanger, Fez, Marraqueche, Casablanca Andorra, Monte Carlo, Pavia, Lavos, Hannover e Travemuende, onde os concorentes chegam no dia 24.

Iniciaram a «Volta» 61 concorrentes, mas como não chegaram a transpor a fronteira, em Vilar Formoso, os automobilistas n.º 12, Julien van Ackere, belga, que tripulava um «B. M. W.»; n.º 40, o alemão Hugo Plaun; n.º 48, o alemão Heinz Stock; e n.º 65, o alemão Willi Dreyer, entraram em Lisboa apenas 57, dos quais o carro n.º 25, pilotado pelo alemão Winnfried Rafschkowski, entrou após encerrado o «contrôle» (21 e 57), instalado na faixa descendente do Campo Grande.

Aguardavam os «volantes» da grande prova, cuja organização custou cerca de 420 contos, importancia, aliás, coberta pelas empresas comerciais e industriais ligadas ao automobilismo, os delegados do Automóvel Clube de Portugal, cuja solicitude deixou a melhor impressão entre os participantes da fatigante prova, srs. drs. Pedro Domingos dos Santos e António Ramos; e João Bleck e Carlos Tavares.

A partida para Algeciras, efectuou-se esta manhã, ás 7 horas, também do Campo Grande. O primeiro automóvel a sair tinha o n.º 1, tripulado pelo alemão Heinz Bokeloh. O ultimo foi o n.º 77, conduzido por Max Ahlgrimm.

Antidetonante para a indústria automóvel

Um novo antidetonante, produzido por um químico soviético, vai revolucionar a indústria dos transportes automóveis. Foram já conseguidos resultados encorajadores.

Basta adicionar algumas gotas do antidetonante á gasolina para evitar a detonação nos motores de combustão interna, podendo substituir o mais eficaz antidetonante presentemente utilizado, cuja natureza explosiva pode constituir um perigo. A nova substancia é inofensiva para o homem, e tornará possível a utilização de gasolina de baixo teor octanico — abrindo novas perspectivas para novo aumento na capacidade de tráfego e na velocidade.

Bodas de ouro da Morris

A Morris Motor Lda. comemorou as bodas de ouro da sua fundação por «lord» Nuffield, em 1912.

«Lord» Nuffield, nascido com o nome de William Richard Morris, começou a vida activa no comércio de bicicletas, tendo em 1912 elaborado os planos do seu primeiro automóvel, o Morris Oxford. O veículo não ficou pronto a tempo de ser apresentado no Salão Automóvel desse ano, mas William Morris, sem se deixar deter por isso, apresentou-se no Salão, armado apenas com os seus planos e uma inabalável confiança em si próprio. Os resultados foram sensacionais. Sem outra base que não fossem os seus desenhos, foram-lhe encomendados 400 carros.

William Morris tencionava já fabricar 1500 «Oxfords» e, em vista dessa encomenda adicional de 400, decidiu mudar-se para instalações mais amplas, em Cowley, que ainda hoje continua a ser o grande centro de produção dos automóveis Morris.

Carro de grande turismo baseado no Mini-Cooper

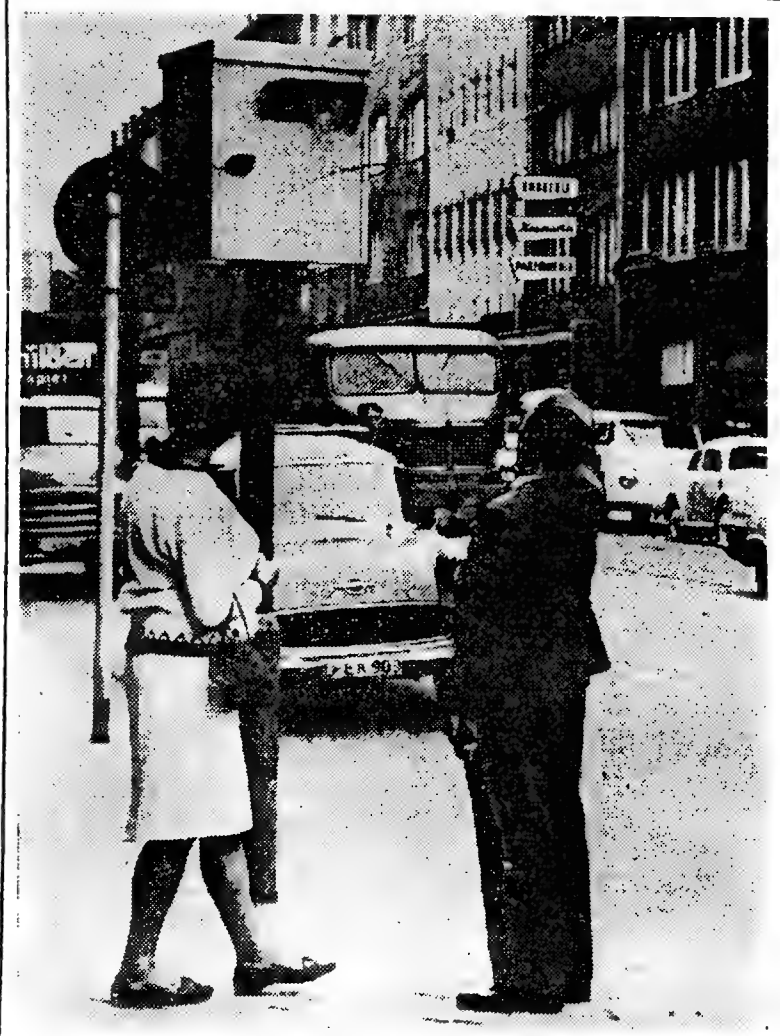
Tem estado a ser produzido pela firma britanica David Ogle Ltd. um atraente carro de grande turismo baseado no Mini-Cooper, com vantagem de preço sobre outros automóveis de tipo e tamanho comparáveis.

Até agora, a casa Ogle só construia esses carros, á razão de seis por mês, como conversão de veículos que lhe eram confiados pelos seus clientes para tal fim. Mas de futuro, o «Ogle SX-1000», designação que passa a ser-lhe dada, será produzido como carro inteiramente novo com componentes fornecidos pela B. M. C.

O «Ogle» destina-se a cruzeiro de alta velocidade com conforto. Tem um chassis tubular muito forte e uma carroçaria de fibra de vidro de linhas esbeltas e bom acabamento, com cómodos assentos. Está equipado com um excelente quadro de instrumentos, um volante de aro de madeira e, quando se deseje, direcção á esquerda.

Auto-estradas italianas

O plano decenal elaborado pelo Instituto de Reconstrução Industrial e aprovado pelo Governo italiano foi já posto em prática e prevê uma despesa global de 589 mil milhões de liras na construção de auto-estradas. Propõe-se criar, á margem da rede normal de vias de comunicação, um sistema rodoviário que possa assegurar uma circulação á velocidade média mais elevada e com maior segurança. A construção e actualização compreende um conjunto de 2210 quilómetros de auto-estrada.



Nova aparelhagem para «controlar» as infracções dos motoristas está a ser experimentada em Dusseldorf, na Alemanha Ocidental. Num cruzamento, a um sistema de células foto-eléctricas foi reunida uma camara fotográfica com «flash», de forma a poderem obter-se fotos dos motoristas que não respeitem o sinal vermelho

O trânsito em Los Angeles converte-a actualmente em «cidade do diabo»

Há quem chame á populosa cidade californiana de Los Angeles a «cidade do inferno». Parece, realmente, sê-lo, principalmente ao fim do dia e nas horas de ponta. O transito de veículos pelas largas avenidas e «free-way» é verdadeiramente espantoso. Cada uma destas «free-way» tem oito faixas de rolagem, quatro em cada sentido. Apesar disso, os carros fazem bichas extensas de muitos milhares de veículos que andam a passo de cavalo. A urbe californiana possui três milhões e meio de automóveis! Quer dizer, tem tantos como a França, a Itália e a Espanha juntas. A superfície urbana de Los Angeles é de 1175 quilómetros quadrados, e mede, de extremo a extremo 96 quilómetros. Daqui, a necessidade de uma regulação de transito perfeita e a abertura de rodovias amplas, sem cruzamentos e capazes de escoarem o tráfego.

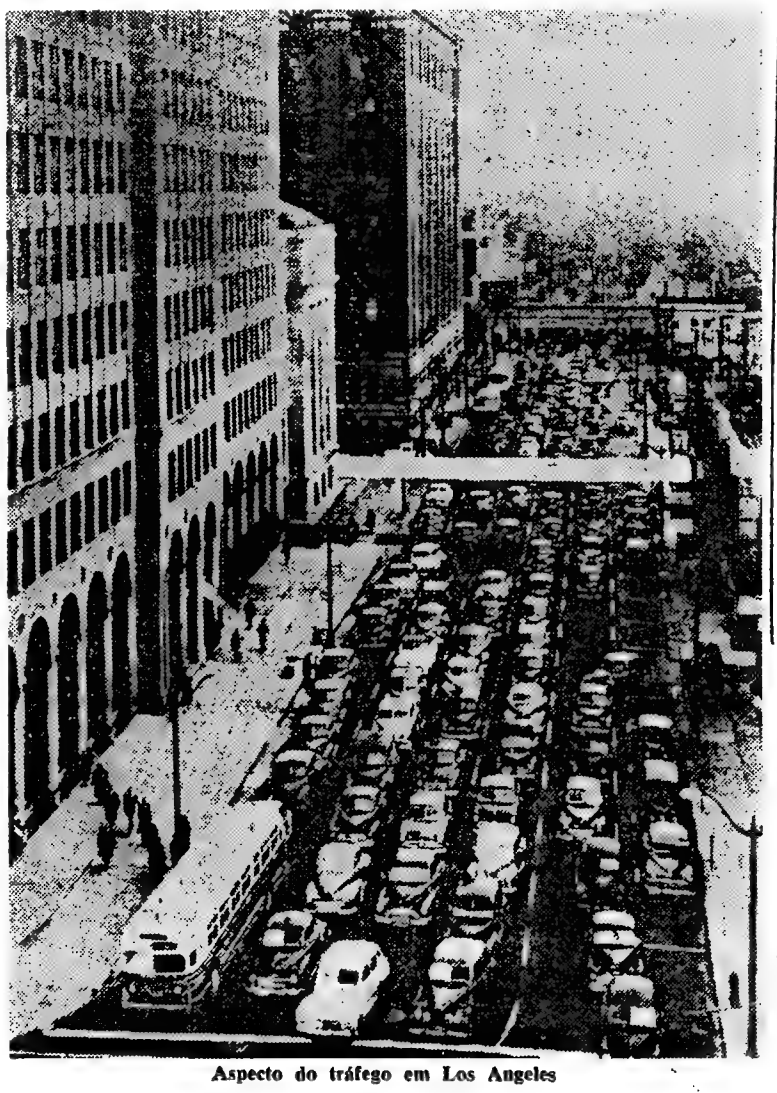
Embora, tenha tudo isso, Los Angeles é uma cidade onde é dificilimo andar de automóvel. Quase todos os cruzamentos de grandes vias foram suprimidos e as saídas da cidade parecem vastos aeródromos, com filas compactas de veículos, rolando, par a par, numa frente de sete carros. E' por ali que se tem ligação com Hollywood, onde há um carro por um habitante, Harbor, Santa Ana e Arroyo Seco.

Situação semelhante se verifica em Nova York e em várias outras cidades norte-americanas.

E' fácil fazer uma ideia do que seja o tráfego rodoviário, tendo em conta que há um veículo por 2 habitantes, o que representa 20 por cento do parque nacional norte-americano.

Enquanto se realizam obras gigantescas no que respeita á construção de enormes e vastas rodovias, por outro lado, os fabricantes de automóveis intensificam a sua produção, visando, agora, em especial o mercado interno, dada a grande concorrência que encontram na Europa.

Só em Detroit e Michigan se produzem 500 000 veículos por semana.



Aspecto do tráfego em Los Angeles

«Rallye» da Costa Verde

Organizado pela secção de automobilismo do Sport Clube do Porto, em colaboração com a Camara Municipal do Porto, vai realizar-se o IV «Rallye» da Costa Verde, em 18 e 19 deste mês. São admitidos carros de turismo e grande turismo.

As partidas fazem-se de Lisboa, Santarém, Covilhã, Viseu, Coimbra, Aveiro e Espinho, com itinerários de 257 a 312 quilómetros.

O VOLVO venceu em Lime Rock

Foi um Volvo P 1800, tripulado por Svenson e Tatersall, o vencedor da prova de resistência realizada no circuito de Lime Rock, nos Estados Unidos. A prova, considerada «Pequena Le Mans», teve a duração de 8 horas. Os vencedores cobriram a distancia de 890 580 quilómetros á média de 111,141 km/h.

Em segundo lugar classificou-se um outro Volvo, tripulado por Cunningham e Walsh

66860 AUTOMÓVEIS circulam no distrito de Lisboa

Considerando apenas os automóveis ligeiros de passageiros, a densidade automóvel em Portugal fixou-se, no fim de 1961, em 53,1 habitantes por veículo, contra 57,5 e 61,5, respectivamente, no ano anterior e há dois anos.

Como é natural, o distrito de Lisboa regista o maior numero de veículos em circulação, com 66 860 carros ligeiros, 15 372 comerciais e 11 590 motociclos, seguindo-se-lhe os distritos do Porto, Santarém e Setubal. O distrito de Bragança, onde a densidade automóvel é de 172,9 habitantes por veículo (carros ligeiros apenas), continua em ultimo lugar na escala.

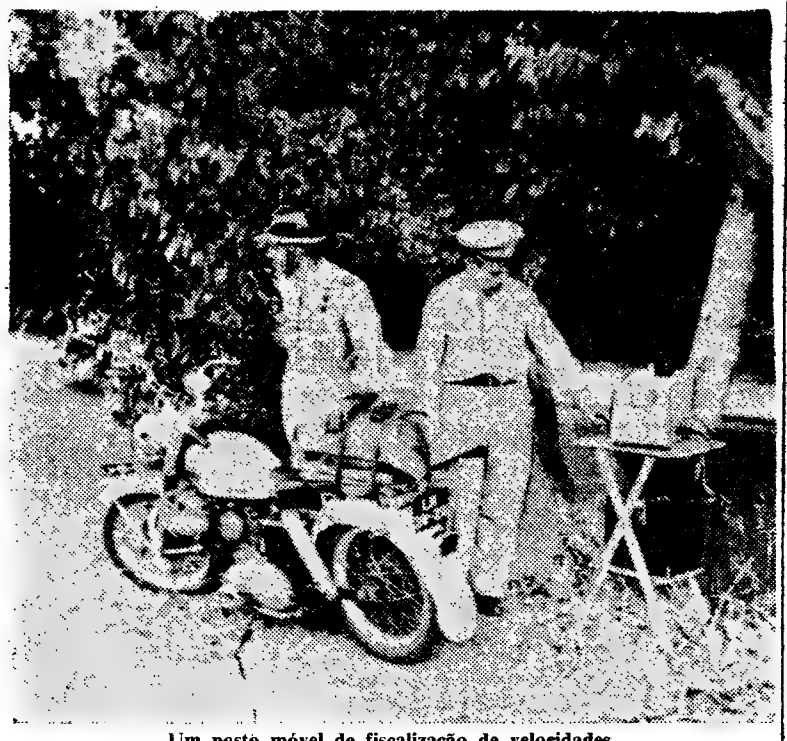
A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da página central)

panha, fará a distribuição dos seus refrigerantes «Fanta» e «B. B.» pelas crianças, oferecendo, também uteis e sugestivas palas contra o sol. Integrado na caravana Shell-«Diário de Lisboa», a «Fanta» fez deslocar uma equipa com um camião-«stand» nesta ronda de divulgação e prevenção do acidente rodoviário.

Esta equipa fará a distribuição de trinta mil folhetos para peões e automobilistas, no que colaboram, gentilmente, os postos da Polícia de Viação e Transito.

Acção identica será levada a efeito nos trajectos entre as terras, onde se exibe a Escola de Transito.



Um posto móvel de fiscalização de velocidades

ESTÃO A DIMINUIR as transgressões por excesso de velocidade

A Polícia de Viação e Transito, a colaborar intimamente na Campanha de Segurança Rodoviária, mantém os seus serviços em vários locais, considerados mais perigosos. Fá-lo por meio de brigadas móveis de instalações electrónicas. No entanto, verifica-se que o numero de transgressões tem diminuído sensivelmente nos ultimos dias.

Assim, ontem de manhã, apenas se registaram quatro transgressões na auto-estrada, no posto de verificação electrónica, instalado no viaduto Duarte Pacheco.

A' tarde, os postos estabelecidos na Estrada Marginal, em Paço de Arcos e Carcavelos, procederam a 9 autuações.

A Escola de Trânsito no Porto

A Escola de Transito da Shell, integrada na campanha do «Diário de Lisboa», é apresentada na cidade do Porto, no próximo domingo, ás 16 e 30. Efectua-se no Pavilhão dos Desportos, em cuja secretaria deverão ser feitas as inscrições das crianças a participarem na demonstração.

Pelos telefonemas recebidos já na nossa delegação do Porto, depreende-se que há grande interesse e expectativa por esta realização, que constitui um veiculo magnífico de educação rodoviária, não apenas para as crianças como também para os adultos.

SENHOR AUTOMOBILISTA APRESSADO
PERCA UM MINUTO NA VIDA
E NÃO PERCA A VIDA NUM MINUTO

As termas do Peso
isoladas do País sem comunicações telefónicas
• Apelo aos mentores do turismo nacional

PESO, 17 — A «Volta», procurando quanto possível, contornar Portugal, veio até ao extremo norte, bordejando a fronteira, para fazer uma pausa em Monção, através de um itinerário de belezas empolgantes, que se integrou nos objectivos desportivos que fundamentaram a realização da prova.

Um senão, no entanto, contribuiu para afectar o que tem decorrido bem, de um modo geral. Referimos ao problema da hospedagem e, o que é mais importante, ás comunicações com o resto do País, a fim de dar cumprimento á reportagem que interessa transmitir ao jornal.

Pelo que nos diz respeito, na impossibilidade de nos instalarmos em Monção, tivemos de andar mais vinte quilómetros e procurar agasalho no Peso, termas muito concorridas, como, aliás, o são as de Melgaço.

O inconveniente, porém, não seria referido se não testemunhássemos o mais extraordinário caso que, porventura, ocorreu nos tempos em que o «Telstar» torna o mundo mais íntimo.

Só isto: depois da meia-noite, as termas do Peso ficam isoladas do País, na impossibilidade de utilizarem os telefones, mesmo que haja um incêndio, ou seja necessária a intervenção urgente do médico, ou ainda aconteça algo que exija medidas especiais.

Tivemos de ir a Melgaço, já de madrugada, porta aqui, porta acolá, descobrir o chefe da estação dos Correios, Telégrafos e Telefones, acordando-o para lhe pedir desculpa do incómodo e solicitar-lhe o obséquio de quebrar o isolamento a que, sensacionalmente, o Peso é condenado quando os telefones resolvem dormir. Mas o intento saiu gorado, porque o chefe fez ouvidos de mercador e voltou a dormir.

Não desejamos a quem quer que seja nem metade das arrelias que experimentámos. E, por isso, aqui estamos a apontar a estranha anomalia numa época em que tanto se fala de turismo na nossa terra.

Talvez as autoridades responsáveis ignorem o fenómeno mesmo que os estrangeiros o critiquem acerbamente.

Sugestiva exposição dos instrutores de veículos ligeiros e pesados em apoio à nossa campanha

Procurou-nos, ontem, um numeroso grupo de instrutores de veículos motorizados ligeiros e pesados, que exercem a sua profissão no distrito de Lisboa, a fim de nos manifestarem de viva voz o seu incondicional aplauso á III Campanha de Segurança Rodoviária. Estas duas dezenas de homens que dedicam a sua vida e os seus conhecimentos em instruir os novos condutores representam, em comissão, todos os demais colegas com actividade no distrito de Lisboa. Falaram connosco e deram-nos a conhecer os seus pontos de vista quanto aos problemas de transito, que consideram mais graves. No desejo de colaborarem com o «Diário de Lisboa» tiveram a amabilidade de nos deixar uma esclarecida exposição sobre o assunto e que representa as suas aceitáveis opiniões.

Apoio a uma causa justa

«Os instrutores de condução automóvel aqui presentes saudam o «Diário de Lisboa» pela sua III Campanha de Segurança Rodoviária e fazem votos de que em consequência da mesma, doravante o asfalto das estradas de Portugal se torne impermeável ao sangue que tanto se tem derramado sobre ele.

«Permita o «Diário de Lisboa» que os instrutores que hoje vieram a esta casa — onde se faz jornalismo honesto e digno —, por si e representando outros que aqui não puderam comparecer, venham manifestar o seu incondicional apoio á vossa meritória e altruísta realização, cujo fim é alertar a consciência nacional para o perigo e para a vergonha que representa para a Nação a continuação deste martirológio que resulta da má utilização do automóvel. Vimos expor alguns dos nossos pontos de vista, que julgamos poder contribuir para que conjurados os malefícios resultantes dessa má utilização, o automóvel seja considerado peça importante da civilização e não um instrumento de chacina, ao mesmo tempo que, mais uma vez, se demonstrará a oportunidade e o acerto da iniciativa a que nos habituou o «Diário de Lisboa».

Meninos bem

«A seguir a um exame com êxito, a uma promessa de mais aplicação nos estudos do ano seguinte, ou em seguida a um bom negócio, certos pais presenteiam os seus filhos com a pequena maravilha chamada automóvel, cuja cilindrada excede largas vezes as possibilidades de os mesmos poderem circular com segurança nas nossas rodovias. Daí os meninos bem se transtornarem, originando mutações que os encaminham para o mal matando e estropiando.

«Não é significativo desta afirmação o caso passado com o jovem Anão que em Paço de Arcos, rodando a grande velocidade e em desrespeito á velocidade ali fixada, projectou a sua companheira de viagem, atropelou um pobre pescador, conseguindo com esta proeza ser falado como se de um gigante se tratasse originando que os médicos-legistas subscrevessem mais uma certidão de óbito?... Este Anão já foi julgado e condenado mas como a lei no tocante a acidentes de viação se mostra benévola não nos surpreenderá que o mesmo condutor volte a matar utilizando como arma outro automóvel.

«Esta excessiva benevolência está sobejamente demonstrada no art.º 59.º do Decreto 39 672 do actual Código da Estrada (Homicídio) que diz assim: «*Será punido com prisão de um a três anos e multa correspondente o condutor que, com culpa grave, cause a morte de alguém*». Se estes jovens e outros não jovens, quando aborrecidos por não saberem já o que hão-de fazer, se deslocassem aos bancos dos hospitais e aos frigoríficos da Morgue para observarem *in-loco* os desventurados que se tornam em exemplos tristes da estupidez de certos indivíduos que nada sabem de retardação mas que tanto abusam da aceleração, e os transformam em deformados ou em cadáveres, talvez o panorama fosse outro e as estatísticas não se expressariam já por índices tão elevados».

Exames de condução automóvel

«Não é raro ouvir dizer-se que os exames feitos em «vielas de gatos». Até já um jornal se referiu aos exames de condução achando que os mesmos em Lisboa eram simples, em relação aos que são feitos em Coimbra e no Porto, onde, segundo o mesmo jornal, se desenrolam em vielas estreitas.

«Não estamos de acordo com exames feitos m «vilas de gatos». Os exames devem ser feitos, quanto a nós, nas artérias de grande tráfego, para assim se poder avaliar os reflexos dos candidatos. E, como assim pensamos, estamos completamente de acordo com o critério seguido em Lisboa, onde as provas incidem bastante em correntes de tráfego das mais intensas do País. Não será Lisboa a cidade cuja densidade de veículos é maior? Sem duvida que sim! Actualmente, uma só manobra pode definir um condutor e a forma como ele sabe manobrar. Assim, somos de opinião de que a mortandade nas estradas não é resultante da forma como os exames são feitos. Há países onde nem sequer se fazem exames de condução, e a licença de conduzir é obtida com a mesma facilidade com que entre nós se adquire a licença de isqueiro. Contudo, nesses países os acidentes que ocorrem são em escala mais reduzida. Porquê? Porque, afinal, a chave do problema é uma questão de educação!

«Se se seguissem sempre as boas normas, se se atendesse sempre aos bons conselhos dados pelos bons instrutores, se se respeitasse sempre o Código da Estrada, se se acatasse as bem informadas e bem intencionadas intervenções das autoridades do tráfego, tudo seria melhor e as vítimas não seriam tantas.

«Ao falar de bons instrutores não podemos alhearmo-nos dos bons e maus elementos que existem em todas as profissões. Assim, nem todos os instrutores estarão á altura de bem desempenharem as suas funções, pois alguns lograram obter a licença de instrutor sem que fosse dado cumprimento ao art.º 52.º do Código da Estrada. Se alguns dos beneficiados se souberam adaptar, muitos outros não mereciam ser sequer admitidos a exame, pois a alteração prevista no «Diário do Governo» n.º 12, I série, de 15 de Janeiro de 1959, embora reduza de cinco para dois os anos de prática, não exclui a necessidade de adquirirem prática de condução, contudo a simples posse de carta serviu para tornar instrutores indivíduos que nunca conduziram após o encarte.

«Daqui se conclui que no aspecto de exames de instrutores, não estamos de acordo com a alteração do art.º 52.º do Decreto 39 672, porque é indubitável que uma prática de cinco anos é superior a simples posse de uma carta num período de dois anos, para que o seu possuidor proposto pelo proprietário de uma escola de condução, se abalance a ensinar o que não sabe».

Contratos

«A lei permite a celebração de contratos para obtenção da carta de condução. Contudo, não temos duvidas em afirmar que algumas escolas de condução transformam a pedagogia do ensino em puro mercantilismo, chegando nalguns casos a aceitar o dinheiro dos alunos com quem contratam, apesar de ser fácil reconhecer que certos indivíduos não possuem capacidade para se tornarem condutores.

«Assim, certa escola apresentou a exame de pesados um indivíduo que para chegar aos pedais carecia de uma almofada, pela sua pequena estatura. O examinador não teve duvidas em o reprovar. Segundo exame, segunda reprovação, terceiro exame e o candidato esconde-se, não aparece ao examinador. Agora, em vez de o aconselhar a desistir, o proprietário da escola foi de férias...

«Veja-se o que sucederia se os examinadores tivessem concedido carta a este indivíduo e o mesmo tivesse de conduzir um pesado camião, cujo acelerador trabalhasse verticalmente. Para mexar o pé direito mexeria todo o corpo e o camião arrancaria aos esticões, sem condutor que o dominasse».

Conselhos aos condutores

«Admitindo que teve um bom instrutor, todo o condutor deve dar sequência aos ensinamentos que lhe foram ministrados, actualizando-se sempre em matéria de Código, e não esquecendo as indicações fornecidas pelos sinais gráficos, sinais marcados no pavimento e sinais luminosos de ordenamento de tráfego. Não esquecer nunca o que sobre velocidade e os seus perigos lhe foi ensinado.

«Atente e respeite sempre as regras de prioridade. As indicações dos sinais 23 e 53 obrigam todos e quaisquer veículos, ao contrário do que grande numero de condutores supõe. Creia que a regra de prioridade carece de estudo intenso. Valerá a pena trazer no seu porte-luvas um exemplar do Código da Estrada para, nos momentos de paragem, á sombra de uma árvore, estudar e meditar sobre as vantagens de ser um condutor que sabe algo mais do que premir o acelerador.

«Sempre que se aproximar de uma rua com a qual não cruze aquela em que transita, o senhor condutor perderá nesse caso a prioridade de passagem, pois trata-se da excepção prevista na alínea a) do n.º 2 do art.º 8.º do Código da Estrada.

«Dê a maior importancia ao espelho retrovisor. Não pare sem o consultar para, quando o fizer, um metro antes, ou depois, não lhe causar transtorno. Mas se o condutor da sua retaguarda não avistar a sua luz stop, não vier a guardar a devida distancia e o senhor não lhe tenha feito sinal um acidente pode ocorrer. Contribua para que tal não aconteça — prestará um grande serviço á sociedade

«E' bom não esquecer que quando abandona o seu automóvel, se transforma num peão. Precisará, então, de atravessar as faixas de rodagem nas zonas para esse fim destinadas. Considere o mesmo caso em relação aos outros peões e nunca páre o seu veículo nessas zonas, mas sempre antes delas».

Louvores

«E' de facto para louvar a atitude, não só do sr. ministro das Comunicações, como ainda de tantos outros responsáveis pela planificação da circulação rodoviária, pela pronta adesão a todas as Campanhas de Segurança Rodoviária que o jornal «Diário de Lisboa» tem promovido. Contudo, torna-se necessário que, além desse apoio, sejam tomadas medidas adequadas, as quais terão de partir precisamente dessas entidades interessando no problema todos os departamentos, desde o da Educação Nacional ao da Defesa Nacional, não esquecendo o das Corporações, que superintendem nas actividades de todos os trabalhadores.

«A religião será um excelente veículo de ideias tendentes a conjurar o perigo do transito desordenado em que andamos envolvidos. Ao assunto se têm dedicado noutros países, as autoridades eclesiásticas como, por exemplo, o cardeal Goodefrey na Inglaterra. Recentemente Sua Santidade chamou a atenção do mundo católico para a situação trágica criada nas estradas».

As autoridades eclesiásticas devem colaborar na campanha de prevenção do acidente

Abastecimento de água

e de energia eléctrica a povoações do concelho de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 17 — Vão ter luz eléctrica as povoações de Alva e Souto, deste concelho. Os trabalhos devem estar prontos até 31 de Dezembro do corrente ano. A Camara Municipal dará um pequeno subsídio porque o dinheiro para a montagem da rede é dado pelos habitantes daquelas povoações, que já têm em cofre umas dezenas de milhares de escudos.

Os habitantes de Mouramorta também andam a interessar-se apelando para os que estão fora da aldeia, a fim de que no próximo ano a luz eléctrica na povoação seja um facto

O presidente da Camara anda empenhado em que no próximo ano Vila Franca, Codeçais, Canado, Arcas e outras terras tenham água potável.

Os trabalhos em curso, do abastecimento de água á vila, estarão prontos até 31 de Dezembro; e assim, no próximo ano, já não teremos racionamento de água.

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes - Companhia dos «Wagons-Lits»

CALENDÁRIO TURÍSTICO DO MÊS DE AGOSTO DE 1962

NOS DOMINGOS:

19 — FIGUEIRA DA FOZ, SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO E BUARCOS
Esc. 200$00

26 — PENACOVA, CRUZ ALTA BUÇACO E LUSO
Esc. 185$00

No preço das excursões está compreendido:
— Viagem em 1. classe em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).
— Circuito turístico, por estrada
— Almoço de conta da organização.

Aos Srs. Excursionistas é facultado, no comboio, serviço de restaurante e bufete da Companhia dos «Wagons-Lits»

Jantar (preço complementar) 28$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1. e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 26 e 38 Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22 e Rua dos Anjos, 77-A LOTAÇÃO LIMITADA.

Peça folhetos descritivos nos locais de venda dos bilhetes.

O problema industrial português

(Continuação da 2.ª página)

acompanhado de uma vasta e modarna instalação de novas fábricas.

Todas as grandes potências seguiram na gama ascensional do industrialismo quase vertiginosamente, salientando-se, por singular contraste, os países então mais atrasados e em posição obscura no campo industrial como eram a Suíça, a Itália, alguns do Norte da Europa, etc.

Portugal, em consequência de dissensões políticas a que se seguiu um período de reabilitação financeira e de resolução de multiplos problemas, não acompanhou o exemplo dos seus antigos aliados, vendo-se novamente surpreendido em 1939, ao deflagrar o novo conflito mundial. Não é, pois, de admirar que a falta de produtos de toda a ordem, especialmente víveres, combustíveis, máquinas, produtos químicos, etc., flagelasse, novamente, todos aqueles que viveram esses anos trágicos

Pelo contrário, os países novamente em guerra, sensivelmente os mesmos da de 1914-18, resistiram tenazmente, mercê da forte armadura económica adquirida no vinténio anterior.

Foi então chegado o momento de profunda meditação pela nova fase crucial que se atravessava, decidindo o Governo, em face da emergência suscitada, mandar proceder ao estudo do aproveitamento dos recursos naturais do País e á laboração do plano de reorganização industrial. Desta forma, foram estabelecidas as bases gerais ao ressurgimento económico nacional por forma a garantir, quanto possível, uma posição autónoma á custa dos próprios recursos.

Em Dezembro de 1944 foi publicada a Lei n.º 2002, que estabeleceu as normas de electrificação baseadas na captação dos cursos de água dos rios com possibilidade de aproveitamento hidroeléctrico. Na verdade, nada seria possível sem o manancial de energia própria, sem a força propulsora dentro de casa, capaz de movimentar toda a maquinaria de norte a sul criando novas fontes de riqueza.

A medida fundamental está, pois, consubstanciada na citada lei, porque só com electricidade barata será possível a remodelação industrial, a electrificação dos caminhos de ferro, a rega e o consumo na iluminação, no domicílio, na oficina, sem preocupações de contadores.

Por sua vez, em Março de 1945 foi publicada a Lei n.º 2005 com os princípios determinantes ao fomento da nova industria.

Ambos os diplomas constituem as paredes mestras do novo edifício económico A reorganização industrial, conforme a própria lei estabelece, «visa o aperfeiçoamento das actividades industriais, com o fim de satisfazer as necessidades do mercado nacional em qualidade, quantidade e preço, as exigências dos mercados externos quanto ás mercadorias de exportação e, de modo especial, a baixa de preço dos produtos para melhoria das condições de vida, designadamente do trabalhador» (Base VI).

Portanto, o Governo propõe-se reorganizar as industrias que se encontrem em algumas das condições seguintes:

a) Dispersão e reduzida capacidade dos estabelecimentos de que resultem más condições de exploração;
b) Insuficiência, decrepitude ou inadaptação de aparelhagem;
c) Incapacidade de abastecimento do mercado em quantidade ou qualidade dentro dos tipos de fabricação corrente;
d) Excesso de equipamento para as necessidades do mercado.

Por sua vez, a reorganização será feita, consoante os casos, pelas formas seguintes (Base VII).

a) Concentração de fábricas e oficinas em unidades fabris de maior rendimento económico e perfeição técnica;
b) Substituição de material antiquado e de fraco rendimento económico por outro de tipo moderno e tècnicamente perfeito,
c) Ampliação de instalações para realizar os ciclos fabris mais vantajosos e integração de industrias nos casos de reconhecida conveniência;
d) Expropriação de instalações excessivas;
e) Substituição de construções impróprias por outras com as devidas condições de salubridade;
f) Subordinação a regras de normalização de produtos e de coordenação de fabrico;
g) Adaptação de métodos de organização científica do trabalho.

Outras bases respeitam á comparticipação de capitais nas novas empresas; á forma de auxiliar a instalação das novas industrias; á maneira de realizar a concentração industrial; á indemnização a conceder ás empresas que cessaram a laboração por efeito de concentração industrial ou de expropriação por excesso de capacidade; formas de pagamento da indemnização; distribuição de pessoal das fábricas que cessaram a laboração por efeito de reorganização industrial; modos de auxiliar a instalação de empresas ou sua reorganização pela concessão de créditos, isenções de direitos de direitos de importação, isenção de sisa e do selo de trespasse; a nomeação de uma comissão para proceder ao estudo de cada ramo industrial e a discriminação das atribuições de cada comissão.

Pelo exposto, não pode restar qualquer duvida de constituir tarefa árdua e complexa a metamorfose radical a operar no aparelho industrial, dificuldades agravadas pelos problemas que a cada momento surgem e pelos imprevistos que ressaltam, a que não é estranha a reacção dos proprietários das empresas, facto aliás de esperar, tanto pela característica individualista, própria do povo luso, como pelos interesses profundamente enraizados, tradições familiares, créditos em aberto, responsabilidades contraídas, etc.

Há, porém, que considerar o problema á luz da razão, abstraindo de conveniências pessoais, mais fictícias que reais, ou de sentimentalismos mórbidos, que mais complicam que resolvem. Tal como um doente em estado grave, cujo diagnóstico revelou a possibilidade de salvação mediante intervenção cirurgica, também no caso presente, diagnosticado o mal, o caminho é um só — *a operação.*

E os pormenores da melindrosa intervenção estão consignados, por forma imperativa, na citada Lei 2005 cuja execução, embora dolorosa, como qualquer operação, nem por isso deixará de ser salvadora, eliminando, cautelosamente, a ameaçadora *espada de Dâmocles* que tão cruelmente sobreexcita e atormenta aqueles sobre cujas cabeças pende.

Para isso, torna-se não só necessário como até urgente que o nosso débil e antiquado sistema industrial — longe ainda de atingir o grau perfeito — seja remodelado por forma a produzir a preço acessível e de modo satisfatório em qualidade.

Ao florescimento e prosperidade duma industria tem, necessàriamente, de corresponder o florescimento e prosperidade das suas instalações e da sua organização. Aquela está dependente desta.

Sobretudo, há que considerar a melindrosa posição perante a política económica europeia que sofreu um movimento de volta-face desde o final da guerra, tendo todos os países de se compenetrar do risco que correm se não providenciarem na conveniente readaptação industrial.

Perante a nova corrente económica, consequente da própria força dos acontecimentos, qualquer país pertencente á Europa Ocidental tem de optar pela alternativa de fazer, ou não, parte duma das comunidades, isto é, ou entra, ou fica de fora.

No primeiro caso, automàticamente se vincula, por força de um acordo, ás normas emanadas do seio da respectiva associação, tendo de obedecer ás directrizes impostas.

Na segunda hipótese, ficará autónomo, é certo, com pulso livre, mas suportará a inclemência do isolacionismo, sujeitando-se a perder clientes e a procurar um eventual equilíbrio, que pode não conseguir.

Pelo que nos respeita, seguindo o primeiro caminho, temos os casos concretos de pertencermos á E. F. T. A. e ao G. A. T. T. Portugal, na sua qualidade de Estado-Membro da E. F. T. A. *(European Free Trade Associaton)* — Associação Europeia de Comércio Livre —cuja Convenção foi assinada em Estocolmo, em 4 de Janeiro de 1960, e ratificada em 3 de Maio do mesmo ano — ficou, «ipso facto», obrigado aos princípios nela contidos, entre, eles, o consignado na alínea 2. b) do artigo 3, que diz: «A partir do dia 1 de Janeiro de 1970, os Estados-Membros não aplicarão nenhum direito de importação».

Tal eliminação realizar-se-á, gradualmente, ao longo do decénio 1960/70 por percentagens fixas correspondentes a 10 % por ano.

Por outro lado, aderimos ao G. A. T. T. *(General Agrument of Tarifs and Trade)* — Acordo Geral de Tarifas e Comércio, no curso da 19.ª sessão, em 9 de Dezembro de 1961. Este organismo visa, especialmente, facilitar as permutas comerciais internacionais e eliminar todos os entraves tornando extensiva ás partes contratantes a cláusula da nação mais favorecida em regime de reciprocidade.

Em qualquer dos casos, assumimos obrigações que, escrupulosamente, teremos de cumprir, salientando-se, como principal, a anulação dos direitos de importação, dentro de certo tempo para as sete nações signatárias de Estocolmo; e a redução dos mesmos direitos pelo Acordo de Tarifas. Isto quer dizer que o poder soberano da pauta ficará anulado quanto aos países da E. F. T. A. e atenuado quanto aos do G. A. T. T..

Convém ainda esclarecer, o que é aliás do domínio publico, que Portugal pediu a sua entrada no Mercado Comum Europeu, assunto pendente que não permite qualquer vaticínio, mas que se for aceite, obrigará a cláusulas, sem duvida recíprocas, mas tendentes a uma redução substancial dos direitos de importação.

Ora, em tais condições, se a nossa industria não possuir a resistência necessária para sofrer o embate concorrencial que a ameaça, terá fatalmente de soçobrar.

Este, o ponto nevrálgico do momento presente, a que muita gente com responsabilidades directivas de empresas continua indiferente. Daí a batalha travada pelos departamentos oficiais intervenientes no sentido de tornar compreensiva a delicada posição da industria portuguesa perante a situação geral, a todos os títulos perigosa, se a empreitada não for cumprida integral e ràpidamente.

Há, portanto, que adoptar uma divisa: *dar as mãos;* e seguir um lema: *confiança e união para vencer.*

A. MENDES DE CARVALHO

Mocidade Portuguesa

Cursos de comandantes de «bandeira» e de «castelo»

Nas instalações da Escola Nacional de Graduados, na Quinta da Graça, á Cruz Quebrada, prosseguem os trabalhos do 52.º Curso de Comandantes de «Bandeira», do qual fazem parte 72 filiados, sendo 10 de Moçambique, 5 de Cabo Verde, 2 da Guiné, 3 do Funchal, 2 de Angra do Heroismo e os restantes de Lisboa.

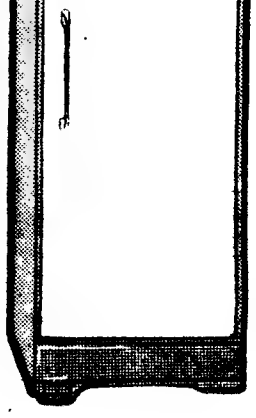
Amanhã, darão ali entrada cerca de 200 filiados que vão frequentar os cursos de comandantes de «castelo».

Os filiados da província — de Castelo Branco, Évora, Santarém e Setubal são ali aguardados ás 8 horas, e os da capital ás 14.

Ambos os cursos funcionarão em regime de internato e terminarão a 16 de Setembro.

FRIGORÍFICOS

BENDIX



Em refrigeração

BENDIX

é campeão

ACEITAM-SE AGENTES NAS LOCALIDADES LIVRES

Distribuidores:

Monterroso & Ca., Lda.

Av. Miguel Bombarda, 59-B
LISBOA

Agora ILFORD apresenta

O MAIOR AVANÇO NA FOTOGRAFIA EM CORES!

ILFOCHROME

Um filme completamente diferente para transparências, mas AGORA em **cores absolutamente naturais!**
ALÉM DISSO:

ILFOCHROME

é tão rápido que pode ser usado com qualquer luz, em qualquer tempo.

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

Servis
A GRANDE MARCA INGLESA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Apresenta
A Servis «S» POPULAR
UM MODELO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO
COM OU SEM AQUECIMENTO DE ÁGUA

PRÁTICA
BONITA
RÁPIDA
BARATA

A máquina média, mas com capacidade suficiente para uma família numerosa.

A NOVA Servis "S" POPULAR

Tem bomba eléctrica para esvaziar. Lava 3 Kg. de roupa em 4 minutos, gasta $20 por hora de trabalho.

CONVIDAMOS V. EX.ª
A ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO NO "STAND" DOS REPRESENTANTES
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 - TEL. 733111 - LISBOA
ONDE TODOS OS MODÊLOS Servis SE ENCONTRAM EM EXPOSIÇÃO

Em Coimbra:
SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Ld.ª
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Tel. 22006

NO SUL:
Agência Comercial de Faro, Ld.ª
Rua de Santo António, 45/47
Tel. 76 FARO

ENSINO PRÁTICO COMERCIAL — BENFICA
Rua Cláudio Nunes, 21 — Tel. 701338
EXTERNATO ANGOLANO
Cursos Primário e Técnico (diurno/nocturno)
Esteno-Dactilografia — Mecanografo/a Contabilista — Máquinas de Contabilidade e escrever «Olivetti» — Explicações
ABERTAS AS MATRICULAS

LAVRADORES

Compro um rebanho de ovelhas e outro de porcos de alfeiro ou de montanheira. Enviar carta com preço mínimo e todas as informações para Apartado, 1.011, Lisboa.

PEQUENO MAGAZINE

GUERRA NO BRASIL
ao analfabetismo

A Mobilização Nacional contra o Analfabetismo é uma campanha que pretende reunir num esforço conjunto os recursos particulares e oficiais brasileiros para alfabetizar cerca de 700 000 adultos e adolescentes até Março de 1963. A campanha começou pelas capitais dos Estados de Santa Catarina, Baía, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão e Distrito Federal, até atingir todo o território brasileiro.

NOVO PROCESSO
de proteger a madeira

Mercê de um processo novo desenvolvido nos Estados Unidos, toda a celulose existente na madeira pode ser convertida em acetato. o que impede que a madeira seja atacada pelos fungos e pela formiga branca que se alimentam da celulose. A madeira assim tratada não só não perde a sua aparência natural e as suas qualidades intrínsecas, como também deixa de acusar os efeitos da humidade, pois a tendência da matéria para inchar ou contrair com o tempo é reduzida de 70 por cento.

Turismo à italiana...

Um relatório apresentado ao Parlamento italiano confirma que as receitas turísticas provenientes dos turistas estrangeiros atingiram em 1961 o total de 472 biliões de liras, com um aumento de 18 % em relação ás receitas de 1960.

As despesas dos turistas italianos pelo estrangeiro totalizaram 57 biliões. A enorme margem — 415 biliões — de salto activo da balança turística concorre notàvelmente em benefício da balança financeira da Itália.

As receitas arrecadadas dos turistas italianos no seu próprio país atingiram em 961 a importancia de 374 biliões de liras, ou seja mais dez por cento do que no ano anterior.

OS ALEMÃES
gostam muito de mel

Não sabemos se os alemães são muito ou pouco gulosos, mas as estatísticas revelam que a Alemanha Federal é o país maior importador de mel de todo o Mundo.

Em 1961, a importação atingiu 37 170 toneladas. Naquele ano, a produção foi apenas de 7500 toneladas, ou seja metade da colheita em 1960, prevendo-se que, no ano corrente, baixe ainda mais, em consequência do mau tempo, aumentando a importação.

— Tem ovos duros que me possa ceder? Esqueci-me das bolas...

O USO DO CHÁ NO ORIENTE E NO OCIDENTE

O uso do chá como bebida era corrente na China há milhares de anos e, também, no Japão, onde o tomavam em reuniões colectivas com ritos de arte e em ambiente propício ao divagar do pensamento e á discussão de temas filosóficos.

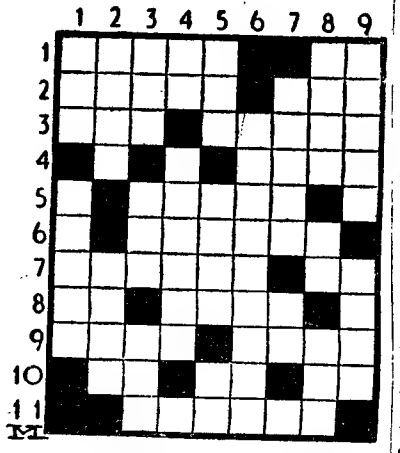
Em Inglaterra, tornou-se conhecida a odorante e deliciosa bebida, principalmente nos meios opulentos e aristocráticos, em 1657 e foi Catarina de Bragança, mulher de Carlos II, quem introduziu o hábito requintado de beber chá na corte inglesa.

Nessa época o preço do chá era de dez libras esterlinas por cada arrátel.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2763



HORIZONTAIS: 1 — Conversai. Nota de musica. 2 — Repete. Prefixo que designa «ar». 3 — Perigoso. Sagrada. 4 — Prendei. 5 — Engordar. 6 — Pratiquem. 7 — Conclusão. Preposição e artigo. 8 — Artigo (pl.). Pouco espessa. 9 — Tenebroso. Prefixo que designa «debaixo», «em grau inferior». 10 — Pronome pessoal. Entre nós. Figura. 11 — Pôs no chão.

VERTICAIS: 1 — Objectivo. Insígnia de soberania. 2 — Amarrar. Leste. 3 — Interpretou um escrito. Acompanhado. Caminho. 4 — Atmosfera. Observação. 5 — Seguias. Usa do direito de recusa. Símbolo químico do cromo. 6 — Preparai. 7 — Aguce. Gemido. 8 — Concedera. Nocivà. Cacete. 9 — Verbais. Aroma.

Resolveu completamente este problema?

Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2762

HORIZONTAIS: 1 — Area. Alta. 2 — Ti. DAR. AO. 3 — Páris. 4 — Iam. 5 — Qual. Odes. 6 — Uri. Ama. 7 — Emas. Tipo. 8 — Eva. 9 Arara. 10 — PÉ. Tua. Eu. 11 — Alma. Roma.

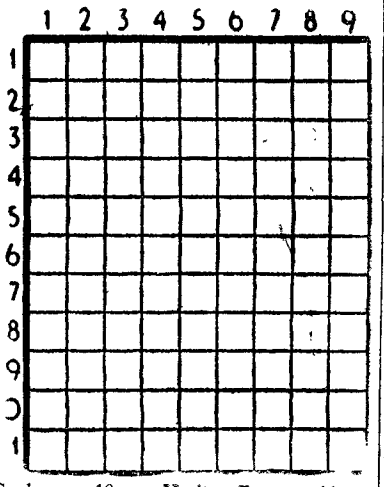
VERTICAIS: 1 — Ata. QUE. Apa. 2 — Ri. Durma. El. 3 — E' Aia. 4 — Adaíl. Sertã. 5 — Ara. Vau. 6 — Arimo. Tarar. 7 — Dai. 8 — Tá. TEMPO. Em. 9 — Aos. São. Lua.

Provérbio: DAR AO PÉ QUE É TEMPO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4808

HORIZONTAIS: 1 — Pompa. Fronteira. 2 — Pedra de altar. Desmoronara-se. 3 — Possuir. Seguias. 4 — Fruto originário da América. Letra grega. 5 — Aniversário. Artigo definido. 6 — Neste momento. Senhor. 7 — Galão. Estacar. 8 — Batráquio. Abismo. 9 — Mal.



Senhores. 10 — Hesita. Porcos. 11 — Relação dos acontecimentos de um ano em forma de carta. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Serra de Espanha. Parte do mundo a que pertencem as ilhas Selvagens. 2 — Lugar de contenda. Deus dos pastores. Prefixo de privação. 3 — Nome de um fruto. Distrito da India. 4 — Hora do ofício divino. Colocará. 5 — Escarnecias. Barba que se deixa crescer no queixo. 6 — Artérias. Chiste. 7 — Suspiros. Miséria. 8 — Caminhar. Reis. Campos. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Corpolenta.

Solução do problema n.º 4807

HORIZONTAIS: 1 — Milão. 2 — Em. Ris. Rb. 3 — Rim. Vai. 4 — Doutorais. 5 — Asar. Oram. 6 — Resto. 7 — Soa. 8 — Pôr. Per. 9 — Aferraria. 10 — LII. Sete. 11 — Aa. Ala. Ar.

VERTICAIS: 1 — Cerdas. Pala. 2 — Mios. Sofia. 3 — Muar. Rei. 4 — Ir. Três. Ria. 5 — Lido. Soar. 6 — Ás. Rota. Asa. 7 — Varo. Pre. 8 — Raia. Deita. 9 — Abismo. Raer.

Refrigerantes
CRUZEIRO
Fabricados pela
SOCIEDADE DA ÁGUA DE LUSO
ÁGUA GASEIFICADA
LUSO
LARANJADA e ANANÁS
DISTRIBUIDORES
REVENDEDORA DE ÁGUAS, LDA. AZINHAGA DA TORRINHA (ao Rego) Telefone 77 03 96 LISBOA - 4

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA. DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

FOTOS DE ARTE
Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Externato Angolano
Ens. Infantil — Primário — Técnico
Ambos sexos. Transporte.
Tel. 701338

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA» 28 de Agosto — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário) **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto

«AMBOIM» 3 de Setembro — Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.**

«UÍGE» 7 de Setembro, ás 16 horas — Com escala prévia, por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

«IMPÉRIO» 11 de Setembro, ás 12 horas — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 17 de Setembro, ás 18 horas — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

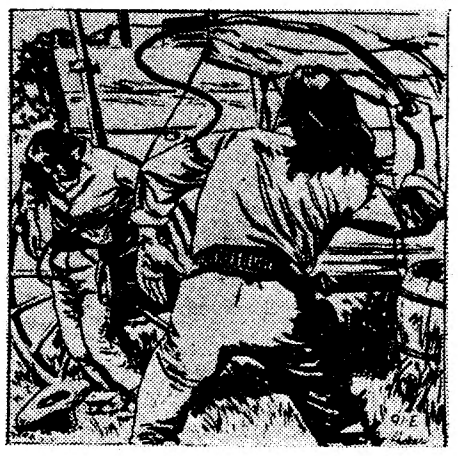
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique. 9—Tel. 23342

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT
268

Caravana

por W. Edmunds Claussen



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Al Richards, veterano da guerra civil resolve partir para o Arizona. Aí, é encarregado de ir buscar ao porto fluvial de Ehrenberg, maquinaria consignada a uma mina. Tal tarefa acarreta-lhe uma porção de problemas. O primeiro, uma disputa com Anse Pletcher, sócio de Madeline (Madame La Paz) Robinson num negócio de fretes. O segundo a destruição da sua galera pelo fogo. Juan Enriquez, que veio trazer a Richards a informação de que Pletcher foi o responsável pelo incêndio, é sovado e Richards mata a tiro o homem culpado do ataque ao mexicano. Quando a multidão começa a maltratá-lo, Madeline Robinson acorre em seu auxílio. Mas só temporàriamente. Richards volta a ser agarrado e é algemado a uma árvore...

CAPITULO V

Al Richards ouviu o leve tinido metálico dos braceletes de Black Jim. Procurou nas sombras de tinta derramada pela cabana mais próxima. O mulato afastara-se nessa direcção.

O prenuncio de perigo, da aproximação de um homem, persistia. Se ainda tivesse os braços livres, saberia encontrar uma arma para se defender.

Seguiu-se uma pausa de espera e depois o choque surdo de punhos malhando na carne. Momentos depois, Black Jim surgia, arrastando uma espingarda. Deixou cair a arma e o seu olhar fixou-se em Richards.

— O que era? — perguntou este, com voz rouca.

— Aquele branco não o matará. «Miss» Madeline disse-me que tivesse os olhos bem abertos.

— Um dos homens de Tabor! — exclamou Richards. Mas o gigante mulato manteve o silêncio, sempre atento ás sombras que cercavam a árvore.

Em dado momento, Richards viu que Pletcher saía do «Rei do Rio». O homem parou uns momentos á porta da taberna e depois mergulhou

22

na escuridão. Na tensa quietude que se seguiu, Richards ouviu os passos de um cavalo para trás das cabanas de barro. Pouco depois. o cavalo seguia já a galope e então Richards percebeu que cavalo e cavaleiro se dirigiam para o deserto.

Continuou imóvel, sob o cedro, com o cérebro a trabalhar furiosamente.

Os pistoleiros escondidos nas galeras, Pletcher galopando atrás da caravana, todas as peças do «puzzle» começavam a ligar-se umas ás outras. Richard pensou na caravana de Ben Callon que saira ao cair da noite. E adivinhou então que Pletcher despachara as galeras vazias, na intenção de saquear e destruir Ben Callon!

O mexicano jazia a seu lado, respirando dificilmente. De repente, um grito saltou dos lábios de Juan Enriquez.

— *Por Dios*! São os *caballeros* sedentos de sangue.

Richard baixou o olhar para aqueles olhos escuros, para o rosto em que o suor abria sulcos. O homem vivia de novo o que já acontecera antes, o preludio daquela cicatriz feroz atravessada na face.

— Black Jim — sussurrou Richards. — Serás capaz de nos libertar?

O mulato lembrava uma torre gigantesca e poderosa. Estava de pé e tinha os braços cruzados sobre o peito nu.

— Madeline disse-me que seriamos libertados de madrugada—continuou Richards, com veemência. — Liberta-nos agora, Jim! Aquele homem que corria para o deserto era Pletcher!

A garganta do mulato emitiu um rosnido de ódio. Manteve-se. porém, imóvel. Richards implorou:

— Arranja-me uma arma e um cavalo e eu sairei em sua perseguição!

— Amigo — sussurrou o mexicano. — Eu também quero um cavalo.

Black Jim resolveu-se. O ódio que sentia por Pletcher roía-lhe o coração. Inclinou-se sobre a grilheta que prendia o tornozelo de Richards e colocou a corrente sobre o joelho.

23

— Assim não! — disse Richards. — Vai antes procurar uma chave!

Lentamente o mulato foi aumentando a tensão. Ele não conhecia limite para a força dos seus musculos, herdada de um povo exótico.

Musculos enormes começaram a inchar-lhe nos ombros e as veias dos braços lembravam vimes. Boquiaberto, Richards viu os elos de ferro estenderem-se e abrirem-se até se separarem por completo. Richards estava livre. Logo a seguir, o mulato curvou-se sobre Juan Enriquez.

Pouco depois, Black Jim sussurrou num tom baixo e gutural.

— Esperem por mim. Aquele homem não é bom para «miss» Madeline. Vou buscar três cavalos e iremos atrás dele.

Meia hora depois, saíam de Ehrenberg, montando cavalos frescos e armados de carabinas de repetição «Spencer». Cada um daqueles três homens já sentira o ferrão de Pletcher e cada um deles guardava um rancor surdo no coração.

Juan Enriquez montava no jeito peculiar dos cavaleiros mexicanos, deixando o corpo oscilar á vontade, ao compasso do galope da montada. o mulato grudara o corpo á sela, sem um pensamento ou cuidado pelo cavalo.

Os pensamentos de Richards tinham ficado em Ehrenberg. Com certa surpresa sua, dava-se conta de que Madeline Robinson significava algo de mais para si do que a princípio supusera. A sua força de vontade e coragem eram algo que ele não conseguia afastar de si. Pensava também na luz que lhe irradiava do rosto gentil. Não pensara que iria encontrar uma mulher naquele fátido porto fluvial, mas pela maneira como deixava correr agora os pensamentos, sabia que fora isso justamente o que acontecera.

Desde o seu encontro com Creel, o seu unico propósito centralizara-se em torno das perspectivas que as minas lhe ofereciam para uma vida melhor. Nas Carolinas, as condições de vida eram deploráveis e sentia um certo pesar que Wade Hampton e outros que lhe eram chegados e que tinham sobrevivid o á guerra estivessem a tentar

24

reconstruir o futuro num país completamente destituído de esperança. Aqui no Oeste, as cicatrizes do conflito não eram visíveis. Tudo era fresco e novo.

Desde o seu encontro com Creel, pensara em reconstruir o seu futuro sobre o negócio de transportes. Mas um bote cruel de Pletcher fora suficiente para o pôr á margem.

A voz de Juan Enriquez transportou-o á realidade.

— Amigos, querem saber o que me fez aquele porco? — Juan ergueu a mão e tacteou com os dedos a cicatriz que lhe atravessava a cara. Era como se vivesse de novo a dor e a humilhação do chicote. — Eu levava um carregamento para Forte Tyson, quando eles me cairam em cima. *Por Dios*! Ainda me parece sentir a queimadura das chicotadas! Aqueles porcos miseráveis amarraram-me á roda da minha própria galera e El Muerto Kid largou-me uma gargalhada na cara e disse-me: «Que dizes a isso, cão bastardo da fronteira?». E então Pletcher atirou-me uma chicotada á cara. Cuspi-lhe nos olhos e chamei-lhe todos os nomes feios que me vieram á cabeça. As chicotadas só pararam quando caí.

Juan Enriquez fez o sinal da cruz. Richards pesou bem a profundidade da sua paixão. Voltando-se para Black Jim, perguntou-lhe:

— E tu, porque resolveste acompanhar-nos, amigo?

Com voz rouca, o mulato respondeu:

— Aquele homem faz-me trabalhar como um boi de carga. Não pode apanhar «miss» Madeline da maneira que quer. Ouvi-o falar com Tom Tabor e não gostei do que ouvi. Deve morrer.

Tão simplesmente era reduzida a inglês a confiança que Freedom Robinson depositara no seu servo! E assim prosseguiam juntos aqueles três homens, cada um deles com o seu ódio e o seu desejo de confiança.

Antes da alvorada, chegaram a um sítio onde o rasto se bifurcava. Richards parou o cavalo e leu na terra que uma duzia ou mais cavaleiros

25

se separaram da coluna para galoparem directamente para as colinas. Os pistoleiros de Pletcher tinham montado a cavalo, na intenção de contornarem o caminho habitual. O pensamento de Richards voou para Ben Callon.

— Oxalá não cheguemos tarde de mais! — pensou.

Decidiram seguir o novo rasto. O cheiro a lona queimada estava ali para os guiar. Pletcher já atacara.

A alvorada surgiu por fim. Uma série de colinas baixas e ondulantes desfilava á frente dos três cavaleiros e para aí eles se dirigiram a toda a brida. O cheiro a queimado era agora mais forte que nunca. Podiam já ouvir o crepitar das labaredas atiçadas pela brisa. Richards conduziu os dois companheiros pela encosta seca da colina mais próxima. Ao chegarem ao cabeço, abrandaram a marcha continuando vagarosamente a subida. A seus pés, o espectáculos do massacre encheu-os de revolta.

A companhia Callon acampara numa larga bacia e as galeras mantinham ainda as mesmas posições. As ultimas línguas de fogo lambiam os veículos e os homens de Pletcher formigavam em torno delas, lançando mão a tudo quanto podiam. Tom Tabor encontrava-se junto aos cavalos. Por toda a bacia espalhavam-se os cadáveres de homens e mulas. Entre os mortos, estava Ben Callon, de costas viradas para cima, cravejadas de flexas.

Aquilo não era obra dos Mojaves. Fletcher trouxera as suas galeras vazias e carregava nelas agora a carga de Callon.

Uma vaga de raiva incontida passou por Richards. Tivesse ele ali uma duzia dos seus companheiros caídos sob a bandeira de Wade Hampton! Num instante planeou a cena: faria uma carga directa ao centro do objectivo(de sabres desembainhados, enquanto alguns dos seus cavaleiros arremeteriam para o flanco direito de forma a bloquear a estrada. Não haveria sobreviventes nos homens de Pletcher.

(Continua)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, pode receber qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL NORIENHA

Praça da Alegria, 58-2.
Tel. 362228 e 366812

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1962

Por motivo destas festas, à C. P. tem á venda, nalgumas estações, (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Corunha.

Período de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto.

FATOS DE BANHO

estrangeiros, lastex, desde 195$ medidas pequenas e grandes.

CASA GRILO

R. CONCEIÇAO, 71, 73

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1962

EXPRESSO-POPULAR DE LISBOA A VIANA DO CASTELO E VOLTA

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

3.ª classe: Preço 155$00

HORÁRIO — Dia 19 — 5-45 p., Lisboa (Santa Apolónia); 11-56 c., Viana do Castelo.

Dia 20 — 1-30 p., Viana do Castelo; 7-21 c., Lisboa (Santa Apolónia).

Aos Srs. Passageiros é facultado serviço de BUFETE no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits».

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1. e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B., Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

CURSOS PRÁTICOS EM BENFICA

MECANOGRAFIA
Esteno-Dactilo
Máquinas de escrever eléctricas
Máquinas contabilidade OLIVETTI

EXTERNATO ANGOLANO

Ens. Primário—Infantil c/ transporte
Tel. 701338 Rua Cláudio Nunes, 21

ABERTAS AS MATRICULAS

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.ªs-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME Rossio, 101

Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

Automotoras n.º 8322/8125—Efectuam-se diáriamente entre Évora e Funcheira.

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

Automotoras n.º 8126/8339—Efectuam-se diáriamente entre Funcheira e Évora.

Comboio n. 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

PUBLICAÇÕES

«A LUTA NO ULTRAMAR» — Tomo III do I volume, da enciclopédia sobre o Ultramar Português organizada pelo sr. dr. Antero de Seabra. Excertos dos jornais, palestras, documentação fotográfica, etc.

«SULCO» — Revista de cultura político-social (n.º 12). Artigos vários: «Filosofia de uma vontade», «Virtudes necessárias ao progresso», «Função Social da Literatura», «Coelho Neto e o «Modernismo Brasileiro», etc.

«REVISTA LUSO-BRASILEIRA» — Ano II, n.º 8. Página da mulher, desporto noticiário, humorismo, crítica, etc.

«INDEPENDÊNCIA», n.º 26 — Desta revista cultural e patriótica, que conta perto de 22 anos de existência, foi publicado o tomo n.º 26, referido a Junho do ano corrente. Três trabalhos de erudição preenchem as suas páginas: «A Fazenda de Pancas e o Ducado de Bragança», pelo dr. João Afonso Corte-Real; «José Estêvão Coelho de Magalhães — No centenário da sua morte», pelo dr. Francisco de Assis de Oliveira Martins; e «Uma Aristocracia Regional de Angola — Gente Antiga do Dande», pelo brigadeiro João Soares Zilhão. A revista da Sociedade Histórica da Independência de Portugal prossegue assim uma carreira a que foi oficialmente reconhecido interesse publico, através do subsídio que lhe é assegurado pelo Instituto de Alta Cultura.

«ROVISCO PAIS — REVISTA PORTUGUESA DA DOENÇA DE HANSEN» n.º 1 — Iniciou a publicação, que está prevista para três numeros anuais, esta revista médica que tem por objectivo a divulgação de trabalhos relacionados com a lepra. Propõe-se, assim, sob patrocínio do Hospital Rovisco Pais, dar a conhecer as actividades que nele realizam os médicos, analistas, trabalhadores sociais e de enfermagem, na tríplice função: prevenir a doença, doména-la e reabilitar o hanseniano. Mas além disso, destina-se a transmitir, sem que haja a pretensão de criar ali um Centro de Ciência pura, as conclusões de trabalhos de investigação, sobretudo que interessem ou possam vir a interessar para domínio completo da lepra-doença; divulgar os conceitos mais modernos sobre leprologia — seus e doutros —, levando-os ao conhecimento e á prática de todos aqueles, que tenham de intervir, directa ou indirectamente, na luta contra a lepra; combater velhos preconceitos antigas e enraizadas noções sobre a Peste Negra, procurando assim, melhorar a educação sanitária do Povo para uma mais eficiente acção preventiva; e movimentar o interesse publico no sentido de se obter maior protecção e auxílio ás vítimas da doença de Hansen e suas famílias.

A missão da nova revista é de interesse não só clínico como também social, do maior relevo publico O primeiro numero ilustra expressivamente, com as colaborações que insere dos drs. Castro Soares, P. Magalhães Bastos, H. Seabra Santos, Julio Owen Pinto, M. Santos Silva e J. Veiga Vieira, e com as secções informativas que a valorizam, o cumprimento dessa missão relevante.

«ARQUIVO DE BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA» — Os numeros 25 e 26 do «Arquivo de Bibliografia Portuguesa» que a Atlantica de Coimbra vem editando e que se tem publicado desde há anos sob a orientação do prof. Manuel Lopes de Almeida, mantêm aquele interesse a que a publicação nos habituou desde o seu primeiro numero. Inéditos curiosidades, inventários de bibliotecas, noticias de livros raros e aquelas notas de leitura tão uteis para quem não pode acompanhar todas as publicações e catálogos e revistas que se publicam sobre qualquer sector da cultura.

Dentre os artigos salientemos o de L. Ferrand de Almeida sobre as Memórias e outros escritos de D. Luís da Cunha e o de Adelino de Almeida Calado sobre o Plano de um Catálogo colectivo da Faculdade de Letras de Coimbra. José Maria Viguera ocupa-se de «Notas Portuguesas en la Obra de Gracian»; e João de Sousa Maldonado fala das «Missões do Padre António Maldonado ao serviço de Carlos V».

Publicação de muito interesse é esta revista, numa altura em que tanto se fala de livros raros e que ninguém cultiva verdadeiro amor pelo livro.

«REVISTA DE GUIMARAES — E' das mais antigas e das mais prestigiosas revistas de sólida cultura a «Revista de Guimarães», que vai no seu volume 72.º. Saiu agora o numero de Janeiro a Junho de 1962. Mantém todas as tradições da publicação, que vem dos tempos de Martins Sarmento. Alberto de Sampaio e outros nomes mais grados da Arqueologia e da História portuguesas. A publicação é da benemérita Sociedade Martins Sarmento.

Neste numero, Jurgen Untermann tem um artigo sobre «Areas e Movimentos linguísticos na Hispania pre-romana»; Alberto Vieira Braga escreve sobre as «Curiosidades de Guimarães»; Fernando Castelo Branco, «— Ainda a propósito do toponimo Costa da Galé»; Afonso do Paço e D. Fernando de Almeida, «Duas Inscrições Romanas inéditas» «Inéditas do Museu de Marvão»; D. Fernando de Almeida, «Notícias de Mosaicos romanos em Odrinhas; Mário Cardoso, «Pedras de Aneis Romanos encontrados em Portugal»; Manuel de Carvalho Moniz, «Da Arte Popular Alentejana».

Outros artigos e notícias ainda, de Luís de Albuquerque e Castro, Fermin Bouza-Brey, Alberto Balil e J. Alarcão, completam o numero, de real interesse para os investigadores e para as pessoas para quem as questões de cultura não são questões mortas.

Festas e romarias

O Dia dos Campinos do Sorraia

CORUCHE, 17. — O dia de hoje, das festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, foi dedicado aos Campinos do Sorraia, aos quais foi oferecido um almoço de homenagem.

A's 15 horas, pôs-se em marcha um pitoresco e colorido cortejo etnográfico, do qual se destacavam os campinos das diversas casas agrícolas.

A' tarde, haverá uma corrida de touros.

A's 21 horas, exibir-se-ão o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, o Rancho dos Trabalhadores da Glória e o Grupo Infantil do Biscaínho, dirigido por José Francisco Loureiro.

Amanhã, ás 22 horas, exibem-se o Rancho Folclórico dos Pescadores do Tejo e o Rancho Campinos do Sorraia, da Azervadinha. Nos intervalos, haverá desfile de trajos regionais, antigos e modernos; e, no final, efectua-se um baile, abrilhantado pelo conjunto «Cor e Vida», de José de Sá.

No domingo, ultimo dia das festas, haverá, ás 12 horas, uma largada de touros nas ruas; e, ás 22, exibir-se-ão o Grupo Coral do Ribatejo, o Rancho dos Trabalhadores da Glória e o Grupo Infantil do Biscaínho, sendo rifados os objectos e o ouro oferecidos a Nossa Senhora do Castelo

Em Benavente

BENAVENTE, 17. — Começam amanhã ás 7 horas, com uma salva de morteiros e de foguetes, as festas em honra de Nossa Senhora da Paz, padroeira desta vila, que se prolongará até ao dia 21.

A's 16 horas, haverá peditório nas ruas, com a participação da Banda da Sociedade Filarmónica Benaventense; ás 21, começam as festividades religiosas, com uma imponente procissão de velas que acompanhará a imagem de Nossa Senhora em todo o percurso que começa e acaba na igreja matriz; ás 22, abrem a quermesse e o arraial que se prolongará até ás 2 horas, sendo queimado, á meia-noite, vistoso fogo de artifício.

Em Venda do Pinheiro

VENDA DO PINHEIRO, 17. — Começam amanhã e continuam nos dias 19, 20, 25 e 26, as tradicionais festas em louvor de Nossa Senhora de Monte Carmo, que nos dois anos anteriores não se efectuaram devido aos acontecimentos de Africa, para onde seguiram alguns mancebos desta localidade, que felizmente, regressaram todos indémnes.

Tomam parte as bandas das Sociedades Filarmónicas Recreativa de Pero Pinheiro e Olhalvense e dos Bombeiros Voluntários de Mafra, o Conjunto Aliança de Samora Correia e o Rancho Folclórico do Cartaxo.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 21 e 30, chegada da Filarmónica de Olhalvo que dará um concerto até ás 2 horas, no arraial; e ás 22 horas, na igreja local, ladainha e benção do Santíssimo, pelo pároco da freguesia.

Nesta localidade, há lindas ornamentações, sendo as iluminações preparadas para as festas dum efeito excelente.

A Venda é servida por camionetas das empresas Mafrense, Barraqueiro, Gaspar, Claras, João Henriques dos Santos, Bucelense e Isidoro Duarte.

A romaria da Senhora da Agonia

VIANA DO CASTELO, 17 — Dentro do programa da romaria da Senhora d'Agonia, houve alvorada, com morteiros, bandas de musica e grupos de zé-pereiras, a primeira feira franca no Campo d'Agonia e um concurso pecuário.

A' tarde, a Banda Municipal de Vigo, dá um concerto, no Jardim Publico; e, á noite, haverá um festival no Jardim Marginal, com outro concerto, a exibição do Rancho Regional de Carreço e do Grupo Infantil de Danças Regionais de Santa Marta de Portuzelo, e uma sessão de fogos presos.

O programa de amanhã é o seguinte: de manhã, segunda feira franca; ás 16 horas, Cortejo do Trabalho, a cujo desfile assiste o ministro das Corporações e Previdência Social; e, ás 22 horas, arraial, no Campo d'Agonia, durante o qual será queimado o tradicional «Fogo do Meio».

Em Bragança

BRAGANÇA, 17 — Incluída no programa das festas desta cidade, em honra de Nossa Senhora das Graças, sua padroeira, que começaram no dia 13 e prosseguem em 21 e 22 do corrente, haverá amanhã, ás 17 e 45, missa vespertina, pelos irmãos e benfeitores, vivos e falecidos, da Arquiconfraria.

Na praia da Quarteira

QUARTEIRA, 17 — No próximo domingo, iniciam-se, nesta encantadora e progressiva praia, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Conceição. Haverá: alvorada, missa e comunhão geral; provas de natação; procissão até á praia onde é cantada missa e será proferido um sermão; quermesse e arraial; exibição do Grupo Folclórico de Alte; concerto pela banda da Loulé, e fogo de artifício.

A INTERRUPÇÃO da linha do Tua

Recebemos um telegrama da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano, a agradecer o interesse dispensado pelo «Diário de Lisboa» ao problema criado pela interrupção da linha do Tua, e a informar que aquele organismo espera ainda a resposta a um ofício que enviou acerca do assunto á direcção da C. P., em Junho, e que continua interrompido o transporte de adubos, com prejuizos para a lavoura.

ALCAINS

Maria do Céu Riscado Leão

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

António Venâncio Leão, Manuel Riscado Venâncio Leão, sua esposa e filhos, José Riscado Venâncio Leão, sua esposa e filhos, António Riscado Venâncio Leão, Horácio Riscado Venâncio Leão, Vasco José Riscado Venâncio Leão, João da Costa Riscado, sua esposa e filhos, Virgínia Riscado Pereira, seu marido e filhos, José da Costa Riscado, sua esposa e filhos, Adélia Riscado Barata, seu marido e filhos, e mais familia, participam que no próximo domingo, dia 19, pelas 9,30 horas, na Igreja Matriz de Alcains e na Capela da Irmandade dos Reventuristas, em Castelo Branco, serão rezadas missas pelo eterno descanso de sua saudosa esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e, bem assim, áquelas que a acompanharam á sua ultima morada.

AGÊNCIA MEGA

Comendador Diogo Eduardo Borges d'Almeida d'Ávila

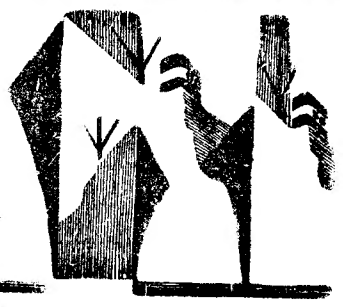
MISSAS DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã, 18, ás 12 horas, na igreja de S. João de Deus e no dia 20, ás 10 horas, na igreja paroquial de Loures, se celebram missas do 7.º dia, pelo seu eterno descanso e agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «ANA MAFALDA» — A 25/8/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/8/62 e para CABO VERDE a 23/8/62. Carga Frigorífica a 24/8/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8/62) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 10/9/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/9/62 e para CABO VERDE a 7/9/62. Carga Frigorífica a 8/9/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/9/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA, só para MATADI a 5/9/62 N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/9/62 a 21/9/62. Em LISBOA, só para MATADI a 26/9/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 18/8/62 a 28/8/62 N/M BRAGANÇA — A carga nos portos de ANGOLA, de 6/9/62 a 17/9/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 23/8/62 a 24/8/62 N/M «BORBA» — A carga em ANVERS, de 30/8/62 a 31/8/62

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Agosto de 1932 publicava:

—Grande parte do modelo para a estátua do Marquês já se encontra em Vila Nova de Gaia, para onde tem sido levado, devidamente acondicionado, em camionetas. Os respectivos trabalhos de fundição serão executados nas importantes oficinas do sr. António dos Santos, por ter sido este industrial que apresentou mais favoráveis propostas, e devem estar concluídos dentro de ano e meio.

O grupo da «Industria» está quase concluído, devendo encontrar-se pronto daqui a seis meses. Estão já colocadas no monumento as figuras do cavalo, do oleiro e do vidraceiro. Os trabalhos do grupo da frente, recordando o terramoto e a invasão de Lisboa pelas águas do rio, estão muito adiantados, encontrando-se já no local do monumento a pedra necessária.

Em virtude das grande dimensões da figura do Marquês que vai encimar o monumento, a sua fundição tem de ser feita por partes que, á medida que forem chegando a Lisboa, serão soldadas já no lugar definitivo.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17 e 5: Cinco coros mistos, de Haydn; 17 e 25: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário e crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 2.º episódio da adaptação do romance «Tristão e Isolda»; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Trechos em piano; 23 e 20: Paris no tempo de Napoleão III, programa da série «Os romanticos dias do passado»; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. Ás 19: Canções populares (Brahms), pelo soprano Anny Felbermayer, ao piano Viktor Graef; 19 e 30: «Fantasia», sonata de Joan Manén; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 1.ª parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 21: Noticiário; 21 e 15: 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 21 e 45: Musica de tecla; 22 e 15: Tempo de poesia; 22 e 30: Trechos de óperas de Purcell, de Cimarosa, de Verdi, de Gounod e de Leoncavallo; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Sumário do programa da noite, e orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Conjuntos; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 30: Cançonetas; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Sumário do programa; 19 e 15: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Uma orquestra; 22: Variedades; 22 e 45: Noite de bailado; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Cançonetas portuguesas; 18 e 20: Breve encontro com o conjunto Van Wovd; 18 e 30: Imagens musicais dos Países Baixos — Um programa de Rádio Nederland, de Hilversum, Holanda; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha da M. P.; 18 e 55: Fecho da emissão.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Ás suas ordens minha senhora; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Pequeno concerto; 18 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Taças musicais; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Jornal da Volta; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 2 horas Encerramento.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Barcos salva-vidas; 20: Desporto no Mundo; 20 e 15: Angulo recto; 20 e 45: Vitrina; 21: Episódio da série «Oh! Susana»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Sical episódio da série «New York Confidential» (Selecção Policial); 22 e 40: Festival da Canção de Nápoles (programa da Eurovisão); 23 e 45: XXV Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 5: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 17 — Ás 5 e 18 (4,18 m.); 17 e 37 (4,42 m.).

Dias 18 — Ás 6 e 04 (4,16 m.); 18 e 22 (4,38 m.).

Dia 19 — Ás 6 e 38 (4,08 m.). 19 e 02 (4,24 m.).

BAIXA-MAR

Dia 17 — Ás 10 e 58 (0,65 m.); 23 e 31 (0,58 m.).

Dia 18 — Ás 11 e 43 (0,68 m.).

Dia 19 — Ás 0 e 15 (0,67 m.); 12 e 14 (0,79).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro»

CINEMAS

S. JORGE — «Mordidos pelo ódio».
ROMA — «Rio Grande».
ODEON — «Violetas imperiais»
ROYAL — «Serviço ao domicílio».
OLÍMPIA — «O tumulo índio».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Viagem de loucos».
CONDES — «Aventura em Marselha»
MONUMENTAL — «As sete vinganças».
POLITEAMA — «Tipos da praia».
SÃO LUÍS — «A aldeia dos malditos».
EDEN—«Companheiros da morte».
ALVALADE — «A aldeia dos malditos».
AVIS — «Os degraus do terror».
IMPÉRIO — «O jogo da verdade».
LIS — «Restos de um pecado».
CHIADO TERASSE — «O ladrão apaixonado».
CAPITÓLIO—«Daqui fala o morto».
IDEAL — «Pressa de viver».
ARCO IRIS — «O prisioneiro do Rock'N Roll».
SALÃO LISBOA — «A besta magnífica».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «A escrava chinesa».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Horror de Drácula».
JARDIM-CINEMA—«O medo mata».
COLISEU — «O lobo humano».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos [illegible] das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida Calçada da Ajuda. 170 (637318)
ALCÂNTARA Probidade. R. Alcântara 15-A-B (638589)
ALFAMA - Anunciada. R do Vigário 74 (866360)
ANJOS — Guerra. R Andrade 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar. Av Roma. 53 (776314) * Central do Areeiro. Av Paris 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA - Eusil. R Barão de Sabrosa 104 (841912).
ALVALADE Alentejo Av Igreja 28-B (712682) * Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira 57 (765262) * Brasília, Av Rio de Janeiro 66 (722368) * Estados Unidos. Av Estados Unidos da América. lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança. Av Almirante Reis 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE Galénica. R das Pretas 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS Cardote, Lda. Av Visconde Valmor 28 (772291) * Palmia. Aven Duque de Avila 25 (47088) * Arga, Lda.. Av Praia da Vitória. 53 (43938) * Latina, Av António Augusto de Aguiar 17 (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional Rua do Ouro 228-230 (32017-30203) * Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros 126 (326575)
BEATO — Grijó. R do Grilo. 25
BELÉM — Restelo. R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques. Est. de Benfica 648 (700096) * Vitex. Est de Benfica. 373-B (789548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida. R. Silva Carvalho. 136 (681726) * Condestável. R Coelho da Rocha 11 (666206).
CAMPOLIDE Imparcial. R General Laborda, 28 (680931) * Zenet. Rua A 182 Bairro da Liberdade (651840) * Rualto. Lda. Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE Santa Maria Av 5 de Outubro 283 (764016 765635).
CARNIDE Leal de Matos. R Neves Costa 33-35 (780181)
CHARNECA São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge I
CONDE DE REDONDO Contemporânea. R Conde de Redondo 6 (45048)
GRAÇA Brito. R do Vale de Santo António 6-C 840125 * Progressiva, R de St Marinha 18 (863619).
ESTRELA Aurelio Rego Calçada da Estrela 139 (661758)
JANELAS VERDES Infante Santo R Olival 290 (661004) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes 36-A (664738)
LUMIAR Patuleia Herdeiros R do Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL Vieira Borges. R Alexandre Herculano 5 (40536)
OLIVAIS Simão. Rua D lote K a Av Entre Aeroportos
PALHAVÃ Curie Av Madame Curie 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA Dimar R Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA Mariuz Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL Oliveira R D Pedro V 124-125 (27880)
REGO — Prates e Mota R Beneficência 91 (773728)
SANTO AMARO Santo Amaro R Filinto Elísio 9-A-B (637070)

Diário OUTRA BANDA

Exposição

de gravura contemporânea no Convento dos Capuchos

O Município de Almada, prosseguindo na sua louvável actividade de fomento cultural, vai promover, com a colaboração da Cooperativa dos Gravadores Portugueses e do Secretariado Nacional da Informação, uma exposição de gravura contemporanea, no vetusto Convento dos Capuchos, localizado numa aprazível zona, próximo da Costa da Caparica.

O importante certame, que reune 98 trabalhos de quarenta artistas, terá a presença, no solene acto inaugural, que se efectua na segunda-feira, ás 15 horas, do ministro da Educação Nacional, do chefe do distrito de Setubal, do presidente da Camara e de outras individualidades

A exposição estará patente ao publico até ao ultimo dia do mês de Setembro.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Com jeito vai mestre» e «Espião do Cairo» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Esta mulher é minha» e «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

Excursões da F.N.A.T.

No desenvolvimento das suas actividades no sector do turismo social, a F. N. A. T. promove, no corrente mês, as seguintes excursões: dia 19, região dos três castelos e portinho da Arrábida; e dia 26, Alcobaça, Caldas, S. Martinho do Porto. Nazaré e Foz do Arelho.

Os interessados poderão inscrever-se na 2.ª secção da F. N. A. T. á Calçada de Santana, 180.

VIDA RELIGIOSA

Regressou a Itália o padre Domingos Florina

Deixou hoje de manhã Portugal, por via aérea, o padre Domingos Florina, Superior-Geral do Instituto das Missões da Consolata, que há dias se encontrava em Lisboa e regressa á sede do Instituto, em Turim, depois de ter visitado as casas e os seminários das missões da Consolata no Norte e Centro do País.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 ...	—	—	640$00
Cons. 3 % T 10 ...	690$00	—	692$00
Cons 3 1/2 % T 10	818$00	816$00	—
Centenários 4 % 1940	1.865$00	1.860$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1 série	—	1.040$00	1.060$00
Ext 1 série car	1.100$00	1.100$00	1.105$00
Externo 2 série	—	1.080$00	—
Ext 2 série car	—	1.080$00	—
Externo 3 série	—	1.300$00	—
Ext 3 série car.	—	1.300$00	—
Caut 3 série s/j.	—	205$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	935$00	932$00	937$00
Gás Elect 4 %	—	940$00	950$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	987$00	985$00	990$00
Gás Elect 5 %	—	—	1.004$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	94$00	96$00
U E. P 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	975$00	970$00	978$00
H. E. S. Estrela 3 1/2%	—	725$00	—
C P 4 1/2 %	—	1.003$00	1.005$00
Metropolitano	948$00	947$00	949$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.100$00	—
Espirito Santo	—	—	7.500$00
Lisboa & Açores	—	1.900$00	1.920$00
Portugal	1.850$00	1.830$00	1.900$00
Ultramarino	1.140$00	1.125$00	1.150$00
Agricultura	—	46$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	281$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	2.000$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	560$00
Ag das Neves	—	100$00	170$00
Agric Colonial	—	120$00	—
Açucar de Angola	—	600$00	620$00
Boror	—	95$00	115$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	830$00	860$00

C.ias Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91$00	91$00	91$50
Ilha do Principe	—	—	600$00
Incomati	—	990$00	—
Moçambique	—	36$00	40$00
Zambezia	50$00	50$00	50$50
Diamantes	447$00	446$00	448$00
Lobito	320$00	320$00	325$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	35$50	36$90
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	540$00	548$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	—
Colonial Navegação ...	—	500$00	530$00
Port de Celulose	3.100$00	3.000$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.000$00	1.050$00
Port. de Tabacos	250$00	250$00	252$00
Tabacos de Portugal...	—	455$00	475$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934......	335$00	325$00	340$00
Aguas Lisboa 1936......	—	320$00	325$00
Eléct das Beiras	—	1.550$00	1.570$00
Gás e Electricidade ..	278$00	277$50	278$00
H Alto Alentejo	145$50	145$00	145$50
H E Cávado	1.060$00	1.055$00	1.065$00
H E Zêzere	1.165$00	1.165$00	1.170$00
Nac de Electricidade	—	1.180$00	—
União Eléctrica Port.	141$00	141$00	142$00
H E do Douro	1.015$00	1.010$00	1.015$00
H E Portuguesa ..	—	—	94$00
H E S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$10	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$70
Argentina	$20	$25
Austria	1$10	1$14
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$05	$06,5
Canadá	26$15	26$60
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,6	$48,4
França (N Franco) ...	5$75	5$83
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$80	80$50
Itália	$04,58	$04,7
Marrocos	4$90	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$60	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R do Ouro, 95/99 - 1 PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro. 12-E Telef 834724
PORTO: R Sá da Bandeira, 53 - Telef 2013+ PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO. 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito TELEF 321273

DESPORTOS

A cerimónia do içar das bandeiras dos países concorrentes ao campeonato europeu de «stars» efectua-se hoje em Cascais

Continuam, com intensidade, os preparativos para o 23.º Campeonato da Europa e do Norte de Africa de «stars» que se inicia amanhã, na encantadora baía de Cascais.

A classe «star» conta meio século em todo o Mundo. O numero de barcos registados excede 4500. Os portugueses, os norte-americanos e os italianos são os «staristas» que contam o melhor «palmarés».

Na competição deste ano, em que participam 51 tripulações, em representação de catorze países, os nossos velejadores terão de defrontar os mais exímios adversários europeus, o que torna assaz difícil a tarefa, a despeito da sua excelente técnica e de ser considerada magnífica a pista traçada a três milhas ao largo da baía.

Num balanço sobre as possibilidades dos nossos velejadores diremos que em face da actividade apreciável que tem desenvolvido, elas são de considerar animadoras.

A sua preparação foi, de facto, intensa como pode deduzir-se no numero de regatas até agora efectuadas, num total de 31 — 5, do Torneio de Inverno; 5, do Torneio da Primavera; 5, da Flâmula Azul; 5, do Campeonato Nacional; uma do aniversário do Clube Naval de Cascais; 7, das eliminatórias; e três do campeonato ibérico.

As tripulações portuguesas

As seis tripulações portuguesas que participam no Campeonato da Europa e do Norte de Africa têm a seguinte constituição:

António de Meneses-Fernando Lima Bello, no «Audaz» (cor cinzenta) n.º 3042, da frota de Vila Franca de Xira; Luís Roboredo-Joaquim Ferreira, no «Luti», (azul), n.º [illegible]3, da frota do Porto; Fernando Posser de Andrade-Carlos de Vilhena, no «Pukki III» (preto), n.º 3430, da frota de Setubal; Duarte Bello-Fernando Bello, no «Faneca» (azul), n.º 3870, da frota de Cascais; Joaquim M. Fiuza-José Reis, no «Espadarte» (encarnado), n.º 3925, da frota de Lisboa; Mário Quina-Francisco Quina, no «Ma'lindo» (encarnado), n.º 3954, da frota de Lagos.

O programa de hoje

O programa prevê para hoje, o seguinte: ás 18 horas, lançamento á água do ultimo «star», devidamente medido; ás 19, cerimónia do içar das bandeiras dos países concorrentes; ás 19 e 30, «coktail» de apresentação dos concorrentes, oferecido pelo comodoro do Clube Naval de Cascais, sr. conde de Caria.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Benfica-Montijo (jogo-treino), no Estádio da Luz, ás 21 e 30.

— Aniversário (50.º) da A. F. Porto: homenagem a fundadores e ao primeiro presidente da direcção.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da I Divisão: Paço de Arcos-Mundet, Campo de Ourique-Belenenses; C. F.-Benfica-Oeiras, Cascais-C. U. F., Sporting-Lisgás e Sintra-Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 22 e 23 horas, respectivamente, reservas e primeiras categorias.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Sp. Torres-Algés, Salesiana-Física e Vila-franquense-Azeitonense, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

XADREZ

Campeonato do Sul de 1.ª categoria

Terminou o Campeonato do Sul de 1.ª Categoria — Individual, prova muito bem disputada que forneceu a seguinte classificação: 1.º, eng. Helder Sardinha (Portimão), 7 pontos; 2.º, João Mário Ribeiro (Sporting), 7; 3.º, Dagoberto Cardoso («Alekhine»), 6; 4.º, eng. António Cardoso (Ateneu), 5; 5.º, António Augusto Rocha (Sporting), 3,5; 6.º, Araujo Pereira (Sporting), 3; 7.º, Silvério Pereira (Santos), 2; 8.º, Julio Santos (Benfica), 2; 9.º, Carlos Pires (Benfica), 0,5.

UM FESTIVAL na Malveira

A chegada dos corredores á Malveira é antecedida de um festival na pista «Tulio Pereira», com provas de eliminação, critério e «á americana», destinadas a ciclistas populares e amadores e com a participação de corredores de Lousa, Pero Pinheiro, Mem-Martins, Manique de Baixo, Pinheiro de Loures e Atlético da Malveira (em populares) e Alpiarça, Benfica, Sporting e Vila-franquense (em amadores).

O festival principiará ás 15 h.

UM CONCURSO de pesca desportiva em Espinho

No próximo domingo realiza-se em Espinho o IV Concurso de Pesca Desportiva da Costa Verde.

A prova que tem o patrocínio da Comissão Principal de Turismo está a despertar bastante interesse entre os adeptos da já popular modalidade desportiva. São valiosos os prémios em disputa.

DECORREU MUITO ANIMADA a sessão de pugilismo de Moscavide

O Clube Desportivo da Mouraria, aproveitando o bom momento actual do pugilismo, teve a iniciativa de organizar no excelente recinto do Clube Desportivo dos Olivais uma sessão de pugilismo, de colaboração com o Sporting, o Ginásio do Sul e o Cova da Piedade. O local populoso foi bem escolhido só não o sendo o dia, visto que os moradores de Moscavide, são, na sua grande maioria, pessoas que se levantam e começam a trabalhar cedo. Mesmo assim, o publico ocorreu em quantidade animadora e os combates decorreram de modo a captar novos simpatizantes. Foram disputados sete combates, sendo quatro em três assaltos de dois minutos e três em três assaltos de três minutos.

COMBATES EM 3 ASSALTOS de 2 MINUTOS — *Leves:* António Alfaia (Sporting) venceu aos pontos Amaro Carvalho (Cova Piedade). O vencedor, estreante, demonstrou muita habilidade e valentia, pois tendo perdido o primeiro assalto reagiu e veio a ganhar os outros dois por boa margem. Carvalho principiou muito bem mas decresceu com o desenrolar do combate. *Meios-médios super:* Augusto Franco (Cova Piedade) venceu por inferioridade física José Crispim (Mouraria). Em virtude deste ter sofrido dois ferimentos nas maçãs do rosto no 2.º assalto, o árbitro suspendeu a luta. A nós pareceu-nos que os ferimentos foram feitos por o piedense socar com a parte de dentro da luva e os atacadores terem cortado Crispim. Se assim foi a decisão seria a desclassificação de Augusto Franco. *Leviss imos:* Carlos Neves (Sporting) venceu Gabriel Rodrigues (Ginásio do Sul) por abandono ao 3.º assalto. Neves mais pesado, e melhor pegador impôs-se, ganhando com merecimento. *Meios-médios:* Luís Saavedra (Sporting) realizou uma boa exibição e venceu por pontos, com boa margem, Vítor Reverendo (Mouraria).

COMBATES EM 3 ASSALTOS DE 3 MINUTOS — *Meios-médios:* Arlindo Alves (Ginásio do Sul) fez um bom combate e venceu Carlos Santos (Mouraria) por pontos. *Meios-médios ligeiros:* Diamantino Rodrigues (Cova Piedade) venceu Manuel dos Santos (Ginásio do Sul) graças á sua melhor técnica, pois foi essa a pequena diferença possível num combate muito igual. *Meios-médios super:* Gonçalo Aires (Sporting), que parece em retorno de forma e Joaquim Almeida (Mouraria) fizeram «nulo» que se justificou amplamente pela maneira como a luta decorreu.

Arbitraram muito bem Carlos Alberto, Pedro Silva e Julio Martins.

«SWING»

Os hoquistas metropolitanos estão a ser muito pretendidos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17 — Como rescaldo do ultimo torneio internacional de hoquei em patins realizado nesta cidade, transcrevemos do jornal «Notícias» o artigo intitulado «Moçambique importará hoquistas?»:

«Correm pela cidade «grandes novidades» sobre os jogadores que alinharam pela selecção de Lisboa, vencedora do nosso Torneio Internacional!

«A acreditar no que se diz... teremos quase toda a selecção lisboeta em Lourenço Marques... distribuindo-se os jogadores por vários clubes!

«Assim, Vítor Domingos, o excelente guarda-redes, virá para o Sporting, tendo já um emprego nesta cidade...

«Leonel, também, tomará rumo á nossa capital, ingressando no 1.º de Maio...

«Livramento, é outro dos que aqui se vêm fixar, passando a alinhar no S. N. E. C. I...

«Virgílio, é possível que venha, para o Ferroviário...

«E por ultimo, Vaz Guedes! Este no entanto, findo o seu curso no I. N. E. F. não sabe se conseguirá lugar em Moçambique, se em Angola... mas é quase certo que vem para o Ultramar!»

Os atletas moçambicanos não disputam os «nacionais» de seniores

Os atletas moçambicanos não estarão presentes nos Campeonatos Nacionais de Atletismo, na categorias de seniores a disputar na Metrópole, segundo acordo entre a Associação de Atletismo de Lourenço Marques e o Sporting.

O facto deve-se a não se ter conseguido da Força Aérea Portuguesa a garantia das passagens de regresso, de Lisboa, para Lourenço Marques, até á data necessária.

Já se não realiza o Torneio de Atletismo de Lourenço Marques

Tudo leva a crer que não se realize o II Torneio Internacional de Atletismo de Lourenço Marques, marcado pela Associação Distrital da modalidade para o próximo mês com a participação da equipa da Universidade de Witwatersrand, de Joanesburgo, do Clube Desportivo Universitário de Lisboa e a selecção desta cidade.

A Académica de Coimbra vai defrontar a selecção militar de Luanda

LUANDA, 17 — Estão a despertar muito interesse os jogos que a Académica de Coimbra disputará nesta cidade no próximo dia 22 ou 23 contra a selecção militar.

Este encontro efectuar-se-á no regresso dos estudantes a Luanda.

O Sporting de Luanda vem a Lisboa

Para a Metrópole, a convite do Sporting Clube de Portugal parte dentro de dias num avião das Forças Aéreas Portuguesas, a equipa de handebol do Sporting de Luanda, que vai participar num torneio organizado pelos «leões» de Lisboa. — (L.).

Desporto no estrangeiro

Lourival Lorenzi chega a Portugal no dia 25 para treinar o Leixões

RIO DE JANEIRO, 17 — O técnico brasileiro de futebol Lorival Lorenzi parte no dia 25 para Portugal, onde vai dirigir a equipa de honra do Leixões Futebol Clube, vencedor da Taça de Portugal na época de 1960-61.

Julga-se que Lorenzi receberá 150 contos de «luvas» e 11 contos mensais, sendo por dois anos o seu contrato. — (A. N. I.).

Um futebolista paraguaio em rebeldia com o Sevilha

SEVILHA, 17 — Os dirigentes do Sevilha Futebol Clube informam que vão participar á Federação Espanhola de Futebol que o futebolista paraguaio Aguero deixou de comparecer aos treinos do Sevilha nos ultimos 15 dias, tendo informação de que se ausentou para a Argentina, a fim de ingressar no Boca Juniores. — (A. N. I.).

Novo «record» mundial de natação

CHICAGO, 17 — A nadadora americana Carolyn House melhorou em mais de 18 segundos o «record» do Mundo dos 1500 metros (feminino) na primeira jornada dos Campeonatos Nacionais Femininos de natação em Chicago.

«Miss» House realizou o percurso em 18 m e 48 s. O antigo «record» tinha sido estabelecido em 19 m e 2,8 s pela sueca Margareta Rylander em Upsaala (Suécia) no ano passado. — (F. P.).

Foi adiado o desafio Santos-Peñarol

BUENOS AIRES, 17 — A Confederação Sul-Americana de Futebol decidiu adiar o desafio que hoje deviam repetir, em Buenos Aires, o Peñarol e o Santos na final da «Taça dos Clubes Campeões», e concedeu aos dois clubes o prazo de cinco dias para fixarem a nova data do encontro.

O desafio realizar-se-á em Buenos Aires e será arbitrado pelo holandês Horn. — (F. P.).

A representação espanhola aos «europeus» de natação

BARCELONA, 17 — Partiu ontem para Berlim, de avião, a equipa que representará a Espanha nos Campeonatos Europeus de Natação, a disputar em Leipzig.

A equipa tem a seguinte constituição:

Homens — 100 metros livres: José Manuel Cossio e José Miguel Espinosa; 1500 metros livres: Miguel Torres e Juan Fortuny; 200 metros bruços: Francisco Martinez e Jorge Flaqué; 200 metros mariposa: José Claret e Joaquin Pujol; 200 metros costas: Julio Cabrera e Jesus Cabrera; 400 metros estilos: Miguel Torres; estafeta 4×200 metros estilos: José António Abadias, António Codina, Miguel Torres e José Manuel Cossio; saltos de borda da piscina: José Luís Hidalgo; saltos de prancha: Fermin Martinez.

Senhoras — 100 metros livres: Rita Pulido; 400 metros livres: Maria Ballesté; 200 metros bruços: Isabel Castañé. — (A. N. I.).

O Congresso da F. I. F. A. realiza-se na Indonésia

DJACARTA, 17 — Pela primeira vez, a Indonésia receberá os delegados ao Congresso da F. I. F. A., que se realiza nesta cidade durante os Jogos Asiáticos, de 24 de Agosto a 4 de Setembro, com a participação do primeiro vice-presidente da federação.

Além de participarem nos trabalhos do Congresso o vice-presidente e os membros executivos da F. I. F. A. estudarão e ajuizarão da forma como foram organizados os Jogos Asiáticos, a fim de apurarem se a Indonésia está, de facto, em condições de arcar com as responsabilidades da realização do campeonato mundial de futebol de 1970, conforme requereu. Em 1966, a «Taça Jules Rimet» deve disputar-se em Londres.

Salienta-se que o ministro dos desportos da Indonésia, Maladi, é, também, um dos vice-presidentes da F. I. F. A. — (A. N. I.).

Folclore e desporto em Espinho

ESPINHO, 17. — Amanhã, no Parque João de Deus, efectua-se um grande festival folclórico internacional. Domingo, realizam-se o «Rallye» automóvel da Costa Verde e um concurso internacional de pesca desportiva.

O Concurso Hípico das Pedras Salgadas decorre com interesse

Tem decorrido com grande interesse e excelente nível o Concurso Internacional das Pedras Salgadas. Numeroso publico tem vibrado extraordinàriamente com o despique travado entre cavaleiros portugueses e espanhóis.

Os resultados da ultima jornada foram os seguintes:

1.º, D. Eduardo Amorós, no «Jnjelpre» e cap. Centenera, no «Celtiburo», 52 pontos, em 2 m e 5 s; 2.º, cap. Mário Delgado, na «Arrivista», 52 potos, em 2-02,4; 3.º, Lobo da Costa, no «Labrador» e cap. Rodrigues Mano, no «Montpy», 52 pontos, em 2-12.

Seguiram-se mais duas provas de cujos classificações damos nota:

«D. Fernando Artanejo» — 1.º, Portugal (ten. Pimenta da Gama, no «Passe Pé», cap. Duarte Silva, na «Jenere France» e cap. Neto de Almeida, no «Joc de Lile», 20 pontos; 2.º Espanha (cap. Centenera, no «Haupin», D. Eduardo Amorós, no «Aguilipo», cap. Morugan, no «Objectivo»), 60 pontos.

«Capitão Hermínio Carneiro» — 1.º, major Abrantes da Silva, no «Anómalo», 0 pontos, 1 m e 7,1 s; 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Sentido», com 0 pontos, 1-7,4; 3.º, ten. Pimenta da Gama, no «Passe Pé», 4 pontos, 1-4,3.

O concurso prossegue amanhã e no domingo.

O Grande Prémio da Praia da Rocha em motonáutica

Realiza-se no domingo na foz do rio Arade, um festival de motonáutica nas classes «corrida», «sport» e «stock». O certame que está a interessar novamente o meio desportivo local é patrocinado pela Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, Comissão Municipal de Turismo e Capitania do Porto de Portimão.

CARRO ROUBADO

Pede-se a quem souber o paradeiro do carro LC-43-54 (Peugeot 403, preto), roubado no Sábado passado em Cascais, o favor de dár informações para P. C., Rua Braamcamp, n.º 5, telefone 734191.